

**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO
FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA**

ESTILO DE VIDA NA VELHICE

Samira Cristina Jóia

Botucatu/ SP

2010

SAMIRA CRISTINA JÓIA

ESTILO DE VIDA NA VELHICE

Dissertação apresentada ao Curso de Pós Graduação em Saúde Coletiva, da Faculdade de Medicina de Botucatu, Universidade Estadual Paulista – UNESP, para obtenção do título de Mestre em Saúde Coletiva.

Área de Concentração: Saúde Pública

Orientadora: Prof^a. Livre Doc. Tania Ruiz

Co-orientadora: Prof^a. Dr^a. Silvia Cristina Mangini Bocchi

Botucatu/ SP

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA SEÇÃO TÉC. AQUIS. TRATAMENTO DA INFORM.
DIVISÃO DE BIBLIOTECA E DOCUMENTAÇÃO - CAMPUS DE BOTUCATU - UNESP
BIBLIOTECÁRIA RESPONSÁVEL: ROSEMEIRE APARECIDA VICENTE

Jóia, Samira Cristina.

Estilo de vida na velhice / Samira Cristina Jóia. – Botucatu, 2010

Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista / Faculdade de
Medicina de Botucatu, 2010

Orientador: Tania Ruiz

Co-orientador: Silvia Cristina Mangini Bocchi

Capes: 40601005

1. Idosos. 2. Envelhecimento. 3. Estilo de vida.

Palavras chave: Envelhecimento; Estilo de vida na terceira idade; Idoso.

SAMIRA CRISTINA JÓIA

ESTILO DE VIDA NA VELHICE / DISSERTAÇÃO

APROVADA POR:

PROFA LIVRE DOCENTE TANIA RUIZ

PROF DR. EDISON IGLESIAS DE OLIVEIRA VIDAL

PROF TITULAR LUIZ ROBERTO RAMOS

Botucatu / SP

2010

Dedicatória

Aos meus pais, Tereza e Eduardo Jóia, por me proporcionarem a vida e a oportunidade em desfrutá-la da melhor maneira possível.

À Luciane, minha irmã, responsável interina pelo apoio inicial para obtenção deste título e pela torcida e conselhos durante todos os passos para esta realização.

À Andréa e Ariane, irmãs, pela convivência e aprendizagem diária de sabedoria e garra, no que diz respeito à conquista daquilo que queremos para as nossas vidas.

À Isabella e Nicole, paixões incondicionais da minha vida e estímulos contínuos para busca de patamares profissionais e pessoais sempre mais altos.

Ao Fábio, por juntos estarmos desenhando o caminho que nos proporcionará conquistas ainda maiores.

Agradecimentos Especiais

À Prof. Tania Ruiz, por sua inteligência, sabedoria e competência enquanto docente, pesquisadora e orientadora deste trabalho.

À Profa. Sílvia C.M. Bocchi, pelo dom de ensinar e pela paciência com que sempre foi disponível aos ensinamentos.

Agradecimentos

Aos idosos por permitirem a entrada em suas casas e por ter nos recebido de forma tão amigável e simpática, ao contar suas experiências fazendo possível a realização deste trabalho.

Epígrafe

*“Tudo o que eu preciso pra viver carrego sem ocupar as mãos.
Tudo o que eu preciso pra ser feliz não se transporta numa
caixa, não se guarda numa na bolsa, nem pesa nos ombros.
Carrego comigo o que é possível pra me movimentar livre, nesse
mundo tão cheio de coisas.
As coisas que eu carrego não têm peso, nem forma,
nem volume.
São coisas que me alimentam sem que eu precise comer.
Que me locomovem sem que eu precise caminhar.
Que me alegrem sem que eu precise comprar.
Carrego comigo a sabedoria herdada dos meus pais.
A dignidade conquistada com o meu trabalho.
As lições aprendidas na dor.
O amor dos meus afetos.
E a força da minha fé.
Com isso eu posso ir mais longe do que qualquer viajante
carregado de bagagem.
Assim fica mais fácil viver e andar por aí.
Porque coisas ocupam espaços, atravancam caminhos,
bloqueiam a visão.
As coisas que não cabem no coração, pesam nos braços.
Por isso eu carrego só coisas que caibam aqui, nos sonhos que eu
inventeí pra ser feliz.”*

(Lena Gíno)

SUMÁRIO

SUMÁRIO

LISTA DE DIAGRAMAS.....	I
LISTA DE QUADROS.....	II
LISTA DE FIGURAS.....	IV
RESUMO.....	1
ABSTRACT.....	3
Capítulo 1 – INTRODUÇÃO.....	5
1.1 Delineando o problema.....	6
1.2 O envelhecimento.....	6
1.3 Experiências de vida: espaço-tempo.....	10
1.4 O estudo de base.....	12
1.5 Botucatu, a cidade dos bons ares.....	15
Capítulo 2 – OBJETIVOS.....	17
2.1 Objetivo Geral	18
2.2 Objetivos Específicos	18
Capítulo 3 – MÉTODO.....	19
3.1 Tipo de Pesquisa.....	20
3.2 Descrição dos referenciais	22
3.2.1 Grounded Theory: referencial metodológico.....	22
3.2.2 Interacionismo Simbólico: referencial teórico	28
3.3 Atores e Saturação Teórica	33
3.4 Coleta e Análise de Dados	34
3.5 Validação do Modelo Teórico	38
3.6 Buscando as características dos agrupamentos	38
Capítulo 4 – RESULTADOS.....	40
4.1 Os Fenômenos Identificados	41
Fenômeno A	42
Fenômeno B.....	58
Fenômeno C.....	65
4.2 Descobrendo a categoria central	74

4.3 Abordando a representação simbólica do modelo teórico representado	80
Capítulo 5 – DISCUSSÃO.....	89
Capítulo 6 – CONSIDERAÇÕES FINAIS	96
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	98
ANEXOS	120

LISTA DE DIAGRAMAS

Diagrama 1. Fenômeno A – Deparando-se com um contexto desfavorável de desenvolvimento humano: temas	42
Diagrama 2. Tema 1: Situação desfavorável ao crescimento econômico e qualidade de vida vivida na zona rural: categorias	43
Diagrama 3. Categoria 1.1: Nascendo e crescendo em famílias de baixa renda: subcategorias	45
Diagrama 4.- Tema 2 : Situação desfavorável ao crescimento econômico e qualidade de vida vivida em cidades de pequeno porte: categorias	53
Diagrama 5. Fenômeno B: Migrando em busca de melhores condições de vida : tema	59
Diagrama 6. Tema 3 – Constituindo famílias: categorias.....	61
Diagrama 7. Fenômeno C: Entre a concretização e a não concretização do projeto de vida para as novas gerações: temas.....	66
Diagrama 8. Tema 4: Tendo oportunidades de melhorias na vida profissional : categorias.....	68
Diagrama 9. Categoria Central: Entre o sucesso e a derrota: o desafio de conquistar melhores condições de vida para as novas gerações	79

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Exemplo da extração de códigos e nomeação destes segundo a localização grupo – autor – página	24
Quadro 2. Exemplo de categoria, conceito e os seus respectivos códigos.....	25
Quadro 3. Esquema de classificação das pesquisas interpretativistas	27
Quadro 4. Extração de códigos e nomeação destes segundo a localização grupo – autor - página.....	37
Quadro 5. Exemplo de separação dos códigos por categoria e grupamento.....	39
Quadro 6. Categoria 1.1 Nascendo e crescendo em famílias de baixa renda: códigos.....	45
Quadro 7. Subcategoria 1.1.1 Sendo submetido ao trabalho infantil: códigos.....	47
Quadro 8. Subcategoria 1.1.2 Dependendo de um trabalho árduo no campo e de renda incerta: códigos	48
Quadro 9. Subcategoria 1.1.3 Sendo necessária a participação das mulheres da família no orçamento familiar: códigos	49
Quadro 10. Subcategoria 1.1.4 Fazendo parte de famílias não planejadas e numerosas: códigos	50
Quadro 11. Categoria 1.2 Sofrendo com a falta de atenção dos pais em relação a saúde e a educação: códigos	51
Quadro 12. Categoria 1.3 Não tendo oportunidade de freqüentar a escola durante a infância e a adolescência: códigos.....	52
Quadro 13. Categoria 2.1 Nascendo e crescendo em famílias com maior poder aquisitivo: códigos.....	54
Quadro 14. Categoria 2.2 Não se fazendo necessária a participação da mulher no orçamento domiciliar: códigos.....	55
Quadro 15. Categoria 2.3 Desfrutando de infância prazerosa: códigos.....	56
Quadro 16. Categoria 2.4 Fazendo parte de famílias planejadas: códigos.....	56
Quadro 17. Categoria 2.5 - Tendo oportunidade de freqüentar a escola e completar os estudos: códigos.....	57
Quadro 18. Fenômeno B: Migrando em busca de melhores condições de vida: códigos.....	59
Quadro 19. Categoria 3.1 Conhecendo futuro cônjuge no mesmo contexto social: códigos.....	62
Quadro 20. Categoria 3.2 Namorando pouco tempo antes do casamento: códigos.....	62
Quadro 21. Categoria 3.3 Casando-se: códigos.....	63

Quadro 22. Categoria 3.4 Tendo filhos e netos: códigos.....	63
Quadro 23. Tema 4 – Não tendo oportunidades de melhorias na vida profissional: códigos.....	67
Quadro 24. Tema 5 - Não conseguindo dar oportunidade de estudos aos filhos: códigos.....	67
Quadro 25. Tema 6: Tendo oportunidades de melhorias na vida profissional: códigos	68
Quadro 26. Categoria 6.1 Conseguindo comprar e/ou construir a casa própria: códigos.....	69
Quadro 27. Categoria 5.2 Dando oportunidade de estudos aos filhos: códigos.....	70
Quadro 28. Subcategoria 6.2.1 Filhos indo morar fora: códigos.....	71
Quadro 29. Tema 7 – Aposentando-se: códigos	71
Quadro 30. Tema 8: Adoecendo na terceira idade: códigos	72
Quadro 31. Tema 9 – Não adoecendo na terceira idade: códigos	72
Quadro 32. Categoria 9.1 Tendo vida ativa na terceira idade: códigos.....	73
Quadro 33. Tema 10 – Convivência próxima com filhos, netos e parentes próximos: códigos.....	73

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Dendrograma obtido das categorias da pergunta aberta: “O que é qualidade de vida para o Sr(a)?”, na população de sessenta anos e mais no município de Botucatu (SP).....	13
Figura 2. Dendrograma obtidos das variáveis da Escala de Qualidade de Vida de Flanagan e o Perfil de Vida Individual proposto por Nahas, na população idosa do município de Botucatu (SP), 2003.....	14
Figura 3 . Esquema: Paradigma de análise sobre a Situação Desfavorável em área rural - Fenômeno 1.....	26

RESUMO

RESUMO

Dados da literatura têm associado o estilo de vida com o aparecimento de patologias crônicas, com o grau de autonomia e o tempo de sobrevivência dos seres humanos. Estudo realizado na cidade de Botucatu - SP em 2003 com pessoas de 60 anos e mais, mostrou que estes constituíam 3 grupos classificados segundo sua definição de qualidade de vida e como viviam a vida, situações coincidentes. O objetivo deste trabalho foi compreender como a vida do idoso, a partir do seu relato, o levou a ter valores, crenças, conceitos e referências morais na velhice e que terminaram por determinar o estilo de vida que levam. Foram realizadas entrevistas domiciliares com idosos participantes do inquérito de 2003 norteadas pela frase "Fale sobre sua vida". Através de metodologia qualitativa se buscou reproduzir a experiência de vida desses idosos e reconhecer ações que o encorajaram ou não a mudanças durante a vida. Os dados foram analisados segundo a Grounded Theory que possibilitou compreender o conjunto das experiências dos idosos. Foi possível compreender não apenas o movimento da vida desta geração de brasileiros, mas explicar a alocação destes nos três grupos ao mostrar as semelhanças de suas vidas dentro de cada grupo.

Palavras chave: Idoso, estilo de vida, Grounded Theory.

ABSTRACT

ABSTRACT

Data from the literature have associated the lifestyle with the onset of chronic diseases, with the degree of autonomy and the survival time of humans. A study conducted in Botucatu - SP in 2003 with people 60 years and older showed that they constituted three groups classified according to their definition of quality of life and how they lived their lives, coincide situations. The aim of this study was to understand how elderly life, from his account, took him to have values, beliefs, moral concepts and references in old age and that ultimately determine the lifestyle they lead. Home interviews were conducted with individuals participating in the 2003 survey guided by the phrase "Tell me about your life." Through qualitative methodology was sought to reproduce the experience of these elderly individuals and to recognize actions that encouraged or not to change throughout life. The data were analyzed according to Grounded Theory enabled us to understand that all the experiences of older people. It was possible to understand not only the movement of life of this generation of Brazilians, but to explain the allocation of these three groups to show the similarities of their lives within each group.

Keywords: elderly, lifestyle, grounded theory.

CAPÍTULO 1
INTRODUÇÃO

1. INTRODUÇÃO

1.1 Delineando o problema

A decisão de estudar a velhice faz parte do interesse na diversidade do ser humano e no processo de envelhecimento como um labirinto de difícil acesso, pois diferenças culturais, sociais e econômicas transformam aspectos da vida do homem.

A partir do conhecimento de que a velhice é um processo de transição e de transformação fisiológica, psicossocial e de interação destas com o mundo, busca-se compreender, através da narrativa do protagonista, o que define o estilo de vida de cada um.

1.2 Envelhecimento e estilo de vida

Nascer, crescer, reproduzir-se e morrer. Fases do ciclo vital para a espécie humana. Durante esse processo, vários fatores são decisivos e interferem diretamente nesses acontecimentos, quando analisado a nível populacional. Em cada parte do planeta, esse ciclo ocorre com velocidades e intensidades distintas, dependentes de alguns indicadores – taxas de natalidade, mortalidade, fecundidade – e das influências que exercem sobre esses indicadores, condições climáticas, econômicas, sociais e culturais.

Segundo Brito (2007) a transição demográfica no Brasil se iniciou no final do século XIX, e foi mais intensa na segunda metade dos anos sessenta. Observou-se a princípio a queda da taxa de mortalidade e uma manutenção considerável na taxa de fecundidade, relativamente alta. Para Ramos et al (1987) a mudança demográfica se consolidou na década de oitenta, dado a um declínio progressivo das taxas de mortalidade seguida do declínio das taxas de fecundidade, o que desacelerou o ritmo de crescimento populacional.

A mudança na estrutura da pirâmide populacional destacou-se nos últimos anos, principalmente nos países em desenvolvimento devido a mudanças significativas e rápidas no perfil demográfico e epidemiológico, indicando uma aceleração em direção a um maior envelhecimento.

Dentre os países em desenvolvimento, o Brasil foi o que apresentou o processo de envelhecimento de forma mais acelerada (GIATTI; BARRETO, 2003). Por volta da década de 40, como já exposto por Ramos, Veras e Kalache (1987), ocorreram modificações dos padrões de mortalidade e morbidade na sociedade, iniciando as alterações de um padrão de doenças infecto-contagiosas para doenças não transmissíveis, crônico-degenerativas (FAUSTO, 2007). Para Brito, 2007, no Brasil essa transição de uma população com forte predomínio de jovens para um formato onde a proporção de idosos será maior que a de jovens, semelhante ao dos países atualmente desenvolvidos, ocorrerá até 2050.

Ao contrário do ocorrido em outros países industrializados e alguns em desenvolvimento, como Chile, Cuba e Costa Rica, a transição epidemiológica brasileira não está finalizada (SCHRAMM, 2004; TEIXEIRA, 2004), já que estamos observando uma transvariação entre as doenças transmissíveis e crônicas degenerativas. A reintrodução de doenças como dengue, cólera e leishmaniose indicam uma *contra-transição ou transição prolongada* (SCHRAMM, 2004) onde morbimortalidade apresenta índices mantenedores para ambos os padrões, tornando desiguais as situações de saúde populacional de diferentes regiões (FRENK *et al.*, 1991).

Veras (2007) ao citar “o Brasil hoje é um jovem país de cabelos brancos”, sintetiza todos os fatores sociais, biológicos e comportamentais que aparecem nos novos velhos na sociedade. Segundo o próprio autor, a maior parte dos idosos que são incorporados ao cenário brasileiro traz consigo doenças crônicas e limitações funcionais, fazendo com que aumente despesas com cuidados médicos, medicações e intervenções hospitalares.

Nesse contexto, na tentativa de representação da velhice nos dias de hoje, os "novos idosos" surgem como uma categoria cultural, e a identificação dos pontos orgânicos determinantes do envelhecimento tem sido uma tarefa difícil. São considerados, portanto, indicadores, fatores sociais, culturais, comportamentais e psicológicos, combinados a características fisiológicas para se atribuir um significado à velhice (MAIA; PERURENA, 2009), revendo o estereótipo associado ao envelhecimento. Entretanto, “*embora se reconheça a dificuldade de se ter uma definição universalmente aceita de quem é idoso, reconhece-se também a vantagem de se utilizar o critério etário para a sua definição.*” (CAMARANO, 2002)

A idéia de que o envelhecimento é um processo de perdas tem sido substituída pelo apreço de que é nos estágios mais evoluídos da vida em que se tem plena certeza da busca por novas conquistas, pelo prazer e satisfação pessoal (DEBERT, 2004). A importância dessa transformação com relação à velhice invalida imagens tradicionais de improdutividade, incapacidade e desapego social (MAIA; PERURENA, 2009). Porém essa 'nova imagem' do idoso não se cerca de fatores para o enfrentamento do declínio das habilidades cognitivas e físicas, além do controle emocional, que juntas pesam perante a sociedade para que este seja considerado independente ou autônomo (DEBERT, 2004).

O desenvolvimento de teorias atuais do processo de envelhecimento ressalta, além da preocupação com a qualidade de vida, a compreensão dos idosos sobre esse fenômeno (VELOZ et al,1999). *'As representações sociais são produzidas pelas interações e comunicações no interior dos grupos sociais, refletindo a situação dos indivíduos no que diz respeito aos assuntos que são objeto do seu cotidiano'* (VELOZ et al, 1999). Os 'novos idosos' tendem a criar um novo espaço para envelhecer redefinindo o que acreditavam de como era viver antigamente (DEBERT, 2004), criando-se assim uma nova categoria de terceira idade, que se mantêm afastado da velhice através de tirocínios como objetivo de manter suas capacidades funcionais e controles físicos e emocionais, em suma, sua juventude mantida num platô sem data de validade (BARROS; CASTRO, 2002; DEBERT, 2004; MAIA; PERURENA, 2009).

O envelhecer é um processo adaptativo onde se aperfeiçoam oportunidades e se objetiva caminhos, compensando as limitações impostas pelo organismo (VELOZ et al, 1999; SILVA; GUNTHER, 2000). Os indivíduos passam a assumir a responsabilidade pela sua própria aparência e são obrigados a vigiar e monitorar a saúde (DEBERT, 2004). Na busca de entender o processo e não somente o fim, é preciso considerar as mudanças durante o curso da vida que deixam mais palpáveis as experiências entre a idade adulta, ou a chamada meia-idade e a velhice (DEBERT, 1997).

Na tentativa de mostrar uma visão menos estereotipada na velhice foram criados vocabulários classificatórios como 'idoso', 'terceira idade', 'melhor idade', surgidos e comentados a partir da década de 60 (ARAÚJO; LUCENA E CARVALHO, 2005). A partir de então velhos pré-conceitos foram substituídos por conceitos que traduziam a necessidade dos idosos, segundo os mesmos autores.

‘Velho’ ou ‘idoso’ definiria as pessoas idosas, a partir de 60 anos. ‘Velhice’ seria a última fase da existência humana e ‘envelhecimento’ definiria as mudanças físicas, psicológicas e sociais (ARAÚJO; LUCENA E CARVALHO, 2005).

Em face histórica, na França, no (séc. XIX), o termo ‘velhice’ era empregado fundamentalmente para aquelas pessoas que não podiam se certificar financeiramente do seu futuro e eram usados termos como velho (“vieux”) ou velhote (“vieillard”), distinguindo-se da pessoa considerada ‘idoso’, pertencente a outro status social, também chamada “personne âgée” (FREITAS et al, 2002). Independente da designação específica, essa faixa numerosa não deve ser definida com uma única expressão, já que se leva em consideração como esses termos são utilizados e a quem são direcionados, de forma a contextualizar todos os múltiplos significados da velhice nas suas diversas relações individuais, grupais e socioculturais (COELHO, 2001; FREITAS et al, 2002; GÓMEZ, 2002).

‘Enquanto não envelhecemos, a velhice é problema dos outros’ (COELHO, 2001). A verdade dos fatos é que a velhice não é encarada como um processo universal e irreversível, dependente de ações e comportamentos realizados no presente (NERI, 1991; DUARTE, 2004), fisiologicamente destinada a todos os seres vivos.

Assegurar um envelhecimento ativo e saudável não é tarefa com protocolos escritos. Sabe-se hoje que alguns comportamentos durante a vida são influenciadores de um bom envelhecimento (ROSEMBERG, 2002) como dietas alimentares adequadas, atividade física regular, manutenção de hábitos saudáveis, não ser tabagista ou alcoolista, atitudes que são precauções para um envelhecimento bem sucedido, embora sempre relativas (ROSEMBERG, 2002). Alguns elementos apoiados na medicina preventiva como hábitos de vida, mecanismos de assistência do estado de bem estar criaram o surgimento de uma terceira idade diferenciada, não debilitada e que não sofre o processo de marginalização na sociedade onde vive (CAMARANO et al, 1999). Assim, os novos idosos buscam a construção das suas identidades e a representatividade na comunidade através de distinções sociais e escolhas individuais que acabam por modelar uma variedade de estilos de vida adotados (CASTRO, 2004).

Além dos fatores dos quais depende um bom envelhecimento, como fatores ambientais, sociais, psicológicos, é imprescindível ressaltar como os anos foram vividos, em outras palavras, o estilo de vida de cada pessoa (BRANDÃO,

2009). A longevidade trouxe não apenas a satisfação de prolongar a passagem pela vida, mas também a preocupação de melhorar os anos de vida (ANDREOTTI; OKUMA, 1999). Cabe ressaltar que, entre outros aspectos ligados ao processo fisiológico do envelhecimento, segundo Brandão (2009), grande parte das doenças que atingem os idosos são consequência do estilo de vida que, a sua vez, é consequência direta de hábitos e crenças adotados durante a vida.

A qualidade de vida e o bem-estar na velhice provêm do resultado do equilíbrio entre as 'perdas', remetendo ao declínio biológico de um organismo, e a capacidade funcional do idoso, não necessariamente sem a presença de doenças (PARAHYBA; VERAS, 2008). A promoção destes componentes – qualidade de vida e bem-estar – está contida, de maneira geral, à promoção da saúde (TONES; TILFORD, 1994; GURALNIK, 1997; OLIVEIRA, 2005). Segundo Oliveira (2005) "*a essência da promoção da saúde é a escolha*" e relata que a população deve conhecer, de forma geral, os benefícios e malefícios das opções que escolhem para si mesmas. A melhor escolha para se viver mais e melhor é o estilo de vida, visando hábitos, no âmbito físico, mental e social, com o objetivo de melhorar a saúde (FREITAS, 2006).

1.3 Experiências de vida: espaço- tempo

Lembrar as experiências da vida e os caminhos percorridos durante esta dependem da capacidade de cada indivíduo retomar a memória fazendo reviver o passado para assim nos localizar, na evolução dos anos, em um tempo-espaço (CABRAL, 2009). Temos, então, a possibilidade da inevitável construção da subjetividade humana e é esta que faz a junção do fato e seus aspectos, também chamada de historicidade humana (CABRAL, 2009).

O interesse daquele que se dispõe a escutar um ser humano começa na tentativa de entender um pensamento ou uma lembrança, que pode ser expressa ou não, resgatável ou inacessível, porém é notável dizer que estes pensamentos e memórias são constituídos e assessorados por valores construídos ao longo dos anos vividos e possibilitam uma reflexão de quem escuta e de quem conta, sobre o que é contado. Segundo Goldfarb (1998), a função das reminiscências em sujeitos de idade mais avançada é a de "*realizar uma articulação entre a dimensão do passado e as circunstâncias do presente, outorgando um*

sentido de comando da realidade e continuidade do ser” (GOLDFARB, 1998). As experiências vividas, isto é, exposição dos momentos que causaram sentimentos, bons ou não, nos transcreve a historicidade de um ser e nos relata lacunas no entendimento superficial da história de uma nação (CABRAL, 2009).

Também considerado um ‘livro vivo’ (MIRANDA, 2009), a terceira idade representa a história de um povo, de um país, de uma sociedade que viveu muitos anos e vivenciou muitos acontecimentos, alguns de grande importância para a história da humanidade (MIRANDA, 2009). Entre o nascimento e a morte está o desenvolver da vida de um ser humano (GOLDFARB, 1998):

A idade cronológica se define pelo tempo que avança, e pouco tem a ver com o tempo vivido, porém o tempo humano avança inelutavelmente em direção à morte. No entrecruzamento desses tempos acha-se o sujeito que percebe seu envelhecimento, aquele que deixa de contar os anos vividos e começa a fazer planos para os anos que ainda lhe restam viver e que deseja aproveitar intensamente. (GOLDFARB, 1998)

São as experiências de vida que preenchem os espaços e que nos colocam dentro do passado ao dar uma visão mais palpável de momentos históricos contados nos livros (CABRAL, 2009; MIRANDA, 2009; CORREA; FRANÇA, 2000). Mais rotineiramente o que se pode observar entre as gerações mais novas é que as informações antigas são postergadas pelas recentes e as experiências de vida desvalorizadas e muitas vezes descartadas (CORREA; FRANÇA, 2006).

A identidade está atada à memória (GOLDFARB, 1998) e o idoso faz uso das lembranças do passado para analisar o presente (BRANDÃO et al, 2006) numa tentativa de buscar apresentar e preservar sua imagem social através da linguagem (BRANDÃO apud PRETI, 1991).

À medida que envelhecemos adquirimos mais experiências e, como consequência, vamos acumulando uma história de vida mais longa. A experiência narrativa recorre ao passado para lançar mão das histórias impressas na memória, e é por esta que o passado se produz não apenas como um antigo presente, mas enquanto algo que se constrói no próprio presente (MIRANDA, 2009; CORREA; FRANÇA, 2000).

1.4 O estudo de base

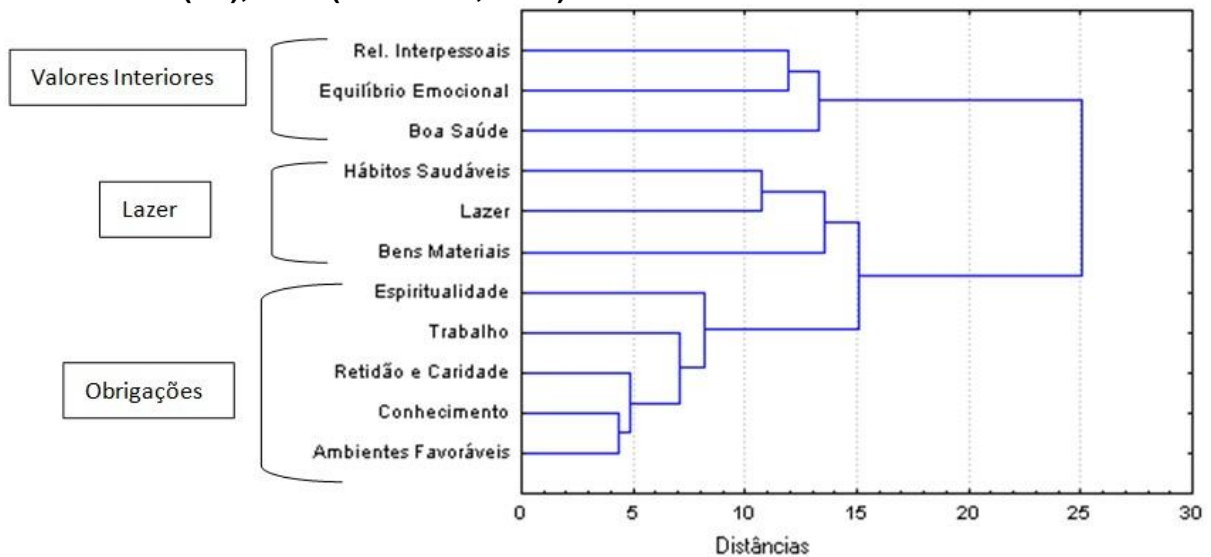
Foi realizado no ano de 2003, um estudo populacional, na cidade de Botucatu, interior de São Paulo e nele se investigou fatores do estilo de vida e condições de saúde que pudessem estar associados à satisfação com a vida na população idosa. (JÓIA et al, 2007; VECCHIA et al, 2005; MAGALHÃES et al, 2008; RUIZ et al, 2008).

Neste estudo foi utilizado um instrumento para coleta dos dados que incorporaram questões relacionadas à sócio demografia e ainda questionários já validados anteriormente sobre qualidade e estilo de vida, atividade física, estado emocional e morbidade referida (JÓIA et al, 2008): Qualidade de Vida de Flanagan (1976); Perfil do Estilo de Vida Individual confeccionado por Nahas e colaboradores (2000); parte do World Health Organization Quality of Life (WHOQOL 100) (Fleck et al, 1999). Foi também acrescentada a pergunta aberta : *“O que é qualidade de vida para o Senhor (a)?”*, que foi analisada com metodologia qualitativa (VECCHIA et al, 2005).

A análise qualitativa das respostas obtidas através da pergunta aberta “ O que é qualidade de vida para o Sr(a)?” gerou respostas que se repetiam, isto é, foi observada uma coincidência de códigos em grupos específicos de idosos.

Procedeu-se, então, a uma análise de agrupamentos, segundo códigos coincidentes, para comprovar esta hipótese (VECCHIA et al, 2005) e se obtiveram três grupos de idosos que foram nomeados em base às características das respostas do grupo: GRUPO 1 (G1) foi chamado de **“VALORES INTERIORES”**, o GRUPO 2 (G2) de **“LAZER”** e o GRUPO 3 (G3) de **“OBRIGAÇÕES”** . O dendograma obtido na análise é apresentado na Figura 1.

FIGURA 1. Dendrograma obtido das categorias da pergunta aberta: “O que é qualidade de vida para o Sr(a)?”, na população de sessenta anos e mais no município de Botucatu (SP), 2003 (RUIZ et al, 2008)



As categorias incluídas em cada agrupamento estão descritas a seguir:

Grupo 1 (G1) - VALORES INTERIORES: idosos que consideram qualidade de vida ter uma rede social de suporte sólida, agregando saúde física e mental: preservando os relacionamentos interpessoais, mantendo uma boa saúde e mantendo o equilíbrio emocional.

Grupo 2 (G2) - LAZER: idosos que consideraram qualidade vida a autonomia financeira conquistada durante a vida, práticas e hábitos saudáveis, como “conquistar a vida com qualidade é ter um bom salário; ter conforto; ter casa própria; poder consultar médicos particulares e comprar os remédios necessários”; “viajar, passear, andar de bicicleta, ouvir música, dançar”. Reuniu as categorias: mantendo uma boa saúde, acumulando bens materiais e tendo lazer.

Grupo 3 (G3) - OBRIGAÇÕES: incluídos relatos do tipo “qualidade de vida é, também, ter religião e fé”; “saber que é honesto, não prejudicando, mas ajudando o semelhante, e cumprir adequadamente suas obrigações”; “poder ler e estudar ou mesmo ter estudado no passado” o que representou idosos que valorizavam viver em local seguro, acesso ao conhecimento, prazer no trabalho e honestidade. Reuniu as categorias: vivenciando a espiritualidade, trabalhando com prazer, praticando a retidão e a caridade, acessando o conhecimento e vivendo em ambiente favorável.

(*)

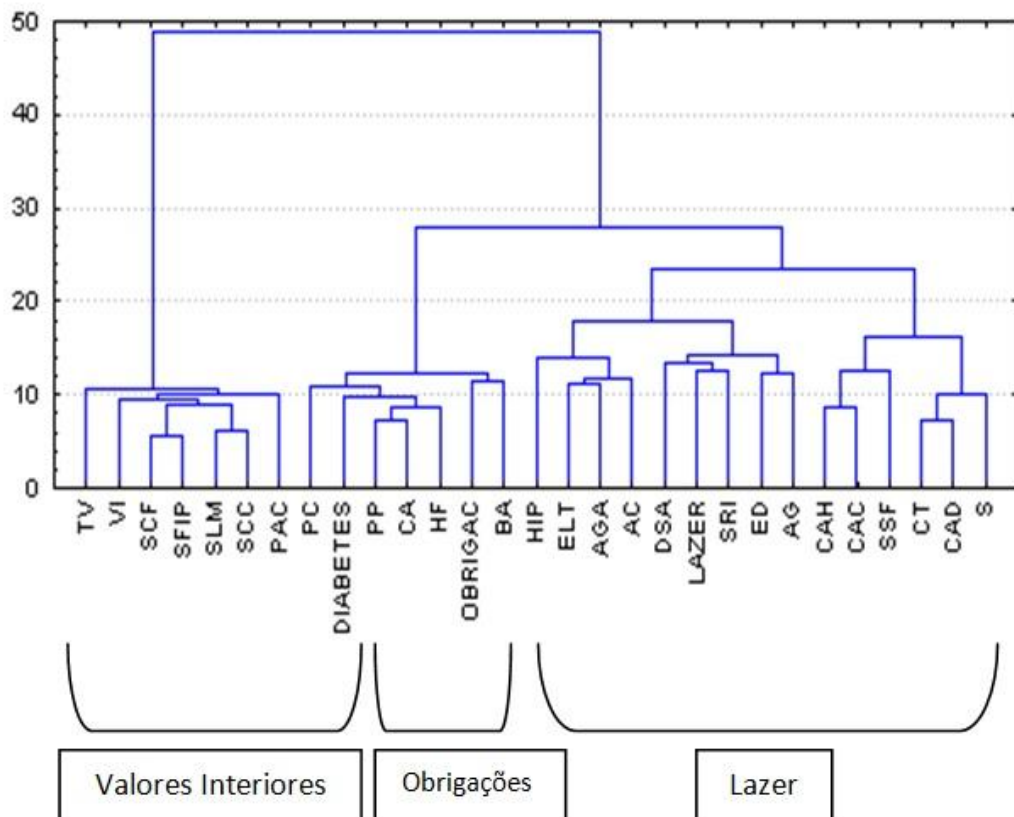
(*) Fonte: VECCHIA R.D. e col., *Qualidade de vida na terceira idade: um conceito subjetivo*. Rev. bras. Epidemiologia 2005, vol.8, n.3, pp. 246-252.

A questão que norteou a análise que se seguiu a esta foi: “O estilo de vida do idoso seria compatível com a forma como ele define o que é qualidade de vida?”

Na seqüência, portanto, realizou-se outra análise de agrupamentos incluindo todas as questões do questionário da pesquisa e mais três variáveis representando os três grupos encontrados na análise da questão “O que é qualidade de vida para o senhor”. O resultado mostra quatro agrupamentos de idosos segundo estilo de vida, dois deles muito próximos e se superpondo ao gráfico anterior. Podem ser observados no dendrograma da Figura 2.

Concluiu-se, portanto, que os idosos viviam segundo a definição dada por eles “do que é qualidade de vida” e que isso podia explicar o alto grau de satisfação com a vida (94,8%) nessa população (RUIZ et al., 2008; MAGALHÃES et al, 2008).

FIGURA 2. Dendrograma obtidos das variáveis da Escala de Qualidade de Vida de Flanagan e o Perfil de Vida Individual proposto por Nahas, na população idosa do município de Botucatu (SP), 2003 (RUIZ e col., 2008).



A seguir, foram descritos os grupos segundo suas características sócio-demográficas e observou-se que: os idosos que constituíam o G2 (LAZER) eram idosos mais jovens (idade média 68,8 anos) e o grupo G1 (VALORES INTERIORES) eram os idosos mais velhos (71,7 anos). No grupo G1, estava o maior percentual de idosos “viúvos”, enquanto que o maior percentual de solteiros estava no G3 (OBRIGAÇÕES). Neste último estava também, o maior percentual de portadores de cardiopatias e diabetes e os que referiram hábitos de fumar e de ingerir bebidas alcoólicas (RUIZ et al, 2008).

A observação de agrupamentos de idosos na comunidade e a sua descrição levantaram, a seguir, a pergunta: **“Como o estilo de vida do idoso, a partir da sua experiência ao longo da vida, o levou a ter os valores, crenças e conceitos identificados em suas respostas e que terminaram na alocação destes em um dos três grupos?”**.

Responder a essa questão foi o propósito do presente estudo.

Para tanto, voltamos a entrevistar os idosos do inquérito de 2003, com uma amostra de conveniência e metodologia qualitativa. O objetivo foi de entender as circunstâncias e os enfrentamentos que lhes foram impostos pela vida e que poderiam ter influenciado e determinado seu atual estilo de vida.

Todos os passos desta pesquisa foram realizados de acordo com a recomendação de Strauss e Corbin (2008), já que o optou-se por analisar os dados sob a perspectiva qualitativa tendo como referencial teórico a *Teoria Grounded* e foi escolhido o *Interacionismo Simbólico* como o referencial metodológico.

1.5 Botucatu, a cidade dos bons ares

O município de Botucatu localiza-se no centro do Estado de São Paulo, a cerca de 224,8 km da capital do estado. Possui temperatura agradável (média de 22°C) e altitude relativamente elevada, que varia de 756 m na baixada (antigo matadouro) a 920 m no Morro de Rubião Júnior (ponto mais alto). Botucatu está classificada como a 12ª cidade do Brasil e a 5ª do interior do estado de São Paulo na qualidade de vida de sua população segundo a LISTEL (2003).

O município criado em 1720, apresentava em 2009 (IBGE) uma população de 130.348 habitantes. Destes, 103.993 indivíduos residem na área urbana. Trata-se de um centro urbano antigo do interior paulista, com população idosa que vem crescendo desde 1970, devido principalmente à queda da mortalidade e às migrações da faixa etária de adulto jovem para centros mais industrializados (MASSAKO, 1979).

A população de sessenta anos e mais no município é de 12.141 indivíduos de ambos os sexos (IBGE, 2003) e de 21.403, se considerarmos a faixa etária de cinquenta anos e mais (19,11% do total da população).

Em termos de cultura e lazer, o município conta com quatro bibliotecas, cinco museus, dois teatros, um cinema, quatro igrejas históricas e seis praças centrais. Possui três ginásios, três quadras de areia, três estádios e três clubes esportivos.

Na área social, Botucatu tem para os idosos quatro centros de convivência, onde são realizadas atividades sócio-educativas de lazer, esportes e alimentação. Existe ainda um projeto de extensão desenvolvido pela UNESP denominado “Mexa-se” em que a população de quarenta anos e mais participa de programa de atividade física supervisionada por profissionais especializados (CeMENutri, 2010).

De acordo com dados da Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL), Botucatu conta hoje com aproximadamente 3500 empresas nos setores comerciais e de prestação de serviços.

Segundo o Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (Ciesp), Botucatu possui 210 indústrias, que oferece cerca de 6 mil empregos diretos. O município apresenta uma saudável diversificação no seu desenvolvimento industrial. Três segmentos indicam uma vocação futura e sustentável: *transporte*: indústria aeronáutica e a indústria de ônibus rodoviário; *pólo moveleiro e importante base florestal*: conta com uma grande área florestal e concentrando 40,0% da produção nacional de madeira; e *centro de alta tecnologia*: onde se concentra o maior campus da UNESP do Estado de São Paulo, sendo pólo de referência em serviços de saúde do estado.

CAPÍTULO 2
OBJETIVOS

2. OBJETIVOS

2.1. Objetivo Geral

Compreender como a vida do idoso, a partir da sua experiência, o levou a ter valores, crenças, conceitos e referências morais na velhice e que terminaram por determinar o estilo de vida que levam.

2.2. Objetivos Específicos

- Valorizar a experiência de vida dos idosos buscando entender e reconhecer possíveis ações que o encorajaram ou não a mudanças durante a vida.
- Possibilitar o resgate da identidade social da pessoa idosa através da valorização de seus conhecimentos e experiências de vida.
- Compreender a experiência do idoso em relação ao seu trajeto durante a vida.
- Buscar possíveis fatores modificadores dos projetos de vida dos idosos.
- Identificar possíveis associações entre o projeto de vida e o estilo de vida adotado na velhice.
- Desenvolver e validar um modelo teórico que represente possíveis associações das experiências dos idosos durante a vida e a vida que levam no presente.

CAPÍTULO 3
MÉTODO

3. MÉTODO

A eleição do método de investigação depende basicamente da natureza do problema que se investiga. O caráter do fenômeno a ser estudado impõe, por si, limites ao pesquisador. (MELLO; ERDMANN, 2007)

3.1 Tipo de pesquisa

A escolha pela metodologia qualitativa foi conseqüente ao interesse em entender como o estilo de vida dos idosos, a partir da sua experiência, os levaram a ter os valores, crenças e conceitos identificados em suas respostas no estudo anterior. Entendeu-se que estes são dependentes da especificidade do contexto social vivido individualmente no coletivo e expressados por fatores ajustados no decorrer da vida.

Em razão da sua natureza, a pesquisa qualitativa responde questões muito particulares de um indivíduo, em um nível de realidade que, segundo Minayo (1994) não poderia ser quantificado. Usualmente é empregado quando o objeto do estudo ainda não se tem um adequado conhecimento teórico e conceitual (SERAPIONI, 2000). Compreende um conjunto de técnicas que visam descrever e decodificar um complexo emaranhado de significados (NEVES, 1996) na busca não apenas do fenômeno em si, mas o significado de determinado acontecimento na visão do sujeito (TURATO, 2005) fazendo assim, emergir aspectos novos e relações entre variáveis, motivações e comportamentos (SERAPIONI, 2000). O *significado* tem importante função na estrutura de determinada população, já que é através dele que as pessoas organizarão suas vidas dentro do contexto onde vivem (TURATO, 2005).

Analisar dados qualitativos é atribuir a eles significados (MARTINS, 2004) na busca de tentar compreender, interpretar descrever e desenvolver teorias acerca de um fenômeno (MORSE; FIELD, 1995). Este tipo de investigação é considerada indutiva e descritiva (FERNÁNDEZ; DÍAZ, 2002) porque cria um modelo de ligações entre elementos invisíveis ao olhar comum (TURATO, 2005) e compreende como o objeto do estudo se manifesta; busca o processo e não apenas o produto (FREITAS et al, 2005).

A análise dos dados qualitativos leva o pesquisador a uma relação de causa-efeito precedendo a previsão de fenômenos (FERNÁNDEZ; DÍAZ, 2002). Baseiam-se em procedimentos interpretativos, não experimentais com valorização

dos pressupostos ao invés de hipóteses, contemplando uma visão de situações e indivíduos vistos como um todo na busca de significado de fatos, tais como vivências, manifestações, ocorrências e sentimentos acerca da relação do indivíduo num contexto histórico (LEOPARDI, 2001; TURATO, 2005).

Pressupostos são parâmetros básicos que permitem conduzir uma investigação qualitativa (GUTIERREZ; BARBIERI, 1993) sem que haja necessidade comprobatória de testes empíricos de uma afirmação provisória de determinado assunto, no caso, a hipótese (GÜNTHER, 2006). O conceito de *método* resgata o significado dos fenômenos e a relação destes aos seus determinantes sociais, educacionais e históricos (GUTIERREZ; BARBIERI, 1993).

Segundo Serapioni (2000), as principais características de dados qualitativos envolvem, entre outras, a capacidade de analisar o comportamento humano, do ponto de vista do ator, utilizando sua própria observação (não controlada) e desvendam uma realidade dinâmica, não generalizável e holística. Em suma, as análises qualitativas se preocupam com os processos, buscando como naturalmente os fenômenos acontecem e quais são as relações estabelecidas entre um ou mais fenômenos (NOGUEIRA-MARTINS; BÓGUS, 2004). Segundo os mesmos autores, a abordagem qualitativa '*substitui as correlações estatísticas pelas descrições e conexões causais objetivas pelas interpretações*' (NOGUEIRA-MARTINS; BÓGUS, 2004).

A utilização de dados qualitativos exige alguns cuidados segundo De André (1983), pois diferentemente da análise de dados quantitativos, a pesquisa qualitativa busca uma compreensão particular daquilo que o pesquisador procura (NOGUEIRA-MARTINS; BÓGUS, 2004) devendo reproduzir a realidade (LEOPARDI, 2001).

A análise desse tipo de investigação exige três fases: fase exploratória, onde é possível delimitar o estudo, buscar o referencial teórico e construir o projeto de pesquisa. O trabalho de campo seria a segunda fase e compreende a tarefa de ir a campo, isto é, buscar os atores dentro do contexto onde estão inseridos. A terceira fase seria a descrita como análise, onde o objetivo é conclusivo e busca compreender os dados, confirmação ou não dos pressupostos e responder as questões do estudo.

Os dados obtidos representam experiências e interpretações destas vividas por uma pessoa, um grupo, uma organização (DENZIN; LINCOLN, 2005) e

está preocupada com a fidelidade das experiências e as definições que o autor tem sobre seu contexto de do mundo (MINAYO, 1994).

Serão utilizados neste estudo dois tipos de referenciais metodológicos para análise dos dados obtidos mediante entrevistas:

- *Grounded Theory*, que em suma pode ser entendida como a teoria baseada nos dados (CASSIANI; ALMEIDA, 1999; NICO et al, 2007),
- Interacionismo Simbólico, onde estão as raízes da *Grounded Theory*, para o conhecimento do significado da maneira como as pessoas definem os eventos e como agem, tomando atitudes relacionadas à suas crenças (CASSIANI et al, 1996).

3.2 Descrição dos referenciais

3.2.1 Grounded Theory: referencial metodológico

Criado por Barney Glaser (Universidade de Columbia, 1978) e Alsem Strauss (Universidade de Chicago, 1987) a *Grounded Theory* é um método de análise de pesquisas qualitativas. Tem por objetivo final concretizar o grau de abstração dos dados obtidos (MELLO; ERDMANN, 2007), baseada na formação da teoria para descrever ou explicar um fenômeno (STRAUSS; CORBIN, 2002).

O propósito das análises é chegar a descobertas de explicações válidas de fenômenos naturais (CASSIANI et al, 1996) através da construção indutiva da teoria basicamente assentada em dados (MELLO; ERDMANN, 2007), através de análises qualitativas, que em associação a um referencial teórico possa acrescentar novas descobertas sobre determinado fenômeno (STRAUSS, 1987; STRAUSS; CORBIN, 2002).

Segundo Strauss e Corbin (1990) todos os procedimentos da teoria fundamentada nos dados têm o objetivo de identificar, desenvolver e relacionar conceitos. A teoria é gerada por um processo indutivo, no qual se elabora *categorias de análises* e suas *propriedades conceituais*, baseadas nos dados, como meio de se delimitar a teoria emergente (CASSIANI et al., 1996). Os conceitos são entendidos como componentes da teoria e tem por função, atrelado a definições formais, representações da realidade (CASSIANI et al, 1996).

Os procedimentos de análise, segundo Strauss e Corbin (1990), tem por objetivo delimitar a teoria. As etapas deste procedimento são sequenciais e rigorosas, de modo a explicar claramente categorias e pressupostos, que possam ser observados em pesquisas futuras (MELLO; ERDMANN, 2007). Segundo Glaser e Strauss (1967) e Strauss & Corbin (1990) as etapas compreendem: coleta dos dados empíricos e procedimentos de codificação ou análise dos dados, sendo que a última envolve a: codificação aberta, codificação axial ou formação e desenvolvimento do conceito e codificação seletiva ou modificação e integração do conceito e delimitação da teoria. Estão descritas a seguir:

a) Coleta de dados empíricos

Dentre as opções, a entrevista é uma das formas de coleta de dados empíricos. Ela pode ser estruturada, onde se busca que todas as respostas devem ser comparáveis com o mesmo conjunto de resposta, e não estruturada ou aberta, onde o pesquisador nem sempre tenta obter o mesmo tipo de resposta usando o mesmo tipo de pergunta (CASSIANI et al, 1996). Segundo Minayo (1993) *“é uma conversa a dois, feita por iniciativa do entrevistador, destinada a fornecer informações pertinentes a um objeto de pesquisa”*.

Neste estudo optou-se por utilizar a entrevista não estruturada ou aberta, já que o objetivo era buscar na própria narrativa dos autores, bases para as análises.

b) Procedimento de codificação ou análise dos dados

A codificação é o processo pelo qual os dados são extraídos das narrativas, transformados em códigos (CASSIANI et al, 1996) e conceitualizados. Todo esse processo inicial é considerado de extrema importância, segundo Cassiani et al (1996), já que essa é a fase na qual o pesquisador é capaz de detectar os vieses, desenvolver o fundamento, a densidade, a sensibilidade e a integração necessária para gerar uma teoria (STRAUSS; CORBIN, 1990).

Para isso, segundo Strauss e Corbin (1990) é necessário que o pesquisador examine os dados, linha por linha, e faça um ‘recorte’ das unidades de

análise, assim, cada unidade é nomeada como uma sentença, exprimindo um significado para o pesquisador.

No caso do presente estudo, as unidades receberam nomeações referentes à localização destes dentre todos os dados, na tentativa de facilitar sua busca, caso se fizesse necessário.

QUADRO 1. Exemplo da extração de códigos e nomeação destes segundo a localização grupo – autor - página.

Trecho da Entrevista
<i>"Bom, sou nascido e criado aqui em Botucatu, numa casa aqui na Rua Petraca Bacchi, nessa casona aqui da esquina, meus irmãos nasceram mais pra baixo, e outros nasceram no Bairro, eu nasci em 26/02/42, então eu nasci na época da guerra .. certo ... meu pai era ferroviário e quando eu nasci, depois de mim nasceram mais 3, totalizando 12 irmãos."</i>
Códigos
<ul style="list-style-type: none"> - nascendo e sendo criado em Botucatu, numa família de 12 irmãos (G2-A1-1) - nascendo na época da guerra de 1942 (G2-A1-1) - pai trabalhando como ferroviário (G2-A1-1)

Os códigos gerados podem ser de dois tipos segundo Srauss e Corbin (1990): códigos substantivos e códigos teóricos. Os códigos denominados substantivos conceitualizam o fator empírico da pesquisa (CASSIANI et al, 1996) e os denominados teóricos, lastreados a partir das relações hipotéticas entre os dados conceituais, constroem uma abstração de caráter teórico (MELLO; ERDMANN, 2007), responsável, portanto, pelo movimento transicional da estrutura descritiva para um referencial (CASSIANI et al, 1996).

Segundo Glaser (1978) a codificação que gera dados substantivos pode ser realizada através da codificação aberta e seletiva. A codificação teórica é realizada por meio da codificação axial.

b.1) Codificação aberta

A codificação aberta refere-se ao processo comparativo dos incidentes aplicados a cada categoria (GLASER; STRAUSS, 1967) e segundo Cassiani et al (1996) não existe um número exato para as categorias, o investigador pode codificar os dados em quantas categorias forem possíveis.

QUADRO 2. Exemplo de categoria, conceito e os seus respectivos códigos

Nascendo e crescendo em famílias com maior poder aquisitivo:

Significa que os idosos de hoje que pertenciam a famílias com maior poder aquisitivo eram aqueles cujos pais trabalhavam em empresas/indústrias, com renda fixa mensal e que puderam proporcionar conforto às famílias.

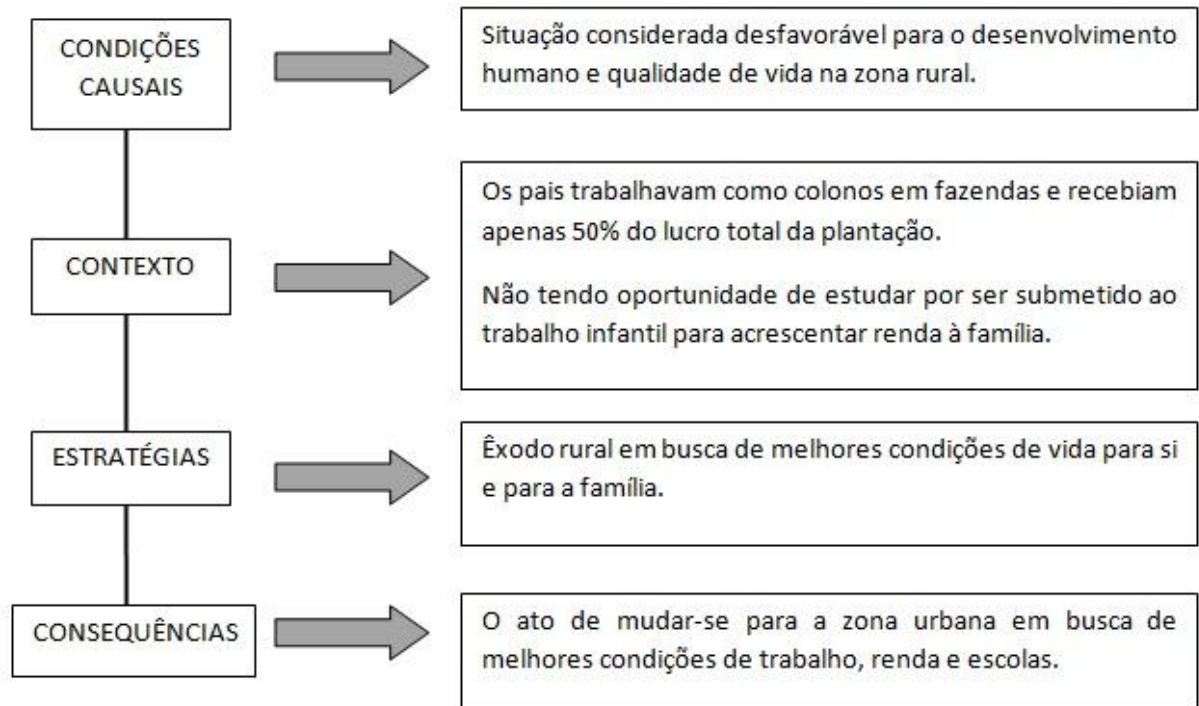
- levando uma vida confortável, por que naquela época ferroviário ganhava bem e não corria o risco de ser mandado embora (G2-A5-3)
- pagando pouco para comer, dado a Fepasa manter uma cooperativa de mantimentos para empregados abaixo do custo (G2-A5-3)
- considerando a vida que teve fácil (G2-A5-4)
- tendo facilidade em criar os filhos, justificando a cidade não ser tão violenta na época (G2-A5-3)
- comparando antigamente (a vida que leva) com hoje em dia e não vendo nenhuma diferença (G2-A5-4)

b.2) Codificação Seletiva

Este é o processo pelo qual se define a variável central e a ligação entre as categorias (CASSIANI et al, 1996). A categoria central forma o principal tema de ligação entre as outras categorias (GLASER; STRAUSS, 1967).

O procedimento desta etapa faz com que o pesquisador desenvolva um modelo de estrutura teórica (CASSIANI et al, 1996) e aumente a compreensão sobre os fenômenos e proporcione significado para o movimento do processo que se pesquisa (MELLO; ERDMANN, 2007). Assim chamado, o paradigma constitui-se de condições causais, contexto, condições intervenientes, estratégias e conseqüências sobre os fenômenos emergidos (CASSIANI et al, 1996; SANTOS; NÓBREGA, 2004).

FIGURA 3 . Esquema: Paradigma de análise sobre a Situação Desfavorável em área rural - Fenômeno 1.



b.3) Codificação axial

A codificação axial é o processo pelo qual é formado e desenvolvido um conceito (CASSIANI et al, 1996). É a tentativa de descoberta do principal problema no processo vivido pelos atores e a estratégia usada para lidar com este (STRAUSS; CORBIN, 1990). É a explicação da ação na cena (CASSIANI et al, 1996).

Nesta etapa as categorias já formadas são analisadas comparativamente com o objetivo de identificar as mais significativas (GLASER; STRAUSS, 1967). Este processo, segundo Cassiani et al (1996) reduz o número de categorias, pois elas se tornam melhor organizadas.

A codificação axial é o meio que auxilia o pesquisador a realizar a integração das categorias. O objetivo é reunir os dados elaborando conexões entre as categorias e as sub-categorias (CASSIANI e col., 1996).

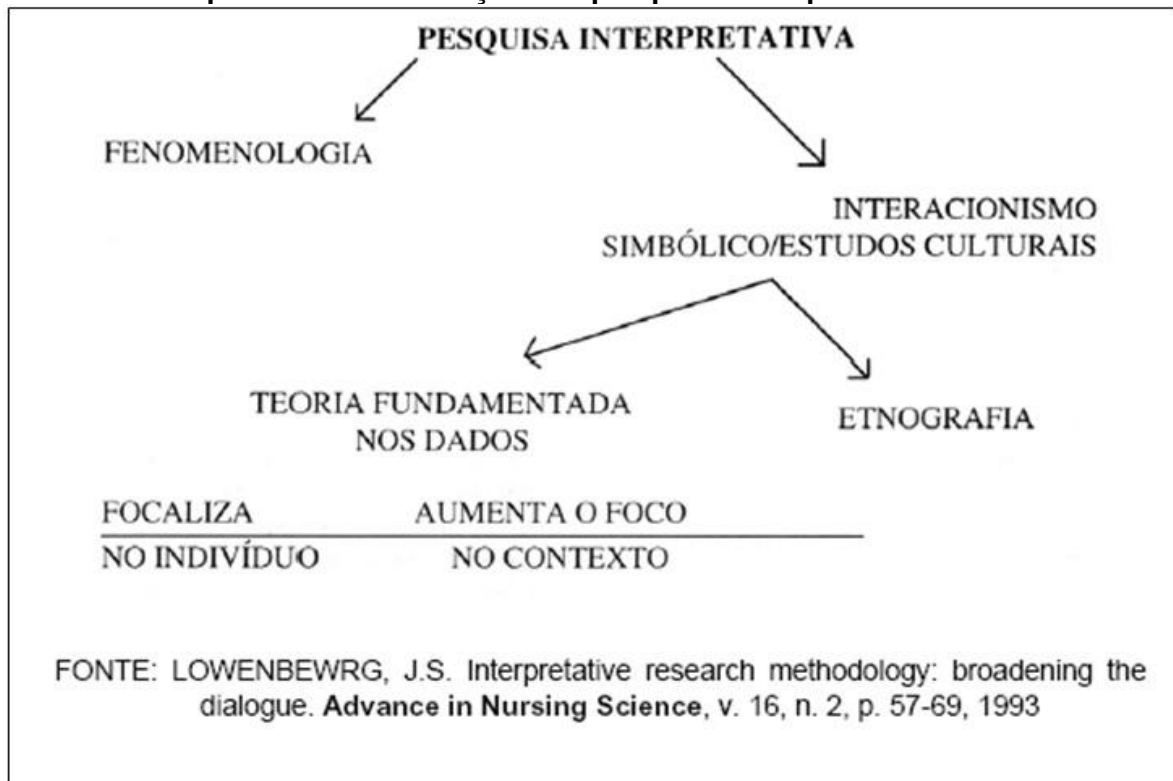
c) Delimitação da Teoria

A delimitação da teoria é dada pela redução do número de categorias, segundo Cassiani et al (1996). A partir de então formula-se a teoria com um grupo menor de conceitos de alta abstração (GLASER; STRAUSS, 1967).

O número de categorias se torna limitado quando elas se tornam saturadas teoricamente, isto é, quando esta se torna densa e as relações entre as categorias se tornam bem estabelecidas e validadas (STRAUSS;CORBIN, 1990), fazendo com que a teoria então seja fidedigna, emergida por meio de procedimentos para o desenvolvimento indutivo de uma teoria derivada de dados (GLASER; STRAUSS, 1967; STRAUSS; CORBIN, 1990).

A Teoria Fundamentada nos Dados é uma variável do Interacionismo Simbólico, justificativa esta para o conhecimento da visão do indivíduo, numa perspectiva interacionista, que determina a associação de um objeto para outro (CASSIANI et al, 1996).

QUADRO 3. Esquema de classificação das pesquisas interpretativas.



3.2.2 Interacionismo Simbólico: referencial teórico

O Interacionismo Simbólico (IS) teve origem no final do século XIX (LOPES; JORGE, 2005) e é fundamentado na descrição do comportamento humano, dirigido para o ato social. Parte do princípio que o comportamento humano é observável e autodirigido, no sentido simbólico e interacional e permite que o ser humano possa planejar e conduzir suas ações em relação aos outros e conferir significado aos objetos que ele utiliza para realizar seus planos (HAGUETTE, 1992).

Enquanto escola, o IS teve origem no pragmatismo americano, particularmente no trabalho de George Herbert Mead (1863-1931), que acreditava que os egos (*self*) das pessoas eram produtos sociais, na forma proposital e criativa (LITTLEJOHN, 1992). Em 1937, Herbert Blumer, estudioso e intérprete de Mead, atribui a expressão “interacionismo simbólico” ao conjunto de técnicas que davam origem a análise empírica de informações sobre um objeto de estudo, criando assim a metodologia sobre o interacionismo (LOPES; JORGE, 2005), interpretando os manuscritos de Mead. A preocupação era de criar pressupostos básicos da abordagem interacionista, com o fundamento teórico no qual as pessoas agem em relação a outras. Baseia-se no significado (ou significados) que estas atribuem a essas outras pessoas (ou coisas) e esse significado é construído a partir dos processos de interação social e são passíveis de mudanças ao longo do tempo, por sua interpretação (FARR, 2008).

Portanto, o IS tem nas suas bases, segundo Herbert Mead, três premissas criadas por Blumer: (LOPES; JORGE, 2005)

- 1) As pessoas agem em relação as coisas baseando-se no significado que essas coisas tenham para elas.
- 2) O significado, porém, é resultado dos processos de interação social.
- 3) Esses significados são manipulados e modificados por meio de um processo interpretativo, usado pela pessoa para lidar com as coisas que ele encontra.

Na perspectiva do IS, para além das ações sociais condicionadas pelo arcabouço normativo da sociedade, há uma enorme variedade de interações sociais que ocorrem de modo a formar coletividades separadas, que levam à constituição de determinados grupos sociais, cada qual com suas regras e normas de conduta, validadas e aceitas pelos indivíduos que os compõem (CANCIAN, 2005).

Na sua perspectiva, o IS se desenvolve na compreensão de uma classe de objetos (conceitos) pertinentes a sua interação, como: self, símbolo, linguagem, mente, sociedade, interação social e ação humana, descritas a seguir:

- **SELF**

Para o IS, o *self* é um objeto de origem social (DUPAS et al, 1997), através da interação com os significados do outro na qual está contida a ação de um indivíduo (LOPES; JORGE, 2005). É o que permite o controle, a manipulação e a direção da própria vida (LOPES; JORGE, 2005).

O *self*, como todos os outros objetos, ao interagir com o mundo pode ser redefinido, criado e recriado continuamente, dependente de cada situação social em que o indivíduo está contido (DUPAS et al, 1997), portanto o contexto é a sociedade; é nela que o *self* surge e se desenvolve (CHARON, 1989).

O comportamento humano se processa como expectativa e antecipação das respostas dos outros (WEINSTEIN, 1983).

É formado por duas fases analíticas, formadas no interior do indivíduo: o “**EU**” e o “**MIM**”, sendo o “EU” a resposta para as atitudes dos outros (LOPES; JORGE, 2005; DUPAS et al, 1997), exposta pela reação do organismo frente ao comportamento do outro e representa o indivíduo como sujeito (DUPAS et al, 1997): impulsivo, espontâneo, não socializado e que age na propulsão do ato.

O “MIM” é a organização das atitudes, que determina nossa conduta, posto de padrões consistentes e conscientes (LOPES; JORGE, 2005). É a pessoa da qual se tem consciência (DUPAS et al, 1997), o objeto que surge na interação e pode ser considerado como o que dá forma ao “eu” (DUPAS et al, 1997).

- **SÍMBOLO**

É o conceito central do IS, pois sem ele não podemos interagir uns com os outros (DUPAS et al, 1997). O símbolo é construído nas interações e dá o sentido da ação individual, assim como coordena as ações interindividuais (CARVALHO et al, 2007). Representam o que vemos e como interpretamos determinada situação (LOPES; JORGE, 2005).

Símbolos são uma classe, dentre os objetos do IS, que tem a função de representatividade e comunicação, porque são usados para entender

determinada situação e pensar, comunicar sobre esta (DUPAS et al, 1997), desde que haja uma intencionalidade, pois sem esta, segundo os mesmos autores (DUPAS et al, 1997), “o autor pode até se comunicar, mas esta comunicação não é considerada simbólica”.

Para a existência da comunicação e interação simbólica, Carvalho et al (2007) descrevem que é preciso assumir o papel do outro, isto é, compreender como e por que as pessoas agem dessa ou daquela maneira. Essa via de duas mãos, o entendimento do outro por nós e vice-versa, possibilita o desenvolvimento do *self* (CHARON, 1989).

Símbolos podem representar um objeto físico, uma ação humana ou palavras (DUPAS et al, 1997) e só podem ser descritos com o uso destas últimas e são elas responsáveis pela interação de indivíduos e sociedade: a **linguagem**. Considerada uma forma de símbolo é a chave da base simbólica de um ser humano (CHARON, 1989), que cria uma relação de interdependência entre homem e sociedade, pois existe uma interferência mútua de um em outro (DUPAS et al, 1997).

Os símbolos são desenvolvidos socialmente, através da interação; eles não são concordados universalmente dentro dos grupos humanos, mas são arbitrariamente estabelecidos e mudados através da interação dos seus usuários; existe uma linguagem de sons ou gestos que é significativa e que inclui regras permitindo que se combine os sons ou gestos em declarações significantes. Assim, para ser simbólico, o organismo cria ativamente e manipula símbolos na interação com os outros (DUPAS et al, 1997).

- **MENTE**

É a interação simbólica que existe com o *self* (DUPAS et al, 1997). É o processo que se manifesta sempre que o indivíduo interage consigo próprio (CARVALHO et al, 2007), sendo essa significância também de origem social. Considera-se como processo mental a interação simbólica por meio da qual o indivíduo manipula símbolo e comunica-se ativamente com o seu *self*. (DUPAS et al, 1997).

É o indivíduo tentando fazer algo, agir em seu mundo. A ação é entendida como resposta da mente não a objetos, mas à simbolização que o indivíduo faz a si mesmo e aos outros na situação (CARVALHO et al, 2007).

É através da *mente* que o indivíduo decide e define as coisas para si mesmo, dentro de determinado contexto ou situação (DUPAS et al, 1997). Devido a

atividade da *mente* pode se considerar uma ação como uma resposta, não relacionada aos objetos, mas a interpretação desses objetos (CHARON, 1989).

- **SOCIEDADE**

A sociedade é descrita como um processo dinâmico, conceitualizado, em processo constante de atividade em que os indivíduos interagem entre si (CARVALHO et al, 2007) e as respostas que os outros terão em relação a determinada ação (LOPES; JORGE, 2005).

O significado surge da interação de duas pessoas, ou seja, o significado que uma coisa tem para uma pessoa cresce da forma pela qual as outras pessoas agem em relação a ele com relação a essa coisa (LOPES; JORGE, 2005).

Trata-se de um modelo, de interações simbólicas e significados sustentados através das interpretações e ações dos indivíduos, sempre aberto para construções e reconstruções através das interpretações e ações dos indivíduos (CHARON, 1989), os quais são utilizados para gerenciar suas realidades sociais (DUPAS et al, 1997).

A *sociedade*, seu entendimento e as relações sociais produzidas levam em conta a forma como a ordem social é elaborada pelos seres humanos e sua representatividade e significância para estes (CARVALHO et al, 2007). Segundo Blumer (1969), a particularidade da intervenção humana na sociedade advém do fato que o seres humanos não apenas agem em relação a uma ação produzida por outro indivíduo; eles ainda interpretam esta ou aquela ação.

- **INTERAÇÃO SOCIAL**

A interação social parte dos pressupostos da interação (DUPAS et al, 1997). Quando interagem, os seres humanos se tornam objetos sociais, uns para os outros: utilizando símbolos, direcionando o *self*, interpretam e direcionam ações mentais, tomam decisões, mudam de opinião e definem a realidade (DUPAS et al, 1997). Portanto a interação social é estabelecida a partir de uma ação social (LOPES; JORGE, 2005).

A ação é entendida como social quando levamos os outros em consideração, ou seja, nossas ações são guiadas pelo que os outros fazem na situação, porque os outros com os quais interagimos, são considerados objetos sociais. Assim, como ação social significa que, o que o ator faz envolve uma outra pessoa ou pessoas, para que ela seja simbólica, deve haver comunicação, podendo esta comunicação ser manifestada em forma de palavras ou atos, que expressam quem nós somos e o que pensamos (DUPAS et al, 1997).

É o ato de assumir o papel do outro, isso acontece quando a pessoa se vê pelo lado de fora, colocando-se na posição do outro e se vendo ou agindo em relação a si nessa posição (LOPES; JORGE, 2005). É o meio pelo qual os indivíduos entendem o significado dos símbolos, das palavras e das ações de outras pessoas (CHARON, 1989).

- **AÇÃO HUMANA**

Representa a tomada de decisão pelos indivíduos diante da interação com o *self* e com os outros objetos (CARVALHO et al, 2007). É o resultado da interação social daquilo que o indivíduo interpreta de uma situação e a decisão de como agir perante a representatividade desta para ele (LOPES; JORGE, 2005). São tomadas de decisões sobre o direcionamento do curso da ação (CHARON, 1989). A ação do ser humano pode ser entendida em quatro estágios, segundo Mead (1972): impulso, percepção, manipulação e consumação. O principal fator da ação humana é causada pela decisão arbitrária ativa do indivíduo através desses estágios, obedecendo as normas, regras, significados, sanções e hierarquias das normas da sociedade onde vive (LOPES; JORGE, 2005).

Para Lopes e Jorge (2005), o Interacionismo Simbólico é um processo metodológico de formação de um conceito e não uma aplicação sistemática de significado já estabelecido. Seus pressupostos se estabelecem nas relações interpessoais e vai além da construção de atitudes das pessoas, possibilitando a avaliação da mudança do comportamento *relacionado ao conhecimento e adesão a determinadas situações ligadas a mudança no estilo de vida das pessoas* (LOPES; JORGE, 2005), objetivo este ligado ao presente estudo.

O paradigma interpretativo do Interacionismo Simbólico torna possível compreender o quadro referencial dentro do qual os idosos interpretam as suas experiências sobre suas vidas. Por essa perspectiva, o IS foi utilizado de modo a

permitir que a pesquisa cumprisse o objetivo de investigar o sentido que os atores dão aos objetos, pessoas e símbolos com os quais constroem seu contexto (SANTOS; NÓBREGA, 2004).

O interacionismo simbólico é uma das formas de se interpretarem as percepções das pessoas, o significado e o sentido que elas dão às coisas e como esses relatos se relacionam com as experiências. É uma metodologia empírica que usa alguns procedimentos como: estudos de caso, entrevistas, observação participante, história de vida, conversações, análise de documentos, cartas, diários, dentre outros. (SANTOS; NÓBREGA, 2004).

O ponto central do IS é a geração de um símbolo, pois, segundo Santos e Nóbrega (2004), o ser humano age de acordo com a forma de sua interpretação de uma situação.

A interação simbólica envolve interpretação e definição e ocorre entre as pessoas envolvidas, dessa forma, o Interacionismo Simbólico é uma ferramenta teórica que possibilita a compreensão do fenômeno de uma maneira mais ampla (SANTOS; NÓBREGA, 2004).

3.3 Atores e saturação teórica

A amostragem por saturação, geralmente usada em pesquisa qualitativa segundo Fontanella et al (2008), é usualmente recomendada para se estabelecer o fechamento de captação de novos componentes da pesquisa, concluindo assim o tamanho final da amostra a ser estudada. Para Strauss e Corbin (2008) o ponto de saturação teórica refere-se ao momento em que não existem novas propriedades, dimensões ou relações e que a os dados obtidos passam a apresentar repetições das informações (FONTANELLA et al, 2008) e análise responde pela grande parte da variabilidade. Não seria necessário, portanto persistir na coleta (STRAUSS; CORBIN, 2008).

Os atores desta pesquisa são idosos residentes em Botucatu, interior de São Paulo, que possuam 60 anos ou mais e que fizeram parte de estudo anterior realizado no ano de 2003.

A localização e a escolha dos idosos se deram por meio da consulta ao banco de dados. Para a seleção foi utilizada amostra por conveniência e para complementar este conceito, a fim de obter acurada evidência da distribuição dos

idosos entre os agrupamentos anteriormente estudados, foi escolhida a distribuição dos idosos em quatro aspectos: faixa etária, sexo, renda e agrupamento segundo definição referida de qualidade de vida. A saturação dos dados se configurou mediante a 5ª entrevista e foi utilizada ainda a 6ª entrevista para confirmação da repetição dos dados.

3.4 Coleta e análise dos dados

A coleta de dados foi realizada após o parecer favorável do Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina de Botucatu – UNESP (ANEXO) e a autorização dos atores participantes deste estudo pelo Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (ANEXO), conforme Resolução no. 196, de 10 de outubro de 1996, que aprovou diretrizes e normas que regulamentam as pesquisas envolvendo seres humanos (UNESP, 1997).

Para a coleta dos dados, fez-se o uso de entrevistas não estruturadas, cujos objetivos foram a intensidade e profundidade das informações. Em relação à amostra, Glaser e Strauss (1967) a definem como amostra teórica, não estatística, uma vez que o número de sujeitos ou situações que devem integrar o estudo é determinado à saturação teórica, ou seja, quando as informações começam a se repetir e dados novos ou adicionais não são mais encontrados. Este tipo de amostragem é realizado com o objetivo de descobrir categorias, suas propriedades e as inter-relações dentro da teoria. A amostra teórica tem o objetivo de mostrar eventos que sejam indicativos de categorias e não de pessoas.

A coleta dos dados realizou-se mediante entrevistas não estruturadas e a questão de partida foi estimular o idoso a contar sua experiência de vida utilizando a frase norteadora **“Fale sobre sua vida”** (ANEXO).

Foram realizadas 12 entrevistas domiciliares pela própria pesquisadora, em horários pré-agendados. Destas realizadas, observou-se repetição das informações a partir da 6ª entrevista, portanto utilizou-se para análise apenas 6 das 12 entrevistas realizadas. A repetição dos dados foi observada apenas durante a transcrição dos dados, justificativa esta para a realização de 12 entrevistas.

Para o registro dos dados as entrevistas foram gravadas em mp3 e posterior transcrição na íntegra também realizada pela própria pesquisadora.

Foi registrado todo e qualquer acontecimento durante a entrevista (ANEXO – Diário de Campo), imediatamente após o término da mesma, para evitar esquecimentos ou confundir situações. Tomou-se o cuidado do sigilo das informações colhidas, não sendo permitido que outras pessoas da família estivessem presentes durante a entrevista e nem mesmo contribuíssem com as informações, já que o objetivo do estudo era colher a experiência referida do idoso selecionado, garantindo a veracidade das informações colhidas.

As entrevistas tiveram a duração média de 40 a 60 minutos e a gravação das transcrições foi descartada em segundo momento.

A análise dos dados foi realizada de acordo com o método da *Grounded Theory*, tendo como orientação as estratégias apresentadas por Strauss e Corbin (2008). Em relação à análise, ainda segundo Strauss e Corbin (2008), a amostra utilizada em pesquisa qualitativa deve conter alguns aspectos, onde sugerem que cada categoria esteja saturada. Para isso, os dados devem ser coletados até que:

- 1) Nenhum dado relevante emerge
- 2) A categoria esteja bem desenvolvida em termos de suas propriedades e dimensões demonstrando variação e configure o relacionamento entre as categorias.

A análise dos dados foi realizada de acordo com a *Grounded Theory*, tendo como orientação as estratégias básicas para a formação de categorias, apresentadas por Straus, Corbin (STRAUS, CORBIN, 1998).

1. Microanálise: análise detalhada linha por linha, necessária para gerar categorias iniciais (com suas propriedades e dimensões), sugerindo relações entre as mesmas e uma combinação de codificação aberta e axial.

2. Codificação aberta: processo analítico, por meio do qual são identificados os conceitos e suas propriedades e as dimensões são descobertas nos dados. Conceituando o processo de agrupamento de itens similares de acordo com algumas propriedades definidas e dando aos itens um nome que significa essa

ligação comum. Na conceituação, podemos reduzir grandes quantidades de dados. Um conceito é uma representação abstrata de um evento, objeto ou ação/interação que um investigador identifica como sendo significativa nos dados. As categorias são conceitos derivados a partir de dados que representam fenômenos. O importante a lembrar é que uma vez que os conceitos começam a se constituir, o analista deve iniciar o processo de agrupá-los ou classificá-los em termos mais abstratos, ou seja, categorias. Uma vez que uma categoria é identificada, torna-se mais fácil de lembrar que, para pensar sobre isso, e (mais importante) a desenvolver em termos de suas propriedades e dimensões e de diferenciá-lo, quebrando-a em suas subcategorias, isto é, explicando quando, onde, por que, como e assim por diante de uma categoria que possam existir.

3. Codificação axial: é o processo de relacionar as categorias às suas subcategorias, denominadas de codificação axial, porque ocorre em torno do eixo de uma categoria, ou seja, ligando categorias, segundo suas propriedades e dimensões sistematicamente. Na codificação axial, nosso objetivo é desenvolver e relacionar as categorias. Esta etapa de análise é importante porque estamos construindo a teoria. Classificar as relações entre conceitos e subconceitos pode ser difícil; para tanto, deve-se ter em mente que não é a noção de condições, as ações/interações, e as consequências que é significativo, mas sim, o importante é descobrir as formas que as categorias se relacionam entre si. O paradigma é apenas um dispositivo que os analistas podem usar para pensar sobre essas relações. Embora útil, o paradigma nunca deve ser usado de formas rígidas, caso contrário, torna-se o fim e não o meio.

4. Codificação seletiva: processo de integração e de aprimoramento da teoria. Na integração, as categorias são organizadas em torno de um conceito central de motivos. A integração ocorre ao longo do tempo, começando com os primeiros passos na análise e muitas vezes não termina até a redação final. Uma vez que o compromisso é estabelecido com uma ideia central, as principais categorias são relacionadas a ela por meio de notas explicativas das relações (memorandos). Várias técnicas podem ser utilizadas para facilitar o processo de integração. Estes incluem dizer ou escrever a história, utilizando diagramas, classificação e notas de revisão, e programas de computador.

Após as transcrições, para início das análises, foi realizado, portanto, a extração dos códigos pelo Procedimento de Codificação, segundo Strauss e Corbin (2008). As nomeações dos códigos extraídos das entrevistas se

fizeram de três identificadores: o primeiro representa o agrupamento ou grupo que o idoso está inserido e os agrupamentos foram G1, G2 e G3.

O segundo código identificador está representado pela letra A (maiúscula) seguidos pelos números de 1 a 6. Essa identificação refere qual é o autor dos dados analisados sem que seja necessário revelar a identidade desse autor, assegurando o total sigilo das informações colhidas. Assim temos:

A1 – autor 1

A2 – autor 2

A3 – Autor 3

A4 – Autor 4

A5 – Autor 5

A6 – Autor 6

O último código identificador está representado apenas por números, que identifica em qual página está inserido aquele código.

Desta forma temos, por exemplo: **G3-A6-2**, que significa que esse código representa um idoso inserido no agrupamento 3, identifica o autor das informações como 6 e estas informações estão inseridas na página 2 desta entrevista transcrita.

QUADRO 4. Extração de códigos e nomeação destes segundo a localização grupo – autor - página.

Trecho da Entrevista
<i>"Minha mãe sempre tinha dois que não andava, e meus irmãos já iam crescendo e já ia pra roça, os mais velhos iam pra roça, a fazenda não era nossa, o meu pai era empregado da fazenda, mas a gente foi criado ali com muita fartura, nós não sabia o que era por um calçado no pé, fui criada desse jeito, eu não sabia o que era ter uma blusa de frio, não tinha frio, com 7 anos já ia na invernada buscar a vaca no curral pra minha mãe tirar o leite."</i>
Códigos
<ul style="list-style-type: none"> - os irmãos mais velhos indo trabalhar na roça em fazenda que não era própria (G3-A6-2) - mesmo o pai trabalhando na fazenda de outra pessoa, não passaram necessidades (G3-A6-2) - desconhecendo o frio quando menina, por ter que trabalhar desde madrugada (G3-A6-2)

3.5. Validação do modelo teórico

A validação do modelo teórico, representativo da experiência do idoso que gerou o estilo de vida atual, foi realizada de acordo com recomendações de Strauss e Corbin (1998).

Nosso procedimento foi retornar aos dados iniciais e comparar o modelo com os dados brutos, realizado por análise comparativa, para determinar se o modelo teórico obtido e esquematizado representava a significância das experiências dos idosos frente ao estilo de vida, não sendo omissivo ou representativo além dos significados dos dados, garantindo confiabilidade e credibilidade do modelo teórico desenvolvido.

A identificação do processo na pesquisa permitiu explicar a ação dos atores e os principais conceitos e pressupostos foram capazes de ser testados por meio de análise comparativa. O modelo teórico gerado foi capaz de explicar a maioria dos casos.

Portanto, após esses procedimentos, verificamos que o modelo teórico esquematizado foi capaz de explicar os casos que emergiram das análises empreendidas, desta forma, consideramos a concretização da validação do modelo teórico proposto.

3.6 Buscando as características dos agrupamentos

A *Grounded Theory* e o Interacionismo Simbólico geraram uma explicação estrutural e um símbolo representando as experiências de vida dos idosos de Botucatu. Prosseguiu-se em seguida com a análise procurando observar se cada categoria encontrada era uma característica de idosos do mesmo agrupamento.

Para isso, os diagramas receberam, em sua análise, códigos relacionados aos grupos, isto é, **G1**, **G2** ou **G3**, na medida em que estes se enquadravam ou não nas categorias formadas a luz da *Grounded Theory*, isto é, em função de observar quem foram os idosos que continham aquelas categorias em seus relatos.

Para identificar as características de cada grupo e assim buscar a correlação das suas definições e a experiência de vida, foi necessário o retorno aos

dados, já separados em categorias e observar os grupamentos responsáveis pela formação daquela categoria, isto é, separamos quantos códigos estavam relacionados ao grupo 1, ao grupo 2 e ao grupo 3, para entender qual grupo estava diretamente relacionado aquela situação vivida.

QUADRO 5. Exemplo de separação dos códigos por categoria e grupamento.

CATEGORIA 1.1 - NASCENDO E CRESCENDO EM FAMÍLIAS COM BAIXA RENDA
GRUPO 1 - vindo de família muito pobre (G1-A4-1) - levando vida difícil por falta de dinheiro (G1-A4-1)
GRUPO 2 (sem referências)
GRUPO 3 - mesmo levando uma vida sofrida, sendo feliz (G3-A6-4) - alimentando-se de coisas plantadas e criadas na fazenda apenas, dado não ter dinheiro para comprar (G3-A3-3) - pais recebendo pagamento pelo cultivo do café, apenas quando vendia o café, uma vez por ano e se vendia (G3-A3-3) - passando a adolescência na pobreza e trabalhando muito, e muitas vezes não viam retorno financeiro (G3-A3-3) - comendo os alimentos que conseguiam na fazenda como batata, arroz, café, feijão, leite e carne de porco e galinha (G3-A6-4) - criando os dois filhos mais velhos sem cuidados básicos de higiene e com muita dificuldade, por estarem no café com os filhos, todo o dia (G3-A3-5) - considerando a vida na cidade bem parecida com a vida no sítio, bem difícil (G3-A3-8) - pegando roupa para passar e lavar, durante 38 anos, o qual considera tempo demais (G3-A3-8) - não tendo noção de puberdade, como usar soutien, aos 15 anos (G3-A6-4) - mudando-se para acampamento da empresa onde o marido trabalhava em barracão sem infra estrutura básica (G3-A6-8) - contando para as noras a história da mãe que teve os filhos com parteira em casa (G3-A6-3) - mesmo o pai trabalhando na fazenda de outra pessoa, não passaram necessidades (G3-A6-2)

Visualizando o quadro acima é possível entender os códigos foram divididos, de maneira simples, realizado, de modo a descobrir qual agrupamento estava relacionado a cada categoria. Esta divisão foi realizada em todas as categorias existentes de forma a identificar os grupamentos relacionados a cada uma.

CAPÍTULO 4
RESULTADOS

4. RESULTADOS

4.1 Os fenômenos identificados

As análises dos dados, possibilitada pela *Grounded Theory*, permitiram compreender a experiência de vida dos idosos e a associação desta com o estilo de vida atual que levam.

Seguindo os passos do referencial foi possível identificar 3 fenômenos:

- **FENÔMENO A:** DEPARANDO-SE COM UM CONTEXTO DESFAVORÁVEL DE DESENVOLVIMENTO HUMANO.
- **FENÔMENO B:** MIGRANDO EM BUSCA DE MELHORES CONDIÇÕES DE VIDA.
- **FENÔMENO C:** ENTRE A CONCRETIZAÇÃO E A NÃO CONCRETIZAÇÃO DO PROJETO DE VIDA PARA AS NOVAS GERAÇÕES.

Fenômeno A. DEPARANDO-SE COM UM CONTEXTO DESFAVORÁVEL DE DESENVOLVIMENTO HUMANO.

É o primeiro fenômeno identificado a partir do conjunto de experiências vividas pelos idosos e de contra partida em direção oposta ao projeto de vida destes. Está representado por contextos desfavoráveis nos âmbitos econômicos e sociais, vividos entre as décadas de 1930 e 1950 e retrata a situação do Brasil na primeira metade do século. Observam-se nos relatos as influências do contexto socioeconômico e de desenvolvimento da época, que causaram interferência direta na vida dos atores, segundo conceito abstraído dos códigos. (Diagrama 1).

Referem-se às situações desfavoráveis, consideradas barreiras para o completo desenvolvimento humano das famílias. Este fenômeno agrega dois temas: situação desfavorável ao crescimento econômico e qualidade de vida vivida na zona rural; situação desfavorável ao crescimento econômico e qualidade de vida vivida em cidades de pequeno porte.

DIAGRAMA 1. Fenômeno A: Deparando-se com um contexto desfavorável de desenvolvimento humano: temas



TEMA 1 – SITUAÇÃO DESFAVORÁVEL AO CRESCIMENTO ECONÔMICO E QUALIDADE DE VIDA VIVIDA NA ZONA RURAL (Diagrama 2)

Esse tema está relacionado a uma das razões que impulsionaram as famílias dos idosos de hoje a migrarem em busca de melhores condições de vida em área urbana. Significa que os idosos de hoje chegaram à cidade de Botucatu por meio do êxodo rural. Dependiam de um trabalho árduo no campo e de renda incerta, onde trabalhavam como colonos de fazendas e recebiam apenas 50 % do valor total da venda, uma vez ao ano, quando era feito a colheita, levando assim uma vida difícil por dependerem, dentre outros, das condições climáticas para o crescimento do plantio. Mobilizaram-se em busca de oportunidades melhores de trabalho na tentativa de assegurar uma renda fixa mensal.

As categorias que compõe este tema são: nascendo e crescendo em famílias de baixa renda; sofrendo com a falta de atenção dos pais em relação a saúde e a educação; não tendo oportunidade de freqüentar a escola durante a infância e adolescência, representados a seguir, pelo Diagrama 2.

DIAGRAMA 2. TEMA 1: Situação desfavorável ao crescimento econômico e qualidade de vida vivida na zona rural: categorias



Categoria 1.1 Nascendo e crescendo em famílias de baixa renda

Significa a experiência de idosos que nasceram em famílias com padrão aquisitivo baixo, geralmente eram filhos de colonos, submetidos ao trabalho infantil, como um membro a mais na renda familiar. Tiveram acesso apenas aos alimentos plantados e criados nas fazendas, características da situação socioeconômica do país, tendo a principal atividade, na época, a agropecuária, fortemente desenvolvida entre as décadas de 30 e 50. As mulheres precisavam trabalhar, mesmo quando estavam grávidas, e os filhos não recebiam atenção dos pais, por excesso de trabalho e acabaram sendo criados com pouca dedicação. Essa condição reúne quatro subcategorias: dependendo de um trabalho árduo no campo e de renda incerta; fazendo parte de famílias não planejadas e numerosas; sendo necessária a participação das mulheres da família no orçamento familiar; e sendo submetido ao trabalho infantil (Diagrama 3).

“...uma família assim, muito pobre, sabe, todos trabalhavam...” (G1-A4-1)

“...porque minha mãe e meu pai toda vida foi colono, minha mãe tinha que ajudar o marido na roça...” (G3-A6-1)

“Ahh .. Antigamente a vida do pobre, a vida do pessoal do sítio era muito dura, viu?! Não foi fácil não!” (G3-A3-3)

“... mas nós não sabia o que era pôr um calçado no pé, saía de manhã, já ia descalça pra fazenda pra buscar na invernada, buscar vaca, aí eu falava : “Ai mãe, mas eu to com frio!”, ela falava: “Que frio nada! Não tem frio não, o sol já está saindo!” (G3-A6-2)

DIAGRAMA 3. CATEGORIA 1.1: Nascendo e crescendo em famílias de baixa renda: subcategorias.



QUADRO 6. Categoria 1.1: Nascendo e crescendo em famílias de baixa renda: códigos

Categoria 1.1: Nascendo e crescendo em famílias de baixa renda

- vindo de família muito pobre (G1-A4-1)
- levando vida difícil por falta de dinheiro (G1-A4-1)
- mesmo levando uma vida sofrida, sendo feliz (G3-A6-4)
- alimentando-se de coisas plantadas e criadas na fazenda apenas, dado não ter dinheiro para comprar (G3-A3-3)
- pais recebendo pagamento pelo cultivo do café, apenas quando vendia o café, uma vez por ano e se vendia (G3-A3-3)
- passando a adolescência na pobreza e trabalhando muito, e muitas vezes não viam retorno financeiro (G3-A3-3)
- comendo os alimentos que conseguiam na fazenda como batata, arroz, café, feijão, leite e carne de porco e galinha (G3-A6-4)
- criando os dois filhos mais velhos sem cuidados básicos de higiene e com muita dificuldade, por estarem no café com os filhos, todo o dia (G3-A3-5)
- considerando a vida na cidade bem parecida com a vida no sítio, bem difícil (G3-A3-8)
- pegando roupa para passar e lavar, durante 38 anos, o qual considera tempo demais (G3-A3-8)
- não tendo noção de puberdade, como usar soutien, aos 15 anos (G3-A6-4)
- mudando-se para acampamento da empresa onde o marido trabalhava em barracão sem infra estrutura básica (G3-A6-8)
- contando para as noras a história da mãe que teve os filhos com parteira em casa (G3-A6-3)
- mesmo o pai trabalhando na fazenda de outra pessoa, não passaram necessidades (G3-A6-2)

Subcategoria 1.1.1 Sendo submetido ao trabalho infantil

Representa a infância sofrida dos idosos de hoje, decorrente das más condições econômicas da família, que impulsionavam as crianças e adolescentes ao trabalho precoce. Significa que os idosos que tiveram que começar a trabalhar ainda crianças se viam obrigados a desenvolver algumas ocupações como parte integrante de um grupo com o objetivo de manter a situação socioeconômica da família. Os meninos ajudavam os pais no plantio e colheita e as meninas geralmente ajudavam nos afazeres de casa como lavar roupas, cozinhar, limpar a casa e cuidar dos irmãos mais novos, já que a mãe, sendo mais forte do que as crianças, também trabalhava no plantio e na colheita.

“ ... e deixava uma das minhas irmãs em casa pra fazer comida, pra cuidar da casa e ela saia cedo e voltava de noite, da roça e levava “nóis” junto, quando a planta tava apertada no mato...” (G3-A3-3)

“ Tinha que agüentar ali, no batente ..éé .. e meus irmãos, também, tudo eles, tudo criado na roça, na enxada!” (G3-A3-2)

“...que eu tinha que lavar roupa, ajudar minha mãe, e minhas irmãs mais velha trabalhava na roça, tudo nós foi assim...” (G3-A6-3)

“ ...Então era a meia o sítio que “nóis trabalhava”! E por causa disso meu pai colocava tudo as crianças para trabalhar” (G3-A3-2)

QUADRO 7. Subcategoria 1.1.1 Sendo submetido ao trabalho infantil: códigos***Subcategoria 1.1.1 Sendo submetido ao trabalho infantil***

- mãe colocando os filhos para trabalharem quando via que a plantação estava precisando de cuidados, por ter medo de que se perdesse a plantação não ia ter o que dar de comer para os filhos (G3-A3-3)
- trabalhando toda a infância na roça, a partir dos 5 anos (G3-A3-2)
- ajudando os pais tanto em casa quanto na roça (G3-A3-2)
- não gostando de trabalhar na infância, mas justifica que não tinha outro meio (G3-A3-2)
 - começando a trabalhar, ainda criança, como pajem (G1-A4-1)
- irmãos começando a trabalhar cedo (G1-A4-1)
- todos os irmãos tendo que trabalhar quando pequenos, os meninos na roça e as meninas em casa (G3-A6-2)
- pajeando irmã recém nascida com apenas 8 anos de idade (G3-A6-2)
- exercendo as funções para colher milho, carpir feijão, café e arroz, na infância, na fazenda onde os pais eram colonos (G3-A3-2)
- mãe deixando uma das filhas em casa para cuidar dos irmãos mais novos e fazer comida e levando todos os outros filhos para trabalhar na roça (G3-A3-3)
- passando toda a infância e adolescência trabalhando para ajudar os pais na roça (G3-A3-3)
- os irmãos mais velhos tendo que cuidar dos mais novos (G3-A6-2)
- desconhecendo o frio quando menina, por ter que trabalhar desde madrugada (G3-A6-2)
- desconhecendo o uso de calçados por morar numa fazenda, onde não se fazia necessidade (G3-A6-2)
- ajudando os pais em casa, na cozinha e com os irmãos menores, não sendo necessário trabalhar na roça (G3-A6-3)
- levando almoço para o pai e os irmãos, que trabalhavam colhendo café na roça, as 9 horas na manhã quando ainda era pequena (G3-A6-4)
- sofrendo para levar a cesta com o almoço para o pai e os irmãos na roça, por ser muito pesada (G3-A6-4)
- acordando de madrugada para aprontar o almoço do pai e dos irmãos que iam pra roça de manhã (G3-A6-5)

Subcategoria 1.1.2 Dependendo de um trabalho árduo no campo e de renda incerta

Esta categoria é representativa dos descendentes de imigrantes europeus que vieram para o Brasil, depois da Guerra Mundial de 1939. Essas famílias trabalhavam e moravam na zona rural da Botucatu ou cidades vizinhas, em atividades agropecuárias, como colonos ou proprietários de pequenos pedaços de terra e nela trabalhavam para o sustento da família. Como colonos recebiam apenas 50% do valor da venda dos plantios. Apenas uma vez ao ano quando era feito a colheita, levando assim uma vida difícil por dependerem das condições climáticas para o crescimento do plantio, as mães se responsabilizavam pelas atividades domésticas e muitas vezes ajudavam os homens no cuidado com a terra. O cuidado

das crianças pequenas ficava sob responsabilidades dos irmãos mais velhos (Quadro 8).

“... então ela falava (mãe): “Hoje não vai ninguém na escola, hoje vamo tudo carpir a planta!”, tinha que fazer dinheiro! Senão, vivia do que, comer do que?! Se a planta se perdesse no mato, o que a gente ia comer durante o ano inteiro?” (G3-A3-3)

“... meus pais trabalharam muito na roça, sabe, só na roça, na roça!” (G1-A4-1)

“... porque minha mãe e meu pai toda vida foi colono, minha mãe tinha que ajudar o marido na roça, teve bastante filhos né...” (G3-A6-1)

QUADRO 8. Subcategoria 1.1.2 Dependendo de um trabalho árduo no campo e de renda incerta: códigos

Subcategoria 1.1.2 Dependendo de um trabalho árduo no campo e de renda incerta
<ul style="list-style-type: none"> - quando criança, o pai sendo colono de fazenda em Areiópolis e tendo criado os filhos na mesma (G2-A6-1) - mãe e pai trabalhando na roça (G3-A3-1) - pais colonos de fazenda de café (G3-A3-1) - pais trabalhando de colono em fazenda e ficando com 50 % do lucro. Os outros 50% era do dono da fazenda (G3-A3-2) - pai e mãe trabalhando na roça (G1-A4-1) - irmãos morrendo por falta de cuidados, pelos pais tendo que trabalhar na roça (G3-A6-1) - todos os irmãos trabalhando na roça (G3-A3-2) - história da mãe triste, por trabalhar na roça grávida e com filhos pequenos (G3-A6-1) - os irmãos mais velhos indo trabalhar na roça em fazenda que não era própria (G3-A6-2) - marido trabalhando na roça (G1-A4-2) - marido trabalhando cortando cana (G3-A6-6) - trabalhando muito na roça e não vendo lucro (G1-A4-3) - pais vindo da Itália para trabalhar de colonos na fazenda do Brasil (G3-A3-1) - pai trabalhando de lavrador em sítio cedido pelo governo (G2-A5-1) - sendo criados na fazenda, com fogão de lenha, eletrodomésticos atuais (G3-A6-4) - acordando de madrugada para aprontar o almoço do pai e dos irmãos que iam pra roça de manhã (G3-A6-5)

Subcategoria 1.1.3 Sendo necessária a participação das mulheres da família no orçamento familiar

Significa que, nas famílias com menor poder aquisitivo, se fazia necessária a participação das mulheres adultas na complementação da renda familiar. Elas trabalhavam em cargos baixos, numa tentativa de rápido retorno

financeiro, para a manutenção do orçamento familiar, para dar melhores condições para os seus (Quadro 9).

“... e foi assim a vida .. eu sempre trabalhando (autor do sexo feminino) de empregada, depois com as crianças pequenas eu ajudava ele um pouco no sítio” (G1-A4-2)

“ ... depois de casada, foi morar no sítio (mãe) com meu pai, minha mãe era telefonista, aqueles tempos, aí foi lá pro sítio...” (G2-A5-1)

“... porque eu tinha uma tia que costurava, ela tinha máquina de costura...” (G2-A2-2)

QUADRO 9. Subcategoria 1.1.3 Sendo necessária a participação das mulheres da família no orçamento familiar: códigos

Subcategoria 1.1.3 Sendo necessária a participação das mulheres da família no orçamento familiar
<ul style="list-style-type: none"> - trabalhando de empregada doméstica (G1-A4-2) - trabalhando na roça e deixando os filhos em casa, que ficava perto do local do trabalho (G1-A4-2) - mãe trabalhando como telefonista, quando solteira (G2-A5-1) - professor da Unesp aceitando a carta de encaminhamento de Rio Claro, para início do trabalho na Unesp (G2-A2-5) - trabalhando em cafezal a meia após o casamento, mas as outras plantações eram particular (G3-A3-4) - trabalhando como professora universitária e ginásial, para complementar a renda (G2-A2-5) - mãe trabalhando como costureira de couro em casa para um tio que tinha uma sapataria (G2-A2-2)

Subcategoria 1.1.4 Fazendo parte de famílias não planejadas e numerosas

Significa que os idosos de hoje pertenciam a famílias com muitos filhos e primos, onde se observava falta de planejamento familiar e/ou precisariam destes futuramente como adição financeira para ajuda na manutenção desta (Quadro 10).

“...meu pai era ferroviário e quando eu nasci, depois de mim nasceram mais 3, totalizando 12 irmãos” (G2, A1,1)

“A minha mãe teve 12 filhos, ela teve 18 no todo, vai vindo a ‘italianada’ antigamente como é que era .. fazia as coisas bem feitas né?! (G3, A3,1)

“ (...) nós éramos em ... quer ver .. seis irmãos, um dois, três .. um, dois três, quatro falecido, eu cinco, esse seis, minhas irmãs, oito”. (G2, A5, 1)

QUADRO 10. Subcategoria 1.1.4 Fazendo parte de famílias não planejadas e numerosas: códigos

Subcategoria 1.1.4 Fazendo parte de famílias não planejadas e numerosas

- nascendo numa família de 12 irmãos (G2-A1-1)
- nascida numa família de 12 filhos de 18 gestações (G3-A3-1)
- nascendo numa família de 8 irmãos, sendo quatro já falecidos (G2-A5-1)
- nascendo numa família de 17 irmãos (G3-A6-1)
- pai tendo 5 filhos morando em casa, solteiros, após o falecimento da mãe (G2-A1-7)
- tendo muitos primos da mesma idade (G2-A2-1)
- passando a infância ao lado de primos e vizinhos da mesma idade (G2-A2-1)

Categoria 1.2 Sofrendo com a falta de atenção dos pais em relação à saúde e à educação

Esta categoria representa, na visão dos atores, as dificuldades encontradas, no que diz respeito à vivência diária no cuidado com os filhos. Por terem de trabalhar muitas horas por dia ou por falta de condições básicas de moradia, os idosos tiveram dificuldades em criar os filhos, deixando essa responsabilidade muitas vezes com os filhos mais velhos (Quadro 11).

“ (...) e eu também, eu trabalhei até .. meus filhos foram meio criados assim, sabe, deixava assim as coisas pra eles, eles se viravam, e graças a Deus, são 4 filhos, todos trabalhadores, são a coisa mais linda, não tenho queixa dos meus filhos! (G1, A4, 3)

“Minha mãe veio me visitar, lá na Petraca, quando ela chegou ela disse: “Minha filha que lugar horrroso que você mora, com buraco, com fresta!” , um frio que tinha lá, era tudo terra, e cada casa morava uma família (...)” (G3, A6, 8)

“(...) logo ele dormia de novo no ‘bercinho’ ali embaixo do pé de café, e ele ficava vigiando, quando a fralda tava molhada de xixi, eu tirava e jogava em cima de um pé de café, quando enxugava eu catava ela e punha nele de novo, sem lavar, fizemos a colheita

de café desse jeito, porque ele nasceu em abril, e dali, junho, julho e um pouco de agosto era a colheita do café” (G3, A3, 5)

QUADRO 11. Categoria 1.2 Sofrendo com a falta de atenção dos pais em relação a saúde e a educação: códigos

Categoria 1.2 Sofrendo com a falta de atenção dos pais em relação a saúde e a educação

- criando os filhos com pouca dedicação, já que precisava trabalhar (G1-A4-3)
- mãe visitando a filha logo após o nascimento da terceira neta e assustando com a infra estrutura da casa e o frio que fazia (G3-A6-8)
- levando o dois filhos mais velhos para roça, enquanto trabalhava e deixava o mais velho, 7 anos mais velho, responsável pelo menor (G3-A3-5)
- tendo dificuldade na criação dos filhos pela falta de higiene e infra estrutura, quando morava na fazenda, mas mesmo assim não precisava levá-los ao médico (G3-A3-5)

Categoria 1.3 Não tendo oportunidade de freqüentar a escola durante a infância e a adolescência

Significa que os idosos foram afastados da escola na infância, porque tiveram que começar a trabalhar ainda crianças, na ajuda aos pais em cultivar e colher plantações. Também ajudavam na criação dos irmãos mais novos, enquanto os pais e os irmãos mais velhos trabalhavam muitas horas por dia, sobrecarregando as mesmas de freqüentar a escola, localizada na maioria em zona urbana (Quadro 12).

“Eu fui na escola muito pouco! Eu fui um ano e pouco na escola, mas a minha mãe tirava pra fazer serviço do que mandava na escola .. um pouco de serviço na roça e um pouco de serviço em casa!” (G3, A3, 2)

“Estudar, estudar, eu estudei até o terceiro ano, quando eu passei pro terceiro ano, fiquei 3 meses no terceiro ano, e tive que sair porque eu ia trabalhar, então .. Trabalhar de pajem né!” (G1, A4, 1)

“(...) e eu passei pro quarto ano! Mas não tinha nem o que falar, pois meu pai tirou eu, falou que eu não podia estudar que eu tinha que lavar roupa, ajudar minha mãe, e minhas irmãs mais velha trabalhava na roça, tudo nós foi assim, estudaram mais ou menos até o segundo ano, diploma mesmo do quarto ano só tem as duas últimas” (G3, A6, 2)

QUADRO 12. Categoria 1.3 Não tendo oportunidade de freqüentar a escola durante a infância e a adolescência: códigos

Categoria 1.3 Não tendo oportunidade de freqüentar a escola durante a infância e a adolescência
<ul style="list-style-type: none"> - freqüentando aproximadamente 1 ano e meio a escola, e parando por conta de ajudar os pais na fazenda (G3-A3-2) - começando a estudar aos 9 anos de idade, porém no período em que ficou matriculada, não ia todos os dias, pelo serviço em casa e na roça (G3-A3-3) - tendo que parar de ir a escola, mesmo querendo continuar, para ajudar os pais na roça (G3-A3-3) - estudando até o terceiro ano do primário e tendo que parar para trabalhar e ajudar a família (G1-A4-1) - os irmãos não conseguindo estudar, por ter de trabalhar na roça com o pai (G3-A6-2) - estudando até o terceiro ano, numa escola que a estrutura ainda existe, por ter de ajudar a mãe em casa (G3-A6-2) - passando pro quarto ano da escola, porém sendo impedida de estudar pelo pai (G3-A6-3) - pai a retirando da escola por justificar que meninas devem cuidar de casa (G3-A6-3) - querendo estudar, mas sendo proibida pelo pai (G3-A6-3) - parando de estudar aos 13 anos de idade, para ajudar a mãe em casa (G3-A6-3) - irmãos tendo oportunidade de estudar pouco (G1-A4-1) - pais não se importando com o futuro dos filhos (G1-A4-1) - apenas as duas últimas irmãs tirando diploma do quarto ano (G3-A6-3) - gostando de estudar e sendo boa aluna, justificando por passar sempre em primeiro lugar (G3-A6-3) - professora do primário querendo que fosse morar com ela, para ajudar em casa e estudando durante a semana, para não perder os estudos (G3-A6-3)

TEMA 2 – SITUAÇÃO DESFAVORÁVEL AO CRESCIMENTO ECONÔMICO E QUALIDADE DE VIDA VIVIDA EM CIDADES DE PEQUENO PORTE (Diagrama 4)

Este fenômeno está relacionado ao processo migratório das famílias dos idosos de cidades pequenas para Botucatu, em busca de melhores condições de trabalho e educação para os filhos. Representa uma gama de idosos que chegaram à Botucatu, com seus pais ou familiares que tiveram transferência de seus trabalhos, visto que a cidade entre as décadas de 1930 e 1960 passava por grandes transformações com a implantação da Faculdade de Ciências Médicas e Biológicas de Botucatu, hoje Faculdade de Medicina de Botucatu. Os idosos pertencentes a este fenômeno eram descendentes de famílias com maior poder aquisitivo e que se preocupavam com a educação e o futuro dos filhos. Vieram em busca de melhores escolas de formação complementar e melhor oportunidade de desenvolvimento econômico familiar, bem como aproximar-se de escolas, facilitando assim os estudos dos filhos.

As categorias que compõem este tema são: nascendo e crescendo em famílias com maior poder aquisitivo; desfrutando de infância prazerosa; fazendo parte de famílias planejadas e tendo oportunidade de frequentar a escola e completar os estudos (Diagrama 4).

DIAGRAMA 4 - TEMA 2 : Situação desfavorável ao crescimento econômico e qualidade de vida vivida em cidades de pequeno porte: categorias



Categoria 2.1 Nascendo e crescendo em famílias com maior poder aquisitivo

Significa que os idosos que nasceram em famílias com padrão de maior poder aquisitivo eram aqueles cujos pais eram funcionários assalariados de empresas/indústrias, com renda fixa, assegurando assim uma estabilidade financeira e que puderam proporcionar conforto e educação aos filhos. Essa condição desenvolve uma subcategoria associada: não se fazendo necessária a participação da mulher no orçamento domiciliar (Quadro 13).

“ (...) naquele tempo era diferente, naquele tempo quem era ferroviário tinha salário bom, era bem qualificado até na cidade, falava no comércio que era ferroviário, abriam as portas!”
(G2, A5, 3)

“ (...) no meu caso, a gente tinha um quintal muito grande que reunia muitas casas do quarteirão, tinha a casa do meu tio, do meu pai, da minha avó, então era tudo meio junto!”
(G2, A2, 1)

QUADRO 13. Categoria 2.1 Nascendo e crescendo em famílias com maior poder aquisitivo: códigos

Categoria 2.1 Nascendo e crescendo em famílias com maior poder aquisitivo

- levando uma vida confortável, por que naquela época ferroviário ganhava bem e não corria o risco de ser mandado embora (G2-A5-3)
- pagando pouco para comer, dado a Fepasa manter uma cooperativa de mantimentos para empregados abaixo do custo (G2-A5-3)
- considerando a vida que teve fácil (G2-A5-4)
- tendo facilidade em criar os filhos, justificando a cidade não ser tão violenta na época (G2-A5-3)
- comparando antigamente (a vida que leva) com hoje em dia e não vendo nenhuma diferença (G2-A5-4)

Categoria 2.2 Não se fazendo necessária a participação da mulher no orçamento domiciliar.

Representa um conjunto familiar de maior poder aquisitivo onde a estrutura econômica se dava pela figura masculina e a mulher podia se privilegiar de cuidar dos afazeres domésticos e acompanhar a educação dos filhos. Elas não precisavam trabalhar fora para complementar a renda familiar.

“ (...) aquele tempo era engraçado né, quem trabalhava largava de trabalhar, casava e o marido sustentava, agora eu vejo meus filhos, se não tiver emprego eles não querem!” (G2, A5, 2)

“ (...) na roça, roça eu nunca trabalhei, eu ajudava minha mãe em casa, fazer pão, matava porco, era derreter tocinho, fui criada com carne de porco e hoje carne de porco não presta né?!” (G3, A6, 3)

“ (...) veja bem, eu já estou aposentado vai fazer 21 anos, a minha mulher cuidou dos meus filhos, e eu acho que foi o melhor trabalho, tenho 3 filhos e não dão um pingão de trabalho pra nós, nunca deu!” (G2, A1, 8)

QUADRO 14. Categoria 2.2 Não se fazendo necessária a participação da mulher no orçamento domiciliar: códigos

Categoria 2.2 Não se fazendo necessária a participação da mulher no orçamento domiciliar
<ul style="list-style-type: none"> - mãe parando de trabalhar de telefonista após o casamento (G2-A5-2) - achando engraçado a comparação dos dias atuais como antigamente, que o marido era o chefe de casa (G2-A5-2) - mulher não precisando trabalhar (G2-A5-4) - não trabalhando fora de casa em nenhuma época da vida (G3-A6-3) - não deixando a mulher trabalhar fora, dado ter que cuidar dos filhos (G2-A1-8) - filhos não dando trabalho com bebidas e com cigarro, justificando pela mulher que não trabalhou fora e se dedicou a cuidar e criar os filhos (G2-A1-8) - não precisando trabalhar fora para ajudar nas despesas (G3-A6-6)

Categoria 2.3 Desfrutando de infância prazerosa

Significa que os idosos que nasceram em famílias com maior poder aquisitivo tiveram a oportunidade de desfrutar da infância sem a responsabilidade de assumir um trabalho durante as primeiras fases da vida. Isso possibilitou a vivência de brincadeiras e a convivência com outras crianças, fatos essenciais para um melhor desenvolvimento intelectual e saudável na vida adulta. Trata-se de boas lembranças da infância de um grupo de idosos que tiveram o privilégio de nascer em famílias com maior poder aquisitivo para a época. Seus pais eram trabalhadores da Fepasa e funcionários públicos com ascensão na carreira profissional ao longo dos anos, que puderam poupar seus filhos do trabalho infantil e oferecer condições melhores de vida, como: acesso à escola e às brincadeiras.

“Então as crianças viviam assim, brincavam naquele quintal, era um mundo né?!” (G2, A2, 1)

“ (...) a criançada levantava cedo para ir ver as teias .. era um negócio assim, eu me sinto .. eu me lembro assim, que era uma coisa muito linda de ver, mesmo a gente criança tinha essa noção de beleza .. é um privilégio mesmo!” (G2, A2, 2)

QUADRO 15. Categoria 2.3 Desfrutando de infância prazerosa: códigos

Categoria 2.3 Desfrutando de infância prazerosa
<ul style="list-style-type: none"> - indo para fazenda andar a cavalo e comer comida típica da fazenda (G2-A2-1) - considerando o quintal grande como um mundo, para brincadeiras (G2-A2-1) - considerando-se privilegiada pela infância (G2-A2-2) - considerando a infância muito rica de estímulos para criatividade (G2-A2-2) - tendo infância considerada mágica pela infinidade de área verde para brincar (G2-A2-1) - aproveitando a infinidade de brincadeiras existentes na infância (G2-A2-1) - tendo infância repleta de coisas boas e muito verde, em contato com a natureza (G2-A2-1) - sendo muito criativa na infância e fazendo de estímulos a brincadeiras (G2-A2-2) - passando a infância com brincadeiras de rua, dado que em cidades pequenas não tinham muitas opções (G2-A2-2) - família se reunindo muito, durante a infância (G2-A2-1) - tios e avós morando na mesma rua, durante a infância (G2-A2-1)

Categoria 2.4 Fazendo parte de famílias planejadas

Retrata uma época e situação socioeconômica do país, onde as famílias eram mais numerosas. Poucas famílias tinham planejamento familiar, visando a poucos filhos, na tentativa de dar-lhes melhores condições de sobrevivência e qualidade de vida.

“ (...) a gente tinha muitos tios, mas era eu e meu irmão, então nós éramos em dois irmãos, mas tinha muitos primos” (G2, A2,1)

“ (...) nós éramos em 5 irmãos, o tempo que meus irmãos era menorzinho, só o meu pai e minha mãe trabalhava” (G1, A4, 1)

QUADRO 16. Categoria 2.4 Fazendo parte de famílias planejadas: códigos

Categoria 2.4 Fazendo parte de famílias planejadas
<ul style="list-style-type: none"> - tendo um irmão apenas (G2-A2-1) - nascendo em família de 5 irmãos (G1-A4-1)

Categoria 2.5 Tendo oportunidade de freqüentar a escola e completar os estudos

Significa a experiência de idosos que tiveram oportunidade de estudar e concluir os estudos pertenciam a famílias com maior poder aquisitivo, onde a mãe era responsável pela educação e formação dos filhos, enquanto o pai era responsável pela economia familiar e ambos pensavam no futuro dos filhos.

“ (...) aos 7 eu entrei no grupo Pinheiro, tirei diploma do grupo Pinheiro .. do Pinheiro fiz o 5 ano do SENAC, fui pra Escola Industrial, me formei na Escola Industrial” (G2, A1, 1)

“ (...) aquele tempo o Sorocabana tinha uma escola, Industrial, curso de formação, e eu fiz a escolinha lá, porque naquele tempo lá, fazia e eles davam emprego né!” (G2, A5, 2)

“Então, nessa cidade que a gente se mudou eu acabei terminando o colegial .. não, eu terminei o ginásio! Naquela época fazia até a oitava série, era o ginásio!” (G2, A2, 3)

QUADRO 17. Categoria 2.5 - Tendo oportunidade de freqüentar a escola e completar os estudos: códigos

Categoria 2.5 - Tendo oportunidade de freqüentar a escola e completar os estudos

- entrando na escola aos 7 anos de idade (G2-A1-1)
- estudando a partir do 5 ano no Senac e terminando os estudos na Industrial (G2-A1-1)
- estudando e se formando no curso de formação de transportes (G2-A5-2)
- estudando em curso oferecido pela Fepasa, para torneiro mecânico (G2-A5-2)
- estudando na escola de formação que a fepasa oferecia e arranjando um emprego, na fepasa, logo depois do término do curso, aos 17 anos de idade (G2-A5-2)
- irmão mais velho também estudando na escola de formação da fepasa, porém não agüentando o trabalho, que era mais árduo pela locomotiva ser a vapor (G2-A5-2)
- abrindo perspectiva de estudar ao sair da cidade pequena onde nasceu e ir morar nas fazendas do estado, pelo trabalho do pai (G2-A2-3)
- terminando o ginásio após mudar de cidade (G2-A2-3)
- acabando o colegial e iniciando a faculdade de Historia Natural em Rio Claro (G2-A2-3)
- considerando produtiva as mudanças de cidade pelo serviço do pai, pela oportunidade de estudar (G2-A2-4)
- vivendo com bolsa de especialização da Fapesp em Botucatu (G2-A2-5)
- marido optando pela oportunidade de ser parasitologista, apesar de se formar médico (G2-A2-6)
- irmão do meio aposentando como professor da Universidade de São Carlos, e morando em São Carlos (G2-A2-7)

FENÔMENO B. MIGRANDO EM BUSCA DE MELHORES CONDIÇÕES DE VIDA

É o segundo fenômeno que compõe a experiência de idosos e retrata a transição do processo de vida, em busca de melhores condições de vida para si e para sua família. Está representado por contextos desfavoráveis vividos no ambiente anterior e a translocação da família para ambientes que favorecessem melhores condições de trabalho, desenvolvimento social, melhorias de oportunidades no emprego e melhores condições na educação para os filhos.

Significa que os idosos de hoje chegaram à cidade de Botucatu, por meio do êxodo rural e migração, sustentados por diversas razões: transferência de local de serviço dos pais, busca de oportunidades melhores de trabalho, assegurar uma renda fixa mensal, bem como aproximar-se de escolas, facilitando assim os estudos dos filhos.

Referem-se às situações migratórias e de êxodo rural, consideradas novas esperanças para o completo desenvolvimento humano das famílias.

O desenvolvimento deste tema está descrito a seguir, seqüencialmente, apresentados segundo Diagrama 5.

“ eu sou de outra cidade, eu nasci numa cidade bem pequena, na época a gente ... o Brasil era um Brasil rural, mesmo em centros urbanos era um Brasil rural, as casas tinham grandes quintais, entende?!” (G2, A2, 1)

“eu nasci em São Manoel, minha mãe era mãe de 17 filhos, 3 foi embora pequenininho, que minha mãe que contava a história né, eu nem cheguei a conhecer, minha mãe que contava! Aí ficou 14!” (G3, A6, 1)

“Meus pais eram de Santa Catarina, quer dizer, meu pai né, minha falecida mãe é daqui mesmo, do estado de São Paulo, meu falecido pai é filho de alemão, eles vieram aqui, no tempo da guerra, ele dava aula, de português e alemão.” (G2, A5, 1)

“Então eu nasci aqui em Botucatu, na região de Botucatu, por aqui mesmo, porque eu nasci no sítio né, o meu pai era “colônio” aquele tempo, “colônio” da fazenda que os patrões tinham (...)” (G3, A3, 1)

DIAGRAMA 5. FENÔMENO B: Migrando em busca de melhores condições de vida para a sua família: temas



QUADRO 18. Fenômeno B: Migrando em busca de melhores condições de vida para a sua família: códigos

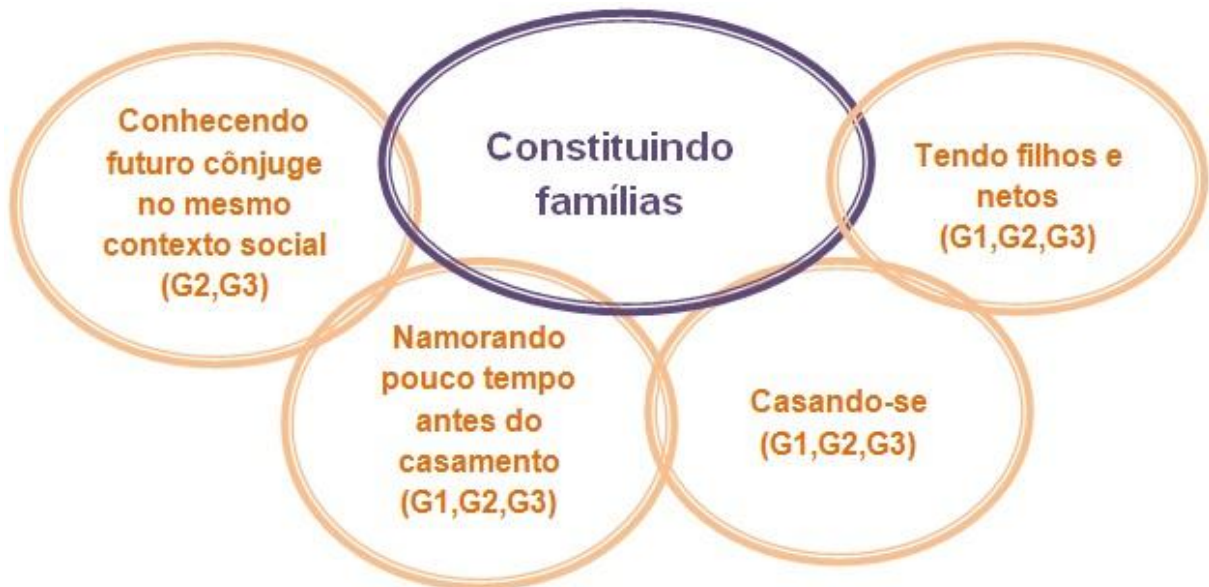
Fenômeno B: Migrando em busca de melhores condições de vida para a sua família
<ul style="list-style-type: none"> - nascendo em uma cidade pequena, na época de um Brasil ainda muito rural, com casas com quintais grandes (G2-A2-1) - nascendo em Pereiras e morando durante muito tempo na zona rural (G1-A4-1) - mudando-se para Porto Feliz aos 7 anos de idade com a família (G1-A4-1) - nascendo em São Manoel (G3-A6-1) - nascendo em São Manoel, mas mudando para Areiópolis, por causa do emprego do pai, ainda pequena, num caminhão com todos os irmãos atrás com os colchões (G3-A6-3) - passando a vida em Areiópolis (G3-A6-5) - mudando-se da cidade pequena onde nasceu e indo morar em cidades maiores onde se localizavam as fazendas do estado, trabalho que o pai exercia (G2-A2-3) - mudando-se para Rio Claro, pela transferência do serviço do pai (G2-A2-3) - mesmo passando no concurso para professor em Rio Claro, preferindo vir para Botucatu (G2-A2-4) - mudando-se para Botucatu, com a família, após o pai ser transferido para cá (G2-A5-2) - mudando-se para Botucatu aos 17 anos de idade com a família, vinda por causa do irmão que já morava em Botucatu (G1-A4-1) - mudando-se para Botucatu, sendo o último dos irmãos nascidos em Cosmópolis, o restante nascendo em Botucatu (G2-A5-1) - mudando-se para Botucatu, após terminar a faculdade, para dar aulas na Unesp (G2-A2-4) - abrindo a oportunidade de vir morar em Botucatu no dia da formatura, ajudando um professor a vestir a beca, que a informou das vagas abertas na Unesp (G2-A2-4) - professor oferecendo oportunidade para vir das aulas na Faculdade de Medicina da Unesp, recém inaugurada (G2-A2-4) - vindo para Botucatu, em companhia do pai, para trazer carta de encaminhamento de um professor, para dar aulas na Unesp (G2-A2-4) - mudando-se para Botucatu a trabalho e indo morar na pensão que a secretária do departamento oferecia para estudantes (G2-A2-5) - professor dando uma carta de encaminhamento para dar aulas na Unesp em Botucatu (G2-A2-4) - mudando-se para cidade depois que as plantações não davam mais certo (G3-A3-4) - mudando para a cidade quando o filho do meio tinha 9 meses de vida (G3-A3-5) - chegando em Botucatu e indo morar na Vila Antártica (G1-A4-1)

- mudando-se para cidade há 32 anos (G1-A4-3)
- decidindo mudar para a cidade pelo risco da venda do que plantava não dar certo no final da colheita (G1-A4-3)
- mudando-se para Botucatu, em 1965, por conta de um emprego melhor pro marido, já certo antes da mudança, oferecido por uma prima, dona de uma panificadora (G3-A6-7)
- mudando-se para Botucatu e indo morar de prestação em casa em construção de um primo que ia casar (G3-A6-7)
- pais mudando para Vila Maria, Botucatu (G2-A1-2)
- pais se mudando para Botucatu, para estudar irmão caçula e ficar mais perto da filha, após aposentadoria do pai (G2-A2-7)
- mudando-se para São Paulo após 1 ano e meio morando em Botucatu e após retornando (G1-A4-2)
- morando em São Paulo por 8 anos antes de retornar a Botucatu (G1-A4-2)
- vivendo em fazendas do estado, dado o trabalho do pai ser reflorestar e administrar as mesmas (G2-A2-3)
- após o casamento, mudando-se para a cidade e comprando uma carroça para vender leite de porta me porta (G1-A4-2)
- vindo fazer primeira comunhão na cidade de Areiópolis, mesmo morando na zona rural da mesma (G3-A6-4)
- mãe vindo de Portugal com 5 anos e indo morar no interior do estado, Manduri (G2-A1-1)
- pai vindo de Cotia, no interior do estado (G2-A1-1)
- pais vindo da Itália, a mãe com 4 anos e o pai com 10 anos (G3-A3-1)
- mãe vinda de outra cidade do estado de São Paulo (G2-A5-1)
- pai vindo de Santa Catarina, com descendência alemã, vindo para o Brasil na época da Guerra e aproveitando para dar aulas de alemão (G2-A5-1)
- pais vindo da Itália, já falecidos (G3-A6-1)
- pai vindo da Itália com 19 anos e mãe com 13 anos, no mesmo navio, sem se conhecerem (G3-A6-1)
- pais casando-se e vindo morar em Botucatu, na Vila dos Lavradores (G2-A1-2)
- mãe vinda de Monte Mor, depois de casada, indo morar em sítio (G2-A5-1)
- pais levando 23 dias de viagem de navio da Itália para o Brasil (G3-A3-1)
- ficando hospedada em casa de secretária do departamento, que oferecia pensão para alunos da faculdade, que morava perto da casa do professor responsável para avaliara a carta de encaminhamento para mudança para Botucatu (G2-A2-5)
- nascendo na área rural de Botucatu (G3-A3-1)

TEMA 3 – Constituindo famílias (Diagrama 6)

Significa a responsabilidade de garantir às novas gerações melhores condições de desenvolvimento humano, diferente da vivenciada pelos pais. Para tanto, o fato de constituir família significou para eles além da união civil e religiosa entre um homem e uma mulher e do nascimento da prole, a responsabilidade em oferecer melhores condições para as novas gerações. Isso para que os filhos e seus descendentes tivessem melhores condições de estudo e assim pudessem alcançar melhores oportunidades de emprego e qualidade de vida que os pais alcançaram. Este tema agrega quatro categorias: conhecendo futuro cônjuge no mesmo contexto social; namorando pouco tempo antes do casamento; casando-se; tendo filhos e netos (Diagrama 7).

DIAGRAMA 6. TEMA 3 – Constituindo famílias: categorias



Categoria 3.1 Conhecendo futuro cônjuge no mesmo contexto social

Significa que os idosos de hoje casavam-se cedo com pessoas que faziam parte do mesmo contexto social onde viviam, dado os valores da época.

QUADRO 19. Categoria 3.1 Conhecendo futuro cônjuge no mesmo contexto social: códigos

Categoria 3.1 Conhecendo futuro cônjuge no mesmo contexto social
<ul style="list-style-type: none"> - conhecendo o futuro marido passeando no Bairro (G1-A4-2) - conhecendo a futura mulher em baile, oferecido por candidatos a política na época, na Vila dos Lavradores (G2-A5-3) - conhecendo o marido na cidade de Areiópolis (G3-A6-3) - passeando com amigas, quando adolescente, na principal rua de Areiópolis, que coincidia com a rua da casa dos pais (G3-A6-4) - futuro marido mandando recados de paquera e músicas no alto falante, que ficava na principal rua de Areiópolis (G3-A6-5) - gostando de ser paquerada e paquerando o futuro marido (G3-A6-5) - começando a namorar um estudante de medicina no primeiro ano que veio para Botucatu (G2-A2-5) - considerando destino ter conhecido o marido (G3-A3-4) - conhecendo o futuro marido com 16 anos (G3-A6-5) - começando a paquerar a mulher (G2-A1-3) - conhecendo a futura mulher, na vila Maria, trabalhando no terreno comprado pelo pai para ele (G2-A1-2) - conhecendo o marido perto de onde morava que também era colono de outra fazenda (G3-A3-3) - conhecendo a futura mulher quando ela tinha 15 anos aproximadamente, nos arredores da casa onde morava (G2-A1-2) - começando a paquerar a mulher (G3-A1-3)

Categoria 3.2 Namorando pouco tempo antes do casamento

Representa o contexto da época, diferentemente dos dias atuais, o namoro era um ante passo para o casamento. Significa que os namoros não eram longos e que o importante era conhecer o futuro companheiro (a).

QUADRO 20. Categoria 3.2 Namorando pouco tempo antes do casamento: códigos

Categoria 3.2 Namorando pouco tempo antes do casamento
<ul style="list-style-type: none"> - casando-se após 9 meses de namoro, com 26 anos (G2-A2-6) - namorando 3 anos antes de se casar (G2-A1-2) - namorando 4 anos (G3-A3-4) - namorando 3 anos antes de se casar (G1-A4-2) - namorando por 5 anos antes de se casar (G2-A5-3)

Categoria 3.3 Casando-se

Trata-se de um marco na vida de um homem e uma mulher, nas condições sancionadas pelo direito, de modo que se estabeleça uma família legítima. Significa que os idosos de hoje eram criados para o casamento. As

mulheres aprendiam os afazeres domésticos desde a infância e os homens aprendiam trabalhar cedo e por isso casavam-se em média até 25 anos de idade.

QUADRO 21. Categoria 3.3 Casando-se: códigos

Categoria 3.3 Casando-se
<ul style="list-style-type: none"> - casando-se aos 21 anos e indo morar na casa do sogro, já que a mulher era filha única (G2-A1-2) - casando-se aos 23 anos com o marido, o qual a família também veio de fora da cidade (G1-A4-2) - casando-se aos 23 anos de idade (G2-A5-2) - casando-se com 19 anos (G3-A6-3) - casando-se aos 24 anos e vivendo por mais 8 anos na roça depois de casada (G3-A3-1) - casando-se com 24 anos de idade e saindo da fazenda onde morava com os pais e indo morar em outra fazenda de café (G3-A3-4) - casando-se aos 21 anos e a mulher com 17 anos (G2-A1-3) - casando-se na cidade de Itapeva, cidade onde os pais residiam (G2-A2-6) - casando-se com o primeiro moço que conheceu (G3-A6-3) - não dançando a valsa do casamento, por não saber e não gostar (G3-A6-5) - tendo enxoval completo feito pela mãe ao longo dos anos anteriores (G3-A6-6)

Categoria 3.4 Tendo filhos e netos

Significa o momento em que se ampliam os membros da família e ao mesmo tempo a transferência da responsabilidade dos pais em apoiá-los no desenvolvimento humano das futuras gerações. Representa uma geração que optaram por ter menos filhos do que seus pais tiveram, e passaram por essa nova fase da vida sempre após o casamento, sendo que viveram por algumas dificuldades de suporte médico na gestação e parto, acarretando abortos e filhos natimortos.

QUADRO 22. Categoria 3.4 Tendo filhos e netos: códigos

Categoria 3.4 Tendo filhos e netos
<ul style="list-style-type: none"> - tendo 3 filhos, dois meninos e uma menina, nascidos entre as décadas de 60 e 70 (G2-A1-3) - tendo 3 filhas, sendo a primeira após 2 anos de casados (G2-A2-6) - tendo 3 filhos, sendo o primeiro depois de 1 ano de casada (G3-A3-5) - tendo 3 meninos (G3-A3-5) - tendo a primeira filha na segunda gestação (G2-A2-6) - tendo 4 filhos, a primeira enquanto ainda morava em Botucatu, logo após o casamento, e os outros 3 na Grande São Paulo (G1-A4-2) - nascendo os filhos um atrás do outro, feito “escada” (G1-A4-2) - nascendo o primeiro filho sapos 9 meses de casado (G2-A5-3) - tendo 3 filhos (G2-A5-3) - engravidando aos 21 anos da primeira das 7 gestações (G3-A6-6) - tendo mais 6 gestações depois da primeira, com episódio triste da morte do bebê (G3-A6-7)

- nascendo o segundo filho, quando tinha 24 anos de idade (G3-A6-7)
- tendo parto tranqüilo do segundo filho, em Areiópolis (G3-A6-7)
- engravidando logo depois que mudou-se para Botucatu (G3-A6-7)
- andando apé para ir fazer o pré natal do terceiro filho, que nasceu menina (G3-A6-8)
- último filho nascendo vivo com 5 quilos e sendo novidade no hospital (G3-A6-8)
- criando os 5 filhos nascidos vivos no peito (G3-A6-9)
- engravidando do último filho, aos 42 anos de idade, após o acidente ocupacional do marido e aposentadoria do mesmo (G3-A6-9)
- tendo medo pela gravidez aos 42 anos ser uma menina, dado episódios com as filhas em anos anteriores (G3-A6-9)
- amigos do marido o incentivando a voltar a viver, depois de sofrer um acidente ocupacional, onde engravidaram aos 42 anos (G3-A6-9)
- fazendo o pré-natal da primeira gestação 1 vez por mês (G3-A6-6)
- amamentando o quarto filho até os 5 anos de idade (G3-A6-9)
- sofrendo um aborto na primeira gestação (G2-A2-6)
- sendo necessário aplicar anestesia geral para continuar o parto, dado tamanho sofrimento físico (G3-A6-7)
- tendo a neta mais velha hoje com 19 anos (G2-A1-6)
- tendo 6 netos nos dias atuais (G2-A1-6)
- tendo 5 netos (G2-A2-6)
- tendo 7 netos nos dias atuais (G3-A3-10)
- nascendo 4 netos, sendo a mais filha com 24 anos e o mais novo com 2 anos (G1-A4-3)
- nascendo 5 netos (G2-A5-5)
- tendo 5 netos (G3-A6-10)
- sendo avô de 3 netas do primeiro filho (G2-A1-3)

FENÔMENO C. ENTRE A CONCRETIZAÇÃO E A NÃO CONCRETIZAÇÃO DO PROJETO DE VIDA PARA AS NOVAS GERAÇÕES

É o terceiro e último fenômeno que congrega a experiência de vida dos idosos ao longo dos anos vividos. Ele exprime a satisfação ou a insatisfação com a vida, conseqüências da realização ou não dos projetos de vida de cada um.

Significa a realização do sonho, imbuído de satisfação em face do êxito de seus esforços e ter conseguido oferecer apoio às novas gerações, contribuindo com a conquista de melhores condições de desenvolvimento humano para si e para as futuras gerações. Configuraram-se mediante a todas as decisões que tomaram durante seu percurso: mudar da área rural para urbana, em busca de escolaridade e de empregos que garantissem rendimentos mensais e a seguridade social, materializado agora na sua aposentadoria e no sucesso profissional dos filhos e no desenvolvimento dos netos, fatos esses relatados com grande orgulho e, portanto, como missão cumprida.

Este fenômeno agrega 7 temas:

- Não tendo oportunidades de melhorias na vida profissional
- Não conseguindo dar oportunidades de estudos aos filhos
- Tendo oportunidades de melhorias na vida profissional
- Adoecendo na terceira idade
- Não adoecendo na terceira idade
- Aposentando-se
- Convivência próxima com filhos, netos e parentes próximos

O desenvolvimento destes temas está descrito a seguir, seqüencialmente, apresentados segundo Diagrama 7.

DIAGRAMA 7. FENÔMENO C: Entre a concretização e a não concretização do projeto de vida para as novas gerações: temas



TEMA 4 - NÃO TENDO OPORTUNIDADES DE MELHORIAS NA VIDA PROFISSIONAL

Representa o fracasso daquilo que se almejava durante o projeto de vida. É a resposta negativa à pergunta: “O que você vai ser quando crescer?”. Certamente qualquer indivíduo que traça uma meta, um objetivo na vida não espera fracassar e mesmo que nada garanta o sucesso, o sentimento de derrota é inevitável prejudicando diretamente as futuras gerações. Estas terão que começar de onde o idoso começou e talvez passar por tudo o que este passou. O processo de mudança em busca de melhores condições de vida para dar a gerações futuras base para melhorias não obteve resultado positivo e a sensação pode ser considerada de sofrimento, por tanto empenho não ter gerado o que o idoso buscava.

QUADRO 23. Tema 4 – Não tendo oportunidades de melhorias na vida profissional: códigos

Tema 4: Não tendo oportunidades de melhorias na vida profissional

- trabalhando de lavadeira, por 38 anos, em casa para complementar a renda familiar (G3-A3-5)
- marido perdendo o emprego na firma onde trabalhava em São Paulo (G1-A4-2)
- trabalhando na roça até 24 anos de idade (G3-A3-1)

TEMA 5 - NÃO CONSEGUINDO DAR OPORTUNIDADE DE ESTUDOS AOS FILHOS

Representa também uma situação de fracasso para as novas gerações, como continuidade da sua própria história e o aspecto negativo do emaranhado de sentimentos angustiantes advindos do fato de que toda a sua luta foi em vão. Entre outros motivos, porque alguns idosos também precisaram que os filhos começassem a trabalhar ainda jovens, o que pode ter prejudicado a educação destes.

QUADRO 24. Tema 5 - Não conseguindo dar oportunidade de estudos aos filhos: códigos

Tema 5 - Não conseguindo dar oportunidade de estudos aos filhos

- filhos estudando até a 4ª série (G1-A4-3)
- filhos começando a trabalhar ainda jovens (G1-A4-3)
- os filhos trabalhando para ajudar a construir a casa no terreno comprado com o a venda do sítio (G1-A4-3)

**TEMA 6 -TENDO OPORTUNIDADES DE MELHORIAS NA VIDA PROFISSIONAL
(Diagrama 8)**

Em contra partida ao Tema 4, este representa o sucesso e a concretização do objetivo que foi traçado no início da vida e está associado ao grau de satisfação com a vida nos dias atuais, como um sentimento de ‘dever cumprido’. A luta e a persistência valeram a pena. Duas categorias compõem este tema: conseguindo comprar e/ou construir a casa própria e dando oportunidade de estudos aos filhos.

DIAGRAMA 8 – TEMA 6: Tendo oportunidades de melhorias na vida profissional : categorias



QUADRO 25. TEMA 6: Tendo oportunidades de melhorias na vida profissional: códigos

TEMA 6: Tendo oportunidades de melhorias na vida profissional

- passando por promoções de cargo na ferrovia (G2-A1-1)
- sendo contratada como professora pela Unesp após aproximadamente 2 anos como bolsista, quando já estava casada (G2-A2-5)
- marido trabalhando de servente de pedreiro após mudarem para cidade e mais tarde conseguindo trabalhar na Cesp para implantar os fios de alta tensão (G3-A3-4)
- marido trabalhando no curtume por 12 anos (G3-A3-4)
- vendendo o sítio onde moravam em Botucatu e desfazendo a sociedade que tinha com um vizinho (G1-A4-3)
- viajando a trabalho pela Fepasa (G2-A5-4)
- pai mudando de emprego para outra fazenda, nas redondezas (G3-A6-4)
- marido arranjando um emprego melhor em fábrica industrial, logo depois de 10 meses que moravam em Botucatu (G3-A6-7)
- filho abandonando o trabalho na ferrovia para montar o próprio negócio (G2-A1-4)
- filha do meio trabalhando na Cia de Força e Luz de Botucatu (G2-A1-4)
- os 3 filhos formando sociedade em torno, que hoje presta trabalho para a Caio (G2-A5-3)
- pai trabalhando como ferroviário (G2-A1-1)
- pai trabalhando no serviço florestal do estado (G2-A2-2)

Categoria 6.1 Conseguindo comprar e/ou construir a casa própria

Significa que os idosos que conseguiram comprar a casa própria o faziam das seguintes maneiras: compravam ainda jovens com ajuda dos pais; compravam terrenos e construía ao longo da vida e/ou faziam trocas de casas ou

fazendas já pertencentes a família. Independente da forma como isso ocorreu, expressa o sentimento de satisfação em ter a própria casa, numa sensação de segurança de reserva financeira, caso se faça necessário as futuras gerações. Envolve sentimentos de esforço, luta e sofrimento para a realização de um bem material que poderá ser passado como heranças para as futuras gerações.

QUADRO 26. Categoria 6.1 Conseguindo comprar e/ou construir a casa própria: códigos

Categoria 6.1 Conseguindo comprar e/ou construir a casa própria
<ul style="list-style-type: none"> - pai comprando casa de esquina e criando todos os filhos nesta (G2-A1-2) - pai comprando terreno para pagamento posterior em prestações (G2-A1-2) - pai comprando casa em Areiópolis quando tinha 15 anos (G3-A6-4) - pai comprando o sítio onde moravam quando pequenos, antes de falecer (G3-A3-8) - após o casamento indo morar em casa alugada (G2-A5-3) - mudando-se para casa construída na Vila Maria, trazendo a mulher, o primeiro filho, o sogro e a sogra (G2-A1-2) - mudando-se para casa própria quando o primeiro filho tinha 8 meses de vida (G2-A1-2) - comprando terreno para construir a casa própria logo depois que começou a trabalhar na ferrovia (G2-A1-2) - comprando um sítio em Botucatu com o dinheiro da venda da casa em São Paulo (G1-A4-2) - construindo casa em terreno comprado pelo sogro (G2-A5-3) - casando-se após o término do pagamento do terreno comprado pelo pai (G2-A1-2) - herdando um pedaço de terra, comprado pelo pai, de onde se criaram (G3-A3-8) - comparando um terreno com uma casa de tábuas, quando mudou-se para cidade (G3-A3-8) - construindo a casa com muito esforço e dificuldade (G3-A3-8) - vendendo a casa que tinha em São Paulo (G1-A4-2) - trabalhando no sítio que comprou com o dinheiro da venda da casa em São Paulo (G1-A4-2) - comprando um terreno com o dinheiro da venda do sítio, em Botucatu (G1-A4-3) - mudando-se para casa atual em 1976, assim que o marido conseguiu comprar a casa própria (G3-A6-9)

Categoria 6.2 Dando oportunidade de estudos aos filhos

Representa o sentimento de vitória e concretização do projeto de vida que envolve também a continuidade da sua espécie, da sua família. Significa que os idosos de hoje conseguiram fazer com que os filhos terminassem os estudos, e alguns até cursassem uma faculdade, mesmo com dificuldades financeiras bem como distância grande até as escolas, sendo motivos de orgulho e considerado uma conquista para os mesmos. Expressa o sentimento de triunfo após muita luta e muito esforço, dando a sensação de responsabilidade pela melhoria da qualidade de vida

das futuras gerações. Esta categoria está atrelada a uma subcategoria: filhos indo morar fora.

QUADRO 27. Categoria 6.2 Dando oportunidade de estudos aos filhos: códigos

Categoria 6.2 Dando oportunidade de estudos aos filhos

- conseguindo estudar todos os filhos, com dificuldade (G3-A3-8)
- o filho mais velho indo estudar fora, com a ajuda de um cliente que era promotor, e levando para outra cidade para prestar o vestibular (G3-A3-8)
- um promotor, cliente, ajudando o filho mais velho a achar o estudo técnico que queria (G3-A3-9)
- orgulhando-se do filho mais velho que foi morar fora para concluir Técnico em Mecânica em Sorocaba (G3-A3-9)
- filho estudando engenharia na Unicamp (G2-A1-3)
- tendo despesa alta com o filho estudando em Campinas (G2-A1-3)
- considerando o tempo entre o nascimento das netas, filhas do primeiro filho, muito curto, para se pagar uma faculdade (G2-A1-3)
- considerando criar muitos filhos como difícil e estudá-los complicado (G2-A1-3)
- precisando trabalhar fora do horário do trabalho, como serralheiro, para conseguir bancar o filho estudando fora (G2-A1-3)
- fazendo as grades e os portões de todos os vizinhos para conseguir estudar os filhos (G2-A1-4)
- segundo filho estudando processamento de dados em Bauru (G2-A-4)
- filho mais novo entrando pra cursar escolinha de ferroviário a noite (G2-A1-4)
- filho mais novo prestando vestibular e conseguindo a transferência da escolinha de ferroviário daqui de Botucatu para Campinas, onde estava fazendo faculdade (G2-A1-4)
- considerando o estudo primário importante para entrada numa boa faculdade (G2-A1-5)
- se sentindo orgulhoso pela filha tendo várias oportunidades de emprego logo que saiu da faculdade (G2-A1-5)
- primeira filha se formando em psicologia (G2-A2-6)
- segunda filha se formando em direito (G2-A2-6)
- terceira filha se formando em turismo (G2-A2-6)
- levando o filho caçula para estudar em escola técnica em São José (G2-A1-5)
- estudando os filhos com o dinheiro de lavar e passar roupas (G3-A3-5)
- filho mais velho sendo contratado por empresa de grande porte em Santa Bárbara do Oeste e mais tarde indo estudar engenharia mecânica (G3-A3-9)
- os outros filhos mais novos estudando na Escola Industrial (G3-A3-10)
- estudando os filhos (G2-A5-3)
- o primeiro filho se formando em engenharia (G2-A5-3)
- os dois últimos filhos se formando em torneiro mecânico pela Industrial (G2-A5-3)
- filhos indo apê, estudar, quando moravam no acampamento fora da cidade (G3-A6-8)
- considerando ter tido sorte com o estudo dos filhos, dado que não precisava mandá-los estudar (G2-A1-6)

Subcategoria 6.2.1 Filhos indo morar fora

Representa mais uma vez o sentimento de sucesso e vitória e tem significado de concretização do objetivo proposto no início da vida. Seus filhos foram morar fora de casa, depois de certa idade, em busca de melhores condições de

trabalho e/ou escolas, na tentativa de aumentar a qualidade de vida no futuro, proporcionado pelos idosos e a eles coube o sentimento de responsabilidade por todas essas melhorias.

QUADRO 28. Subcategoria 6.2.1 Filhos indo morar fora: códigos

Subcategoria 6.2.1 Filhos indo morar fora

- filho mais velho indo fazer estágio em Santa Bárbara do Oeste (G3-A3-9)
- deixando o filho mais velho ir morar fora para estudar, mas com receio (G3-A3-9)
- filho mais velho estudando em Sorocaba e morando em república (G3-A3-9)
- segundo filho indo estudar fora, mas não dando muita despesa, dado que já trabalhava (G2-A1-4)
- os dois filhos mais velhos estudando fora e ajudando nas despesas trabalhando (G2-A1-4)
- filho mais novo dando despesas com o estudo (G2-A1-4)
- filha sendo transferida para São José (G2-A1-4)
- filho caçula indo morar em São Carlos, em Bauru, em Itajubá e por final em Campinas, fazendo faculdade (G2-A1-5)
- filhos indo trabalhar fora de Botucatu (G3-A3-10)
- filhos mais novos voltaram para trabalhar em Botucatu, depois de terem trabalhado fora (G3-A3-10)
- levando filha prestar concurso em Taubaté, cidade do namorado na época (G2-A1-4)
- filha passando no concurso da Caixa em Taubaté (G2-A1-4)
- filha prestando e passando em concurso na cidade de Caçapava (G2-A1-4)

TEMA 7- Aposentando-se

Significa outro momento onde se materializa o seu projeto de vida, ao obter a aposentadoria seja ela de forma natural ou por incapacidade de continuar trabalhando, mas que vai garantir a sua manutenção na velhice, fruto da seguridade social garantida por meio de seu próprio trabalho, seja qual for o valor. Aqueles que se aposentaram jovens do serviço não pararam de trabalhar, dando continuidade com trabalhos autônomos, por se julgarem muito novos para ficar parados.

QUADRO 29. TEMA 7 Aposentando-se: códigos

TEMA 7 Aposentando-se

- aposentando, há 21 anos (G2-A1-8)
- aposentando-se (G3-A3-10)
- se aposentando pelo fundo rural (G1-A4-3)
- se aposentando aos 43 anos, porém voltando a trabalhar, porque julgou-se muito novo (G2-A5-2)
- aposentando-se cedo e continuando a trabalhar, por julgar ser muito novo (G2-A5-4)
- trabalhando de torneiro mecânico em Paulínia, após se aposentar, por 8 anos e vindo aos finais de semana pra casa (G2-A5-4)
- parando de trabalhar, após trabalhar 8 anos, mesmo aposentado, em Paulínia (G2-A5-4)

- marido entrando em depressão, após perda da visão e aposentadoria, com 45 anos (G3-A6-9)
- recebendo a pensão do marido e do filho, já falecidos, nos dias atuais (G3-A6-9)

TEMA 8 - ADOECENDO NA TERCEIRA IDADE

Significam problemas de saúde de ordem crônica como, Diabetes Mellitus, Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) ou mesmo doenças que afetam os órgãos de sentidos, como perda da visão e da audição que contribuem para a fragilização ou até mesmo para a perda parcial ou total da autonomia do idoso.

QUADRO 30. TEMA 8 - Adoecendo na terceira idade: códigos

TEMA 8 - Adoecendo na terceira idade
<ul style="list-style-type: none"> -sofrendo com hérnia de hiato e pressão variável, nos dias atuais (G2-A2-7) -sofrendo um descolamento de retina e, 2008 e precisando passar por cirurgia corretiva (G2-A2-8) -tendo LER na mão, precisando de cirurgia e tendo de parar a serralheria que tinha em casa (G2-A1-8) -não sofrendo pela pressão alta, só pela diabetes, que está controlada (G2-A1-9) -sofrendo com uma lesão na perna nos dias atuais (G3-A6-10)

TEMA 9 - NÃO ADOECENDO NA TERCEIRA IDADE

Representa a melhor idade, onde é possível viver bem e com qualidade de vida, não sofrendo com problemas de saúde. Este tema está atrelado a uma categoria: tendo vida ativa na terceira idade.

QUADRO 31. TEMA 9 Não adoecendo na terceira idade: códigos

TEMA 9 Não adoecendo na terceira idade
<ul style="list-style-type: none"> - não tendo doenças relacionadas ao envelhecimento, nos dias atuais (G2-A5-5)

Categoria 9.1 Tendo vida ativa na terceira idade

Significa que o idoso de hoje prefere ser independente e ter vida ativa domiciliar e social, cuidando da própria limpeza e cuidados com a casa, fazendo trabalho voluntário em instituições não governamentais, praticando

atividade física e cuidando dos netos. É uma decisão da pessoa que transcende a necessidade de complementar a sua renda após a aposentadoria, sinalizando para si mesmo e para a sociedade a sua existência em ação, por meio da continuidade do exercício prazeroso de um conjunto de atividades, produtivas ou criativas.

QUADRO 32. Categoria 9.1 Tendo vida ativa na terceira idade: códigos

Categoria 9.1 Tendo vida ativa na terceira idade

- sendo presidente voluntária da Ong Botucam, contra o câncer de mama (G2-A2-7)
- mesmo gostando de desafios, preferindo largar o trabalho voluntário (G2-A2-8)
- sendo responsável pela compra de equipamentos para diagnóstico de câncer de mama para Unesp em Botucatu, em parceria com o Projeto Avon, em 2008 (G2-A2-8)
- ficando como presidente voluntária da Botucam por 3 anos e saindo por vontade própria, para cuidar de si mesma (G2-A2-8)
- deixando de trabalhar como voluntária na Botucam, por ser muito trabalhoso (G2-A2-7)
- mesmo gostando de desafios, preferindo largar o trabalho voluntário (G2-A2-8)
- fazendo trabalho voluntário no Joana D' Angelis há 18 anos (G2-A1-8)
- considerando ser ativo (G2-A1-8)
- sendo um idoso muito ativo (G2-A1-9)
- praticando musculação adaptada em casa nos dias atuais (G2-A1-9)
- levando uma vida bastante ativa nos dias atuais (G1-A4-4)
- cuidando da casa, do marido, dos filhos e dos netos, nos dias atuais (G1-A4-4)
- envelhecendo ao lado do marido (G1-A4-3)
- levando uma vida saudável (G2-A1-9)
- considerando a vida que teve, boa, cercada de privilégios e abençoada (G2-A2-9)

TEMA 10- CONVIVÊNCIA PRÓXIMA COM FILHOS, NETOS E PARENTES PRÓXIMOS

Representa a vivência e a manutenção da sua existência na família como parte integrante desta. Significa que o idoso mantém e manteve relação próxima com os filhos e netos, bem como os irmãos ao longo da vida, na tentativa de se assegurar contra o isolamento e a solidão bem como necessidade no caso de problemas ou agravos a saúde.

QUADRO 33. Tema 10 - Convivência próxima com filhos, netos e parentes próximos: códigos

Tema 10 - Convivência próxima com filhos, netos e parentes próximos

- tendo convivência próxima com filhos e netos, nos dias atuais (G2-A2-9)
- tendo relacionamento próximo com os filhos (G2-A1-8)
- tendo relacionamento bom com noras e genro (G2-A1-8)
- tendo os irmãos morando perto (G2-A1-7)
- tendo um relacionamento próximo com os filhos (G3-A3-11)

- se indignando ao ver as noras nos dias atuais desinfetando, lavando, cuidando ao extremo dos netos, e estes não tendo muita saúde, enquanto seus filhos foram criados nas terras dos cafezais e nunca ficaram doentes (G3-A3-7)
- morando perto dos irmãos nos dias de hoje (G1-A4-4)
- tendo um relacionamento muito próximo com os irmãos, nos dias de hoje (G1-A4-4)
- morando perto dos filhos nos dias atuais (G1-A4-4)
- um dos filhos ainda voltando a dormir, de vez em quando, na casa da mãe, por brigar com a esposa (G1-A4-3)
- filhos morando em Botucatu (G2-A5-4)
- filhos trabalhando em oficina de torno ao lado da casa dos pais (G2-A5-4)
- tendo uma família unida, em dias atuais (G3-A6-10)
- tendo um relacionamento bem próximo com os filhos, noras e netos (G2-A5-5)
- tendo bom relacionamento com as noras nos dias atuais (G3-A6-10)
- os 3 filhos formando sociedade em torno, que hoje presta trabalho para a Caio (G2-A5-3)
- filhos vindo comer em casa, visto que as respectivas esposas não tem tempo de fazer comida, por trabalharem em período integral (G2-A5-5)
- morando, no dias atuais, com um irmão que não se casou durante a vida (G3-A6-10)
- tendo um relacionamento muito próximos com os filhos (G3-A6-10)
- morando só com a esposa nos dias atuais (G2-A1-6)
- mãe morando na mesma casa, hoje, com 89 anos (G2-A2-7)

4.2 Descobrimo a categoria central

Depois de descobertos os fenômenos, fez-se necessário entender a categoria central, isto é, buscar os padrões de conectividade entre seus componentes. A análise dos dados consistiu em uma fase central e fundamentou-se no método das comparações constantes, o qual tem como objetivo a descoberta de propriedades e dimensões que caracterizam as categorias teóricas. A estratégia no processo de descobrimento da categoria central foi relacionar e inter-relacionar os três fenômenos já descobertos:

- **FENÔMENO A:** DEPARANDO-SE COM UM CONTEXTO DESFAVORÁVEL DE DESENVOLVIMENTO HUMANO.
- **FENÔMENO B:** MIGRANDO EM BUSCA DE MELHORES CONDIÇÕES DE VIDA.
- **FENÔMENO C:** ENTRE A CONCRETIZAÇÃO E A NÃO CONCRETIZAÇÃO DO PROJETO DE VIDA PARA AS NOVAS GERAÇÕES

Esta estratégia possibilitou identificar as categorias e subcategorias de todo o processo, que pudessem traçar evidências do processo de movimento da experiência de vida dos idosos.

O **primeiro fenômeno** expressa as condições socioeconômicas e culturais do contexto vivido pelos atores, época entre as décadas de 1930 e 1950, pós II Guerra Mundial. O Brasil vivia uma fase agropecuária intensa com grande produtividade voltada para o plantio do café. O presidente da época, Getúlio Vargas, assumiu o poder em 1930, após comandar a Revolução de 1930, que derrubou o governo de Washington Luís. Os anos seguintes caracterizaram-se pelo nacionalismo e populismo. Só após 1939 instituiu o salário mínimo, a consolidação das leis do trabalho, também conhecida por CLT. Os direitos trabalhistas também são frutos de seu governo: carteira profissional, semana de trabalho de 48 horas e as férias remuneradas, o que promoveu grande estabilidade para as famílias na época, situação almejada também pelos atuais idosos e seus pais em Botucatu.

Neste fenômeno ficam evidentes as experiências dos contextos desfavoráveis ao efetivo desenvolvimento do projeto de vida, do crescimento social e econômico, impedido por barreiras culturais e estruturais das cidades. A situação desfavorável ao crescimento econômico e qualidade de vida vivida na zona rural noticia à sobrevivência que iam contra os objetivos de vida daquelas pessoas, insatisfatórios ao desenvolvimento humano e às condições de vida, expressa nos eventos: nascendo e crescendo em famílias de baixa renda; sofrendo com a falta de atenção dos pais em relação à saúde e à educação e não tendo oportunidade de freqüentar a escola durante a infância e adolescência, da mesma forma, a insatisfação da situação desfavorável ao crescimento econômico e qualidade de vida vivida em cidades de pequeno porte é transmitida através dos relatos que colocam o observador de volta no tempo e mostra as dificuldades em se buscar melhores oportunidades de emprego e educação para seus filhos. Assim, algumas experiências influenciaram a responsabilidade dos pais em assegurar um futuro considerado melhor para os seus, nascendo e crescendo em famílias com maior poder aquisitivo foi um fator importante para que fosse dado o direito do desenvolvimento humano na fase infantil, sem que houvesse a necessidade de que esta criança fosse introduzida no trabalho infantil podendo assim passar pela experiência do desfrutando de infância prazerosa. Neste contexto observou-se entre os idosos, maior nível cultural dos pais, já que estes, na grande maioria, eram

trabalhadores de indústrias ou empresas e tiveram a oportunidade de concluir seus estudos. Além de garantir renda mensal fixa, proporcionando certa seguridade econômica, as empresas possibilitavam o uso de alguns fornecedores ligados a estas, como armazéns e drogarias, serviços estes oferecidos a menores custos em troca do bom rendimento do trabalhador. Nesta linha, podemos citar a Estrada de Ferro Sorocabana, que mantinha na cidade de Botucatu uma de suas unidades regionais, que empregavam diversos trabalhadores e que possibilitava, além dos serviços anteriormente citados, um plano de carreira, com ascensões durante os anos de serviços prestados. A Estrada de Ferro Sorocabana, posteriormente chamada de Ferrovia Paulista S.A. (FEPASA), com a unificação de cinco ferrovias, foi de grande importância para o desenvolvimento de Botucatu. Dentre outros feitos, os ferroviários mantinham na cidade entidades educacionais profissionalizantes que formavam menores aprendizes da ferrovia, que de certa forma, proporcionava a introdução do jovem no mercado de trabalho.

“... e entrei na Ferrovia... entrei na ferrovia num determinado cargo lá de aprendiz e me aposentei como chefe geral do depósito de manutenção de locomotiva! (...) nós começamos a trabalhar a fim de voltar com a escolinha de aprendiz da ferrovia ...”

(trechos da entrevista com um dos idosos)

Desta forma, os idosos puderam experimentar o fazendo parte de famílias planejadas, já que não havia necessidade de que as famílias fossem numerosas (na tentativa de aumentar a quantidade de mão de obra) e seus pais sabiam que quanto mais filhos, maior seria o gasto. Conseguiram assim planejar a família de acordo com seu rendimento e possibilitar o tendo oportunidade de freqüentar a escola e completar os estudos, completando assim um maior desenvolvimento enquanto indivíduo e aumentar as chances de maiores sucessos na vida profissional e social.

O **segundo fenômeno** exprime a busca por melhores condições de vida, chamando para si a responsabilidade de garantir a perpetuação da sua ‘espécie’ de forma a dar as gerações futuras melhores chances de desenvolvimento humano e sucesso na vida. As observações acerca das experiências dos idosos em migrando em busca de melhores condições de vida descrevem a luta e as dificuldades vividas para essa conquista. Nexte contexto de movimento pudemos

observar a incansável procura por condições favoráveis que pudessem, de alguma forma, tirar o idoso e sua família de uma situação estagnada. Assim o constituindo famílias, tema atrelado a este fenômeno, foi de suma importância gerando um significado de união da responsabilidade em oferecer essas melhores condições para os seus descendentes, numa tentativa destes alcançarem estágios cada vez mais altos dos antecessores.

Na busca de sair das condições desfavoráveis, as estratégias geraram o **terceiro fenômeno**, que pode ser considerado o resultado das ações produzidas durante a vida e que nem sempre obtiveram o fim esperado, o que denominou o entre a concretização ou a não concretização do projeto de vida para as novas gerações. Este fenômeno mostra a satisfação ou a insatisfação conseguida através da conquista dos objetivos propostos na busca de melhores condições de vida. O projeto de vida expressa a própria identidade e vibra por determinados valores que sintonizam com a trajetória histórica da pessoa. É usado como forma em tornar as ações dos indivíduos mais eficazes e transformadoras gerando assim a satisfação em viver, transformando a realidade do contexto presente. As experiências vivenciadas neste fenômeno são referidas como: não tendo oportunidades de melhorias na vida profissional, tendo oportunidades de melhorias na vida profissional, adolecendo na terceira idade, não adolecendo na terceira idade, aposentando-se e convivência próxima com filhos, netos e parentes próximos, situações que mostram o sucesso ou o fracasso do projeto de vida, que carregam junto sentimentos expressos através do grau de satisfação com a vida dos idosos. Mesmo que nada garantisse o sucesso, o fracasso representa mau êxito em um fato e gera um sentimento de incapacidade e culpa. É como se toda a trajetória, luta e dificuldades tivessem sido em vão, como uma derrota sobre uma batalha.

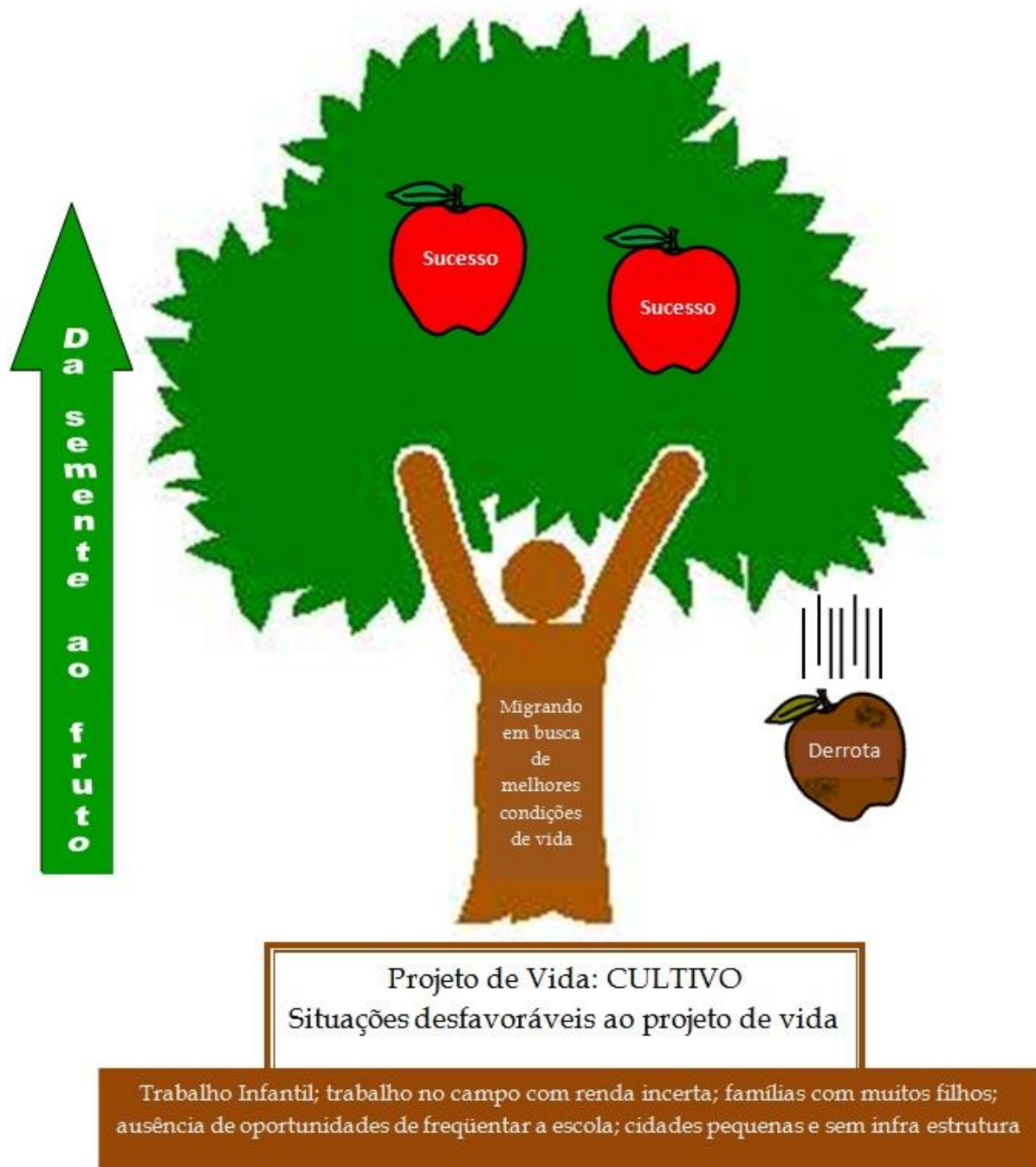
Pelo outro ponto, temos a concretização dos projetos de vida, que trazem consigo a satisfação de todos os anos vividos e todas as batalhas enfrentadas: são as 'congratulações no final da festa', significando a capacidade que um indivíduo tem de utilizar meios para os quais responde com flexibilidade no alcance dos seus objetivos, mesmo diante de desafios e circunstâncias desfavoráveis.

Desta forma, em decorrência das experiências durante a vida, os atores desta pesquisa atingem a velhice vivendo de acordo com o projeto de vida proposto no início da sua jornada em busca deste, modificado pelos conceitos

abstraídos de cada pedra no seu caminho. As escolhas agiram como ‘martelos esculpidores’ que possibilitaram o desenvolvimento de crenças e valores (retratadas pela comparação do primeiro e terceiro fenômeno). O movimento empreendido pelo idoso na busca de melhores condições daquelas vividas num contexto desfavorável àquilo que se almejava fundamenta-se na percepção da funcionalidade da realidade atual, isto é, no estilo de vida adotado e seus facilitadores ou atenuadores, no que se refere a saúde e qualidade de vida na terceira idade.

Diante deste movimento, conseguimos entender os componentes chaves que nos permitiram retratar a experiência do idoso durante sua vida, e a associação desta com o grau de satisfação com a vida, denominando como: ENTRE O SUCESSO E A DERROTA: O DESAFIO DE CONQUISTAR MELHORES CONDIÇÕES DE VIDA PARA AS NOVAS GERAÇÕES (Diagrama 9).

DIAGRAMA 9. Categoria Central: ENTRE O SUCESSO E A DERROTA: O DESAFIO DE CONQUISTAR MELHORES CONDIÇÕES DE VIDA PARA AS NOVAS GERAÇÕES



4.3 Abordando a representação simbólica do modelo teórico representado

O modelo teórico representativo das experiências dos idosos no decorrer da vida foi aqui retratado simbolicamente por uma árvore e os possíveis fins para os seus frutos, configurando uma seqüência de desenvolvimento entre o nascer, crescer, reproduzir-se e morrer, modelo idêntico a passagem da vida de qualquer ser vivo, incluindo o humano.

Na base da árvore estão os fatores relacionados às situações desfavoráveis vividas no passado e que eram consideradas obstáculos para um desenvolvimento completo do ser humano: as crianças (idosos de hoje) eram **submetidas ao trabalho infantil**, o que dificultava e muitas vezes impediam a freqüência à escola e a continuidade aos estudos. O trabalho infantil é toda forma de trabalho exercido por crianças e adolescentes, abaixo da idade mínima legal permitida para o trabalho, conforme a legislação de cada país. Sabe-se, nos dias de hoje, que a criança e o adolescente sofrem influência do meio e das condições em que vivem, por estarem em fase de maior desenvolvimento (ANTUNIASSE, 1983; LOPES e col., 2007). Além da submissão ao trabalho infantil, os idosos, enquanto crianças **faziam parte de famílias numerosas**, isto é, seus pais não tinham um planejamento familiar e usavam deste (já que tinham muitos filhos) na tentativa de utilizar mão de obra em quantidade para aumentar a rentabilidade do que se colhia, já que a principal atividade de trabalho observada durante a fase infantil dos idosos era a agropecuária, voltada para o cultivo do café, em fazendas arrendadas ou não próprias, onde **tudo o que se colhia era dividido meio a meio** com os proprietários destas, o que causava grande descontentamento por ter que dividir os lucros de um **trabalho árduo e de riscos ocupacionais** para toda a família, **além de incerto**, já que para isso dependiam das condições climáticas durante a época da colheita. Talvez o maior dano ao desenvolvimento foi a **proibição que os idosos tinham em freqüentar a escola**, local de grande estímulos educacionais, interpretativos, cognitivos e de consciência humana. A criança constrói formulações de acordo com suas possibilidades cognitivas, possibilitada pela educação infantil onde o percurso de aprendizagem e desenvolvimento os tornará capazes de operar formulações, conceitos, regras e normas da melhor forma possível (GURGEL, 2009). Distinguir entre certo e errado e agir segundo princípios éticos depende do desenvolvimento da cognição e da afetividade de crianças e jovens (GURGEL, 2009). Quando tinham

a possibilidade de estudos, as cidades não ofereciam serviços de qualidade suficiente para o desenvolvimento intelectual e profissional dos idosos. Em 1940, Botucatu alcançava a marca de aproximadamente 40 mil habitantes e se colocava como pólo educacional, já que era implantando na cidade a Faculdade de Ciências Médicas e Biológicas de Botucatu, instituto isolado de ensino superior público, no início da década de 40.

Todos esses fatores estão representados na base do caule do modelo teórico representativo, fazendo uma menção à semente, que gerará a árvore no futuro. Na biologia vegetal, a semente fertilizada contém um embrião a partir do qual a planta crescerá quando encontrar as condições apropriadas, assim como os idosos buscaram melhores condições para seu desenvolvimento. Numa comparação, vemos a mesma condição, isto é, os idosos nasceram em famílias que dariam suporte necessário para os primeiro estágios de desenvolvimento destes.

Compreender estes fatores nos leva, nos dias atuais, compreender o movimento da experiência dos idosos em busca de melhores condições de vida, ***migrando da zona rural e de outras cidades para Botucatu*** em busca de uma nova perspectiva de vida, representado no modelo simbólico como o caule da nossa árvore, que além da extensão na vertical, representando o crescimento e a evolução dessas perspectivas de vida, faz menção ao tempo em que se leva na busca da transformação do modelo de vida dos idosos no passado.

Os modos de crescimento do caule de uma planta mostram a busca constante em favor da vida. Sabendo disso, é possível trazer a estes resultados e comparar a estrutura e a função do caule de uma planta com a experiência de vida vivida pelos idosos de Botucatu, já que ambos têm o objetivo de sustentar gerações futuras e buscam melhores formas de crescimento e desenvolvimento a partir das condições que lhes são dadas num determinado contexto. Neste mesmo sentido, a idade de uma árvore é lhe concedida a partir da contagem dos seus 'anéis de crescimento', localizados no caule. Transpondo esse conhecimento à experiência dos idosos, podemos reproduzir o tempo em que uma planta leva para determinado crescimento simboliza o tempo em que os idosos levaram para conseguir melhores condições de vida: é o processo da busca.

Os frutos são resultados do desenvolvimento de uma planta e têm a função primordial de proteger novas sementes em desenvolvimento, com o objetivo de gerar uma nova geração perpetuando assim sua espécie. Fazendo a comparação

com os idosos deste estudo, os frutos são as novas gerações da sua espécie, que passarão seus genes a outras e outras gerações – são os filhos, os netos, os bisnetos, enfim, sua família, que leva consigo suas informações por anos e anos, já que o ser humano é finito e pode ser considerado uma forma de ‘estar imortalizado’ nas futuras gerações. Os frutos representados no modelo teórico fazem menção ao **sucesso** ou a **derrota** dos projetos de vida.

O **sucesso** é a sensação de vitória e objetivo cumprido pelos idosos, ao verem que seus empreendimentos valeram à pena e sua luta foi recompensada, ao verem nos filhos e netos conquistas que jamais conseguiriam em vida, já que se sentem responsáveis pelas conquistas dos seus, como se fosse uma grande jornada em busca das melhores condições de vida e eles deram os primeiros passos. Os filhos representam uma continuidade da sua espécie, porém uma espécie melhorada, evoluída e com maiores capacidades para conseguir chegar a condições melhores e atribuí-las as novas gerações, como se fosse uma corrida de revezamentos com o objetivo de chegar ao final nas melhores condições: assim que um atleta, já cansado, quando não consegue mais atingir seus melhores resultados, passa o bastão para aquele que tem condição de continuar a corrida, utilizando-se de atividade muscular relaxada e se beneficiando de estar mais a frente no percurso, no intuito de vencer.

Quando as dificuldades foram maiores do que se esperava observamos a **derrota**, o sentimento de que todo esforço e empreendimento árduo não deram resultados, isto é: seus frutos terão que começar do início, isto é, a corrida para eles ainda nem começou. As razões para “queda prematura dos frutos” é a incapacidade da planta mantê-los no pé até a colheita, entre outros fatores. Isto acontece porque as condições da produção e desenvolvimento dos frutos se deram em condições extremamente desfavoráveis. Neste caso, é observada a comparação da não concretização do projeto de vida dos idosos. Estes não conseguiram.

Diante dos resultados, analisados e descobertos segundo a abordagem qualitativa usando o referencial da Teoria Grounded, podemos observar que o eixo central de vida desta geração foi o processo árduo e trabalhoso que vivenciaram para assegurar melhores condições de vida para as futuras gerações.

Foi observado também coincidência no discurso dos idosos em relação aos agrupamentos identificados em análises quantitativas realizadas com os dados da mesma população.

Entretanto, exceção a isso se observou nas falas que constituíram o Fenômeno B: “migrando em busca de melhores condições de vida. Interpretou-se que todos os idosos mencionaram em suas falas categorias e subcategorias relacionadas ao processo de mudanças, de transição das famílias.

Isso também foi notado em relação às categorias: “namorando pouco tempo antes do casamento” e “casando-se, tendo filhos e netos”, categorias relacionadas ao tema ‘constituindo famílias’.

Concluiu-se, portanto, que essas eram características comuns a toda essa geração.

Os idosos que pertenciam ao Grupo 1 ou o chamado Valores Interiores eram aqueles idosos que definiram a qualidade de vida como sendo o cultivo dos valores interiores, e que estavam casados ou viúvos, relataram que estavam satisfeitos com a constituição familiar, com os filhos, irmãos e parentes, com o lugar onde moravam e com o conforto da sua casa.

Em relação às características deste grupo, encontramos, nos relatos atuais, algumas categorias e subcategorias que retratam as particularidades referidas:

Fenômeno A - Deparando-se com um contexto desfavorável de desenvolvimento humano

- Nascendo e crescendo em famílias de baixa renda
- Sofrendo com a falta de atenção dos pais em relação a saúde e a educação
- Não tendo oportunidade de freqüentar a escola durante a infância e adolescência
- Sendo submetido ao trabalho infantil
- Dependendo de um trabalho árduo no campo e de renda incerta
- Sendo necessária a participação das mulheres da família no orçamento familiar

Fenômeno C - Entre a concretização e a não concretização do projeto de vida para as novas gerações

- Não tendo oportunidades de melhorias na vida profissional
- Adoecendo na Terceira Idade
- Aposentando-se
- Convivência próxima com filhos, netos e parentes próximos
- Não conseguindo dar oportunidades de estudos aos filhos

- Conseguindo comprar e/ou construir a casa própria
- Tendo vida ativa na terceira idade

Foi possível verificar que os idosos pertencentes a este grupo foram pessoas que sofreram na infância e adolescência, já que nasceram em famílias de baixa renda e precisaram trabalhar para complementar a renda da família e, assim, não tiveram oportunidades de freqüentar a escola e concluir seus estudos.

O casamento, para estes idosos, era considerado uma etapa inicial para uma nova vida, já que o que viviam no momento era desfavorável ao seu projeto de vida.

As categorias relacionadas ao Fenômeno C e que foram referidas pelos idosos do Grupo 1, foram depararem-se com uma realidade não favorável e não planejada ao longo da sua vida. Estes idosos não conseguiram dar continuidade a que se objetivavam buscar: não conseguiram melhorias na profissão e não conseguiram dar estudo aos seus filhos.

No Grupo 2, “Lazer”, estavam inseridos os idosos que responderam à pergunta sobre qualidade de vida como ter autonomia financeira conquistada durante a vida para assegurar recursos para a senectude, associada às práticas de hábitos saudáveis e do entretenimento, manter boa saúde, acumular bens materiais e ter lazer. Faziam parte deste grupamento os idosos mais jovens e que valorizavam viver a vida dentro de um conceito de lazer e socialização.

As categorias e subcategorias neste atual estudo e que foram identificadas como respondidas por esse são:

Fenômeno A - Deparando-se com um contexto desfavorável de desenvolvimento humano

- Fazendo parte de famílias não planejadas e numerosas
- Nascendo e crescendo em famílias com maior poder aquisitivo
- Desfrutando de infância prazerosa
- Fazendo parte de famílias planejadas
- Tendo oportunidade de freqüentar a escola e completar os estudos
- Não se fazendo necessária a participação da mulher no orçamento familiar

Fenômeno C - Entre a concretização e a não concretização do projeto de vida para as novas gerações

- Tendo oportunidades de melhorias na vida profissional
- Não adoecendo na terceira Idade
- Aposentando-se
- Convivência próxima com filhos, netos e parentes próximos
- Conseguindo comprar e/ou construir a casa própria
- Dando oportunidade de estudos aos filhos
- Filhos indo morar fora
- Tendo vida ativa na terceira idade

Através do relato sobre a vida, observou-se que os idosos pertencentes a este agrupamento nasceram num contexto diferente do grupamento anterior: eram pertencentes a famílias com maior poder aquisitivo e que lhes conferiram o prazer da infância, a oportunidades de freqüentar a escola e completar seus estudos e, desta forma, poder se desenvolver melhor e com maior facilidade.

Desta forma, esses idosos adquiriram, durante suas vidas, uma maior flexibilidade comportamental no que diz respeito ao processo migratório, isto é, além de precisarem mudar das cidades de origem eles o fizeram de forma menos impactual para as famílias, por desfrutarem de uma estrutura física melhor e maior. Sendo assim, esses idosos têm idéia de missão cumprida, já que seus filhos conseguiram ter sucesso profissional e familiar.

Por razões financeiras, por sempre pertencerem ao grupo de maior poder aquisitivo, valorizam bens materiais e dispõe de condições confortáveis que lhes conferem segurança na senectude, além de ter autonomia e saber desfrutar do prazer do envelhecer, justificando assim, não adoecerem na terceira idade, mantendo-se saudáveis e com vida ativa na velhice.

O Grupo 3 ou “Obrigações” definiu qualidade de vida como poder viver em local seguro e despoluído, acesso a conhecimentos, ao prazer no trabalho e às práticas da espiritualidade, honestidade e solidariedade, além de vivenciar a espiritualidade, trabalhando com prazer, praticando a retidão e a caridade e vivendo em ambiente favorável. Eram os idosos mais velhos e a maioria estava sem um companheiro. Relataram ter hábitos prejudiciais a saúde como fumar e consumir bebidas alcoólicas e foi o grupo de maior percentual de presença de patologias.

As categorias e subcategorias encontradas para esse grupo neste estudo mostram a difícil realidade destes idosos, uma vez que nasceram em famílias com baixo poder aquisitivo e que foram submetidos ao trabalho infantil, assim como os idosos pertencentes ao Grupo 1. São eles:

Fenômeno A - Deparando-se com um contexto desfavorável de desenvolvimento humano

- Nascendo e crescendo em famílias de baixa renda
- Sofrendo com a falta de atenção dos pais em relação a saúde e a educação
- Não tendo oportunidade de freqüentar a escola durante a infância e adolescência
- Sendo submetido ao trabalho infantil
- Dependendo de um trabalho árduo no campo e de renda incerta
- Sendo necessária a participação das mulheres da família no orçamento familiar
- Fazendo parte de famílias não planejadas e numerosas

Fenômeno C - Entre a concretização e a não concretização do projeto de vida para as novas gerações

- Não tendo oportunidades de melhorias na vida profissional
- Tendo oportunidades de melhorias na vida profissional
- Adoecendo na terceira idade
- Aposentando-se
- Convivência próxima com filhos, netos e parentes próximos
- Conseguindo comprar e/ou construir a casa própria
- Dando oportunidade de estudos aos filhos
- Filhos indo morar fora

Podemos verificar que os idosos pertencentes a este grupo tiveram uma infância e adolescência mais difíceis, porém conseguiram dar continuidade ao seu projeto de vida vivenciando o sucesso dos filhos em relação a suas conquistas, isto é, estes idosos conseguiram que os filhos chegassem mais longe do que eles mesmos. Isso o distinguiu do Grupo 1.

Estes idosos valorizam o estudo, já que não o puderam ter, e já que os filhos conseguiram o sucesso na vida por conta deste e se sentem co-

responsáveis por toda essa conquista. Eles deram o primeiro passo para que as futuras gerações pudessem usufruir de melhores condições de vida. Ao que tudo indica, porém, o custo desta conquista gerou resultados negativos na saúde destes idosos (49% referiram cardiopatias).

CAPÍTULO 5
DISCUSSÃO

5. DISCUSSÃO

Os atores desta pesquisa, em sua grande maioria, são pessoas nascidas por volta da década de 40, época em que o Brasil acelerou as mudanças na estrutura demográfica e epidemiológica, além da transição na economia do país: maior processo de industrialização, passo importante pós revolução de 1930, no início da Era Vargas.

É importante lembrar que essas transições foram referência de período de transformação para os atores, já que estes puderam vivenciar o Brasil antes, durante e depois, e hoje trazem consigo o sentimento de conquista, por terem feito parte de uma época que foi de luta por conquistas sociais para todos eles.

A partir do movimento da experiência de vida dos idosos, discutimos, à luz do Interacionismo Simbólico (referencial teórico) e da literatura utilizada, na tentativa de analisar o modo como essas experiências influenciaram os objetivos e as perspectivas do planejamento de vida. No presente estudo, foi resgatado, através das memórias e da capacidade de cada um voltar a elas, um quebra cabeça individual passado em meados do século XX. Além da possibilidade dessa compreensão interacional do idoso com as suas próprias experiências, também foi possível desenvolver e validar um modelo teórico representativo dessa experiência.

Em meados da década de 50, o Brasil vivia uma reorganização pós revolução de 1930. Essa fase foi marcada pelo início e incorporação da industrialização, pela implantação de um Estado fortemente centralizado, culminando na instituição da ditadura de Vargas (Estado Novo), o que facilitou a formação de um mercado verdadeiramente nacional para a indústria, em razão da quebra de barreiras entre as distintas unidades da federação, que facilitou a livre circulação de mercadorias, levando à fusão dos mercados isolados e locais, e às vésperas da Segunda Guerra Mundial, a hegemonia industrial de São Paulo era um fato consumado.

A avaliação qualitativa, realizada através da Grounded Theory, foi de fundamental importância no que diz respeito a desenvolver um modelo representativo da experiência de vida dos idosos. Segundo Cassiane et al (1996) “o propósito básico da ciência é chegar à teoria, inventar e descobrir explicações válidas de fenômenos naturais”, assim, este estudo foi influenciado pelas bases da pesquisa qualitativa, e, margeando os objetivos, conseguimos valorizar as

experiências de vida dos idosos através da construção e validação do modelo teórico.

Desta forma, a Grounded nos possibilitou a descoberta de três fenômenos, apresentados de forma sequencial, sugerindo o próprio movimento da vida – nascer, crescer, gerar frutos e morrer. Segundo Neri (2001), citando a construção do modelo para avaliação de qualidade de vida gerontológica por Lawton (1991), relata a qualidade de vida sobre os critérios intrapessoais e sócio normativos, resultado da interação indivíduo-ambiente. As dimensões para a conceituação sobre qualidade de vida na velhice, segundo Lawton (1991), são a competência comportamental, condições ambientais, qualidade de vida percebida e bem-estar subjetivo. Assim, esta pesquisa teve por uma de suas bases o entendimento de que o conceito positivo de qualidade de vida, subjetivo, torna esse período de vida mais prazeroso e desta forma, constrói positividade na vida daquele que vive de maneira saudável.

Segundo Neri (2001) a *“incapacidade para o desempenho de atividades instrumentais de vida diária não significa necessariamente impedimento para a continuidade do funcionamento cognitivo e emocional”*, mostrando que o processo de envelhecimento, mesmo fazendo com que, em alguns casos, gere uma incapacidade, não é fator impeditivo para uma vida prazerosa, pois ainda segundo o autor, os idosos são capazes de lançar mão de mecanismos de compensação no enfrentamento das deficiências, através de recursos tecnológicos e apoios sociais e psicológicos.

Neste sentido, a representação de velhice saudável, deve ser compreendida na sua totalidade, levando consideração a época vivenciada pelo idoso a se formar. Segundo Freitas et al (2010) a velhice deve ser vista em suas múltiplas dimensões, já que, além do processo fisiológico, é um fato social e cultural, não deixando para trás o entendimento de que as perdas e os declínios das funções do organismo afetam as relações do indivíduo com seu contexto social.

Assim, pudemos constatar que o significado da velhice é diferente em cada grupo de uma sociedade e deve ser entendido através daquele que vivencia essa experiência, em determinado contexto social, através dos relatos dos idosos, assim como descrito por Freitas et al (2010): *“(...) refletir acerca do significado do envelhecimento e velhice por meio dos relatos dos idosos, provavelmente, seja um caminho para entender o significado real da velhice”*.

A maioria dos idosos relata ter boa qualidade de vida e de certa forma, vivenciam essa experiência de forma positiva quando conseguem atingir seus objetivos se vida e concluem o planejamento para melhoria das suas vidas, assim como constatado no estudo realizado por Freitas et al (2010), onde, também em estudo qualitativo, o surgimento da velhice para aqueles idosos foi melhor recebido quando a vida e as experiências dos idosos durante a vida foi vivenciada de forma intensa e rica emocionalmente, aceitando novos valores.

A promoção de um envelhecimento saudável deve ser projetada a longo prazo e centrada em grupos sociais, já que estes vivenciam o mesmo contexto histórico e social e podem usufruir das mesmas condições de saúde e doença, assim como constroem e dividem os mesmos conceitos. Segundo Buss (2000), o enfoque da promoção da saúde deve ser centrado no indivíduo, realizando projeções para a família ou grupos.

A constatação da intervenção nos grupos sociais para a promoção de saúde e do envelhecimento saudável sustenta-se na compreensão de que a saúde é produto de fatores relacionados com a qualidade de vida, oportunidades de educação ao longo da vida, apoio social para famílias e indivíduos e estilo de vida responsável (BUSS, 2000), dentre outros relacionados ao bem estar físico, como alimentação, higiene, etc. Ainda para o mesmo autor, as atividades voltadas para a promoção da saúde devem ser voltadas ao coletivo de indivíduos e ao ambiente, isto é, o contexto físico, social, político, econômico e cultural, além de contar com o reforço da capacidade dos indivíduos nas comunidades (BUSS, 2000).

A compreensão das experiências de vida dos idosos, da construção de valores, crenças, conceitos e referências morais na velhice nos permitiram entender a alocação destes nos três grupos definidos pelo comportamento na terceira idade. Assim, concluímos que os grupos não são formados na velhice, eles são formados pelos contextos sociais e históricos ao longo da vida dos idosos, através das experiências vivenciadas entre as bases e regras morais de determinado grupo social e seu determinado contexto histórico.

Desta forma, os fatores modificadores dos projetos de vida dos idosos serviram como um mapa para alcançarem seus objetivos. Esses fatores estão representados nos três fenômenos desenvolvidos nesta pesquisa. Assim, em DEPARANDO-SE COM UM CONTEXTO DESAFVORÁVEL DE DESENVOLVIMENTO HUMANO pode-se verificar a insatisfação e a incoerência do

contexto e dos objetivos de vida dos idosos. A partir de então, percebemos o movimento pela procura de situações favoráveis para um melhor desenvolvimento humano para si e para sua família, observado no segundo fenômeno MIGRANDO EM BISCA DE MELHORES CONDIÇÕES DE VIDA. Nessa tentativa, os idosos descrevem em seus relatos as dificuldades desse período de transição, vivenciando muitas vezes o seu projeto de vida nas conquistas das próximas gerações, observados em ENTRE A CONCRETIZAÇÃO E A NÃO CONCRETIZAÇÃO DO PROJETO DE VIDA PARA AS NOVAS GERAÇÕES.

Em relação aos determinantes de estilo de vida, nossos achados vêm ao encontro de que este pode justificar algumas doenças (PITANGA, 2002) e os fatores comportamentais são as principais hipóteses para uma vida saudável ou não (PITANGA, 2002) ligadas a doenças crônicas degenerativas. Para a promoção de um estilo de vida saudável na terceira idade é imprescindível entender o bem estar holístico de um indivíduo (CARVALHO, 2006), assim como verificado nos nossos resultados. Aspectos relacionados a atividade física, como sedentarismo, por exemplo, segundo Pitanga (2002) podem ser considerados fator de risco primário para as doenças cardiovasculares.

As dimensões para a promoção da saúde, embora distintas, “*se interligam influenciando isolada ou interdependentemente a saúde individual*” (CARVALHO, 2006). Segundo o mesmo autor, essa dimensionalidade engloba diversas facetas do entendimento de que saúde é um bem estar geral. Assim, para Carvalho (2006) a saúde física seria a capacidade responsiva do organismo; a saúde mental é descrita pelo ato de pensar e julgar coerentemente; saúde emocional é entendida pela capacidade de reconhecimento do estado emocional e a reação a este; a saúde social deve ser entendida pela capacidade de interação de um indivíduo integrar uma rede de relações sociais; a saúde espiritual deve conter aspectos de reconhecimento dos próprios valores e crenças, morais ou religiosas; e a saúde sexual que, descrita como aceitação da própria identidade sexual acaba por completar a gama finita de aspectos que mantém um indivíduo saudável, afirmando a definição de saúde holística dada pela Organização Mundial de Saúde (WHO, 1986).

De forma a dar base científica para este trabalho, nossos resultados mostraram que saúde, bem estar, qualidade de vida e estilo de vida na terceira

idade está intimamente ligada às diversas formas de analisar a saúde, como descrito anteriormente.

No Relatório Lalonde (1974), muito conhecido em Saúde Pública, estão descritos alguns dos determinantes de saúde, entre eles constam o estilo de vida, referido pelos comportamentos e atos saudáveis, e o meio ambiente, fazendo referência à qualidade do ambiente físico e do meio social onde está inserido determinado indivíduo. Assim, também segundo nossos resultados, a qualidade de vida está diretamente ligada ao estilo de vida e ao ambiente, isto é, o contexto vivido.

Nos nossos resultados, o perfil do estilo de vida do idoso é formado no momento em que este é introduzido numa determinada sociedade, assim, segundo Castiel (2003), os comportamentos no presente são determinantes para avaliação do futuro, analisado de forma racional, através da probabilidade de ganhos e perdas, conforme decisões tomadas. São as escolhas responsáveis pela vitória e pela satisfação com a vida, assim como, no presente estudo, é observado na satisfação com a vida quando melhores condições de vida são garantidas às futuras gerações.

Os contextos culturais vividos pelos idosos foram fator determinante para as escolhas de comportamentos e objetivos de vida, isto é, acabaram ser um entre os fatores decisivos pela alocação dos idosos em diferentes grupos segundo perfil de estilo de vida, descrito também por Castiel (2003), relatando que os contextos culturais sustentam posturas de identidades onde se observa imperativos entre as famílias e o cumprimento de normas éticas fundadas nos valores das coletividades.

O comportamento está diretamente ligado entre o binômio ambiente/cultura e as outras situações corriqueiras (Castiel, 2003), fazendo uma consideração positiva de determinantes do estilo de vida definido dentro de populações dentro de um contexto, assim como verificado no presente estudo. Comportamentos decorrentes de elementos que conotam as escolhas de cada um, dentro de suas respectivas margens de aquisição, podem contribuir para um estilo de vida saudável (Castiel, 2003), construído ao longo da vida, entre risco de exposição a fatores nocivos a saúde e sua associação com os enfrentamentos de vida diários (Castiel, 2003), analisados de forma a entender as disposições intencionais, racionais e voluntárias, de acordo com a capacidade de entendimento

cultural de cada grupo social, situações já descritas por Max Weber em anos anteriores (Pierucci, 2003).

CAPÍTULO 6
CONSIDERAÇÕES
FINAIS

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização desta pesquisa permitiu a compreensão acerca do movimento do conjunto das experiências da geração de idosos de hoje, a luz da abordagem metodológica da *Grounded Theory* e do referencial teórico do Interacionismo Simbólico, bem como o desenvolvimento e validação de um modelo teórico representativo dessa experiência.

Pudemos compreender não apenas o movimento da experiência desta geração de brasileiros durante a vida, mas uma explicação para a alocação destes em três grupos identificados em estudos anteriores.

Através da narrativa das histórias de vida, observou-se que os idosos não se agruparam durante a vida, mas sim no momento em que nasceram, dentro dos respectivos contextos, visto que a experiência de vida é comum a cada grupo.

A história de vida de cada grupo demonstrou haverem nascidos na mesma classe social ou classes sociais próximas e se caracterizarem como pessoas da mesma geração e nascidos no mesmo lugar, no caso, o Brasil.

Esses resultados chamam à reflexão de que ações que objetivem melhorias na qualidade de vida através de alterações no estilo de vida não podem ser abordadas sem a concepção de que as pessoas estão agrupadas na sociedade, com histórias de vida parecidas e valores vinculados à história deste lugar, nesta época.

Sugestão para que objetivos como esses se cumpram no planejamento em saúde seria trabalhar políticas em longo prazo, enfocando grupos e não riscos específicos, com linguagem adequada às características de cada grupo e, possivelmente, através de suas lideranças.

*REFERÊNCIAS
BIBLIOGRÁFICAS*

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGICH, G.J. **Dependência e autonomia na velhice**: um modelo ético para o cuidado de longo prazo. São Paulo: Centro Universitário São Camilo, 2008.

ANTUNIASSI, M.H.R. **Trabalho infantil e escolarização no meio rural**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1983. 135p.

ANDREOTTI, R.A.; OKUMA, S.S. Validação de uma bateria de testes de atividades da vida diária para idosos fisicamente independentes. **Rev. Paul. Educ. Fís.**, v.13, p.46-66, 1999.

ARAÚJO, M.O.P.H.; CEOLIM, M.F. Avaliação do grau de independência de idosos residentes em instituições de longa permanência. **Rev. Esc. Enferm.**, v.41, p.378-585, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v41n3/06.pdf>>. Acesso em: 14 jul. 2010.

ARAÚJO, L.F.; LUCENA E CARVALHO, V.A.M. Aspectos sócio-históricos e psicológicos da velhice. **Rev. Humanidades**, v.6, p. 228-236, 2005. Disponível em: <www.cerescaico.ufrn.br/mneme>. Acesso em: 14 jul. 2010.

ASSUMPCAO, J.R. et al. Escala de avaliação de qualidade de vida: (AUQEI - Autoquestionnaire Qualité de Vie Infant Imagé) validade e confiabilidade de uma escala para qualidade de vida em crianças de 4 a 12 anos. **Arq. Neuropsiquiatr.**, v.58, p.119-127, 2000. doi: 10.1590/S0004-282X2000000100018.

BALTES, M.; SILVERBERG, S. A dinâmica dependência-autonomia no curso de vida. In: NERI, A. (Org.). **Psicologia do envelhecimento**. São Paulo: Papyrus, 1995.

BARCELLOS, B.J.; RICAS, J.; TURATO, E.R. Amostragem por saturação em pesquisas qualitativas em saúde: contribuições teóricas. **Cad. Saúde Pública**, v.24, p.17-27, 2008.

BERGER, L.; MAILLOUX-POIRIER, D. **Pessoas idosas**: uma abordagem global, processo de enfermagem por necessidades. Lisboa: Lusodidática, 1995.

BARROS, R.D.B.; CASTRO, A.M. Terceira idade: o discurso dos experts e a produção do “novo velho”. In: _____. **Estudos interdisciplinares e envelhecimento**. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2002. p.113-124.

BLUMER, H. **Symbolic interactionism**: perspective e method. Berkely: University of Califórnia, 1969.

BRANDÃO, J.S. **Lazer para o idoso ativo como fator de qualidade de vida no processo de envelhecimento**. 2009. Tese (Doutorado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009. Disponível em: <http://tede.pucrs.br/tde_arquivos/14/TDE-2009-06-03T125111Z-1975/Publico/412871.pdf>. Acesso em: 19 jul. 2010.

BRANDAO, L. et al. Narrativas intergeracionais. **Psicol. Reflex. Crit.**, v.19, p.98-105, 2006. doi:10.1590/S0102-79722006000100014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Nacional de Assistência à Saúde. **ABC do SUS**: doutrinas e princípios. Brasília: Ministério da Saúde, 1990.

BRITO, F. **A Transição demográfica no Brasil**: as possibilidades e os desafios para a economia e a sociedade. Belo Horizonte: UFMG, Cedeplar, 2007.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Centro colaborador da organização mundial da saúde para a família de classificações internacionais. **Classificação Internacional de funcionalidade, incapacidade e saúde**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2003.

BUSS, P.M. Promoção da saúde e qualidade de vida. **Ciênc. Saúde Colet.**, v.5,p.163-177, 2000. doi: 10.1590/S1413-81232000000100014.

CAMARANO, A.A. **Envelhecimento da população brasileira**: uma contribuição demográfica. Rio de Janeiro: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, 2002. (Texto para discussão, 858). Disponível em: <<http://www.jubamaravilha.hpg.com.br/augusto/EnvelhcBR2002.pdf>>. Acesso em: 19 jul. 2010.

CAMARANO, A.A. et al. Como vai o idoso brasileiro?. Rio de Janeiro: Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, IPEA, 1999. (Texto para discussão, 681). Disponível em: <<http://cdi.mecon.gov.br/biblio/docelec/MU2312.pdf>>. Acesso em: 19 jul. 2010.

CABRAL, P.K.G.F. **História de vida**: experiência em elaborar relato escrito junto a um idoso. 2009. Disponível em: <<http://www.oficinamemoriaviva.com.br/home/artigos/2000historiacabral.pdf>>. Acesso em: 20 fev. 2010.

CANCIAN, R. **Comissão justiça e paz de São Paulo**: gênese e atuação política (1972-1985). São Carlos: Editora UFSCar, 2005.

CASSIANI, S.H.B.; CALIRI, M.H.L.; PELA, N.T.R. A teoria fundamentada nos dados como abordagem da pesquisa interpretativa. **Rev. Latinoam. Enferm.**, v.4, p.75-88, 1996. doi: 10.1590/S0104-11691996000300007.

CASTIEL, L.D. **Quem vive mais morre menos?** A saúde em debate na educação física. Blumenau: Edibes, 2003.

CARVALHO, G.S. Criação de ambientes favoráveis para a promoção de estilos de vida saudáveis. In: _____. **Atividade física, saúde e lazer**: a Infância e estilos de vida saudáveis. Lisboa: Lidel, 2006. p.19-37.

CASTRO, A.L. Corpo, consumo e mídia. **Comum. Mídia Consumo**, v.1, p.17-32, 2004.

CANGUILHEM, G. **O normal e o patológico**. 4.ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995.

CARVALHO, L.S. et al. Interacionismo simbólico como fundamentação para pesquisas de enfermagem pediátrica. **Rev. Enferm.**, v.15, p.119-124, 2007.

CASSIANI, S.H.B.; ALMEIDA, A.M. Teoria fundamentada nos dados: a coleta e análise de dados qualitativos. **Cogitare Enferm.**, v.4, p.13-21, 1999.

CENTRO DE METABOLISMO EM EXERCÍCIO E NUTRIÇÃO - CEMENUTRI. Projeto "Mexa-se Pró Saúde". Disponível em: <www.cemenutri.fmb.unesp.br/aaprofit.asp>. Acesso em: 17 jul. 2010

CARVALHO, J.A.M.; RODRIGUEZ-WONG, L.L. A transição da estrutura etária da população brasileira na primeira metade do século XXI. **Cad. Saúde Pública**, v.24, p.597-605, 2008. doi: 10.1590/S0102-311X2008000300013.

CHAIMOWICZ, F. A saúde dos idosos brasileiros às vésperas do século XXI: problemas, projeções e alternativas. **Rev. Saúde Pública**, v.31, p.184-200, 1997. doi: 10.1590/S0034-89101997000200014.

CHARON, J.M. **Symbolic interacionism**: an introduction, an interpretation, an integration. 3.ed. Englewood Cliffs: Prentice Hall, 1989. 256p.

CHENITZ, W.C.; SWANSON, J.M. **From practice to grounded theory**. Reading: Addison-Wesley, 1986. 259p.

COELHO, S. **Envelhecer e ser feliz**: conversando com a terceira idade. 2.ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2001. 100p. Disponível em: <http://books.google.com.br/books?hl=ptBR&lr=&id=IWn8iaP1Kk4C&oi=fnd&pg=PA7&dq=quando+envelhecemos&ots=gkQKpvOTly&sig=4xO16jHf84XSkeTBB9zfUsoe_ps#v=onepage&q=quando%20envelhecemos&f=false>. Acesso em: 19 jul. 2010.

CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. Brasília, DF: Senado; 1988.

CORREA, N.R.; FRANÇA, S.A.M. Histórias “do arco da velha”: memória e experiência narrativa com idosos. In: ENCONTRO DE PSICOLOGIA DE ASSIS, 19., ENCONTRO DE PÓS-GRADUAÇÃO PERCURSOS E PERSPECTIVAS, 6., 2006, Assis. **Anais...** Assis, 2006. p.2. Disponível em: <http://www.assis.unesp.br/encontrosdepsicologia/ANAIS_DO_XIX_ENCONTRO/133_MARIELE_RODRIGUES_CORREA.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2010.

COSTA, M.A. F.; COSTA, M.F.B. **Metodologia da pesquisa: conceitos e técnicas**. Rio de Janeiro: Interciência, 2001.

DA SILVA, L.R.; GUNTHER, I.A. Papéis sociais e envelhecimento em uma perspectiva de curso de vida. **Psicol. Teor. Pesqui.**, v.16, p.31-40, 2000. doi:10.1590/S0102-37722000000100005.

DE ANDRÉ, M.E.D.A. Texto, contexto e significados:algumas questões da análise de dados qualitativos. **Cad. Pesqui.**, v.45, p.66-71,1983.

DEBERT, G.G. **A reinvenção da velhice: socialização e processos de reprivatização do envelhecimento**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.

DEBERT, G.G. **Envelhecimento e curso da vida**. Dossiê gênero e velhice. **Estud. Feministas**, v.5, p.1-9, 1997. Disponível em: <<http://www.ieg.ufsc.br/admin/downloads/artigos/12112009-093723debert.pdf>>. Acesso em: 19 jul. 2010.

DEBERT, G.G. **Formas de classificação e geração: a antropologia e o estudo de grupos e das categorias de idade**. In: BARROS, MML. **Velhice ou terceira idade?** Estudos antropológicos sobre identidade, memória e política. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007. p.49. Disponível em: <<http://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=U0gdDtdt9hUC&oi=fnd&pg=PA49&dq=experi%C3%AAncias+de+vida+idosos+debert&ots=D9cPARjnJK&sig=KOFrqG8GHk53WmYOFtxicga2hf4#v=onepage&q&f=false>>. Acesso em: 19 jul. 2010.

DEJOURS, C. Por um novo conceito de saúde. **Rev. Bras. Saúde Ocup.**, v.14, p. 7-11, 1986.

DENZIN, N.K.; LINCOLN, Y.S. **The sage handbook of qualitative research**. 3.ed. Thousand Oaks: Ed. Sage, 2005.

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SÓCIO-ECONÔMICOS. O Trabalho tolerado de crianças até catorze anos. Disponível em: <http://www.dieese.org.br/esp/es1abr97.xml>. Acesso em: 19 jul. 2010.

DI NUBILA, H.B.V.; BUCHALLA, C.M. O papel das Classificações da OMS - CID e CIF nas definições de deficiência e incapacidade. **Rev. Bras. Epidemiol.**, v.11, p.324-335, 2008.

DIOGO, M.J.D. Satisfação global com a vida e determinados domínios entre idosos com amputação de membros inferiores. **Rev. Panam. Salud Publica**, v.13, p.395-399, 2003. doi: 10.1590/S1020-49892003000500008.

DUARTE, E.C. et al. Expectativa de vida ao nascer e mortalidade no Brasil em 1999: análise exploratória dos diferenciais regionais. **Rev. Panam Salud Publica**, v.12, p.436-444, 2002. doi:10.1590/S1020-49892002001200009.

DUARTE, L.T. **Envelhecimento**: processo biopsicossocial. 2004. 27f. Trabalho (Monografia) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa. 2004. Disponível em: <http://www.psiconica.com/psimed/files/envelhecimento.pdf>. Acesso em: 19 jul. 2010.

DUPAS, G. et al. A importância do interacionismo simbólico na prática de enfermagem. **Rev. Esc. Enferm.**, v.31, p.219-226, 1997. doi: 10.1590/S0080-62341997000200004.

ESTATUTO DO IDOSO. **Parecer nº 1301 de 2003**. Projeto de Lei da Câmara nº 57. Brasília: Senado Federal, Comissão Diretora, 2003.

FARIAS, N.; BUCHALLA, C.M. A classificação internacional de funcionalidade, incapacidade e saúde da Organização Mundial da Saúde: conceitos, usos e perspectivas. **Rev. Bras. Epidemiol.**, v.8, p.187-193, 2005.

FARINATTI, P.T.V. Avaliação da autonomia do idoso: definição de critérios para uma abordagem positiva a partir de um modelo de interação saúde -autonomia. **Arq. Geriatr. Gerontol.**, v. 1, p.31-37, 1997.

FARR, R. M. **As raízes da psicologia social moderna**. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

FERNANDES, P.L.D. **Depressão no idoso**. 2.ed. Coimbra: Quarteto Editora, 2002.

FLANAGAN, J.C. Changes in school levels of achievement: project talent ten and fifteen year retests. **Educ. Res.**, v.5, p.9-12, 1976.

FLECK, M.P.A. et al. Aplicação da versão em português do instrumento de avaliação de qualidade de vida da Organização Mundial da Saúde (WHOQOL-100). **Rev. Saúde Pública**, v.33, p.198-205, 1999.

FREITAS, M.C. et al. Perspectivas das pesquisas em gerontologia e geriatria: revisão da literatura. **Rev. Latinoam. Enferm.**, v.10, p.221-228, 2002. doi: 10.1590/S0104-11692002000200015.

FERNÁNDEZ, P.S.; DÍAZ, P.S. **Investigación cuantitativa y cualitativa**. **Cad. Atenção Primaria**, v.9, p.76-78, 2002. Disponível em: <http://www.fisterra.com/mbe/investiga/cuanti_cuali/cuanti_cuali.asp>. Acesso em: 14 jul. 2010.

FREITAS, H.; JANISSEK-MUNIZ, R.; MOSCAROLA, J. **Técnicas de análisis de datos cualitativos**. In: CONSEJO LATINOAMERICANO DE ESCUELAS DE

ADMINISTRACIÓN, 2005, Santiago do Chile. **Anais...** Santiago do Chile: CLADEA, 2005. 19p.

FREITAS, P.G. **Saúde um estilo de vida**: baseado no equilíbrio de quatro pilares. São Paulo: Ibrasa, 2006. 136p.

FREITAS, M.C.; QUEIROZ, T.A.; SOUZA, J.A.V. O significado da velhice e da experiência de envelhecer para os idosos. **Rev. Esc. Enferm.**, v.44. p.407-412, 2010. Disponível em: <www.ee.usp.br/reeusp/> Acesso em: 14 jul. 2010.

FRENK, J.; LOZANO, R.; BOBADILL, A. La transición epidemiológica en América Latina. **Bol. Oficina Sanit. Panam.**, v.111, p.485-496, 1991.

FRUMI, C.; CELICH, K.L.S. O olhar do idoso frente ao envelhecimento e à morte. **Rev. Bras. Ciênc. Envelhecimento Humano**, v.3, p.92-100, 2006.

GARRIDO, R.; MENEZES, P.R. O Brasil está envelhecendo: boas e más notícias por uma perspectiva epidemiológica. **Rev. Bras. Psiquiatr.**, v.24, suppl.1, p.3-6, 2002. doi: 10.1590/S1516-44462002000500002.

GIATTI, L.; BARRETO, S.M. Saúde, trabalho e envelhecimento no Brasil. **Cad. Saúde Pública**, v.19, p.750-771, 2003.

GIACOMONI, C.H. Bem-estar subjetivo: em busca da qualidade de vida. **Temas Psicol. SBP**, v.12, p.43-50, 2004. Disponível em: <http://www.sbponline.org.br/revista2/vol12n1/temas_vol12_01.pdf#page=50> Acesso em: 14 jul. 2010.8-205

GOLDFARB, D.C. **Corpo, tempo e envelhecimento**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998.

GLASER, B.G.; STRAUSS, A.L. **The discovery of grounded theory**: strategies for qualitative research. New York: Aldine de Gruyter, 1967.

GLASER, B. **Theoretical sensivity**. Mill Valley: Sociology Press, 1978. 164p.

GOLDIM, J.R. **Autonomia, tomada de decisão e envelhecimento**. 2000. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/bioetica/gerauto.htm>>. Acesso em: 13 jul. 2010.

GÓMEZ, L.R. **Envejecer en Chiapas: etnogerontología zoque**. Chipas: Instituto de Estudios Indígenas, 2002.

GONTIJO, S. **Envelhecimento ativo: uma política de saúde**. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005.

GURALNIK, J.M. Assessment of physical performance and disability in older persons. **Muscle Nerve**, v.5, suppl., p.S14-S16, 1997.

GURGEL, T. O pensamento infantil sobre os fenômenos naturais. **Rev. Nova Escola**, ed.223, 2009.

GUIMARÃES, L.H.C. et al. Avaliação da capacidade funcional de idosos em tratamento fisioterapêutico. **Rev. Neurociênc.**, v.12, n.3, p.17, 2004. Disponível em: <<http://services.epm.br/dneuro/neurociencias/Neurociencias12-3.pdf#page=17>>. Acesso em: 17 Jul. 2010.

GUTIERREZ, M.R.; BARBIERI, M.A. Debate sobre o artigo de Minayo & Sanches. **Cad. Saúde Pública**, v.9, n.3, p.255-256, 1993. doi: 10.1590/S0102-311X1993000300009.

GÜNTHER, H. **Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa: esta é a questão?**. **Psicol. Teor. Pesqui.**, v.22, n.2, p.201-209, 2006. doi: 10.1590/S0102-37722006000200010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Censo demográfico 1980**. Rio de Janeiro: IBGE, 1981.

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE.
Censo Demográfico, 2000. Rio de Janeiro: IBGE, 2001.

IBGE 2003. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD: síntese de indicadores 2002.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades.** Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>>. Acesso em: 18 Ago. 2010.

JOIA, L.C.; RUIZ, T.; DONALÍSIO, M.R. Condições associadas ao grau de satisfação com a vida entre a população de idosos. **Rev. Saúde Pública**, v.41, n.1, p.131-138, 2007.

JÓIA, L.C.; RUIZ, T.; DONALÍSIO, M.R. Grau de satisfação com a saúde entre idosos do Município de Botucatu, Estado de São Paulo. **Brás. Epidemiol. Serv. Saúde**, v.17, n.3, p.187-194, 2008.

KALACHE, A.; VERAS, R.; RAMOS, L.R. O envelhecimento da população mundial: um desafio novo. **Rev. Saúde Pública**, v.21, n.3, p.200-210, 1987. doi: 10.1590/S0034-89101987000300005.

KOBE, A.P.B.; MAGNUSSON, T. A., TEIXEIRA, D.C. Perfil do estilo de vida de idosos que praticam caminhadas sem supervisão com idosos sedentários. **Rev. Dig. Buenos Aires**, v.13, n.120, 2008. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd120/perfil-do-estilo-de-vida-de-idosos-que-praticam-caminhadas.htm>>. Acesso em: 17 Jul. 2010.

LALONDE, M. **El concepto de "campo de la salud"**: una perspectiva canadiense. 1974. Disponível em: <<http://hist.library.paho.org/Spanish/EPID/50923.pdf>>. Acesso em: dia mês ano.

LAWTON, P.M. A multidimensional view of quality of life in frail elderly. In: BIRREN, J.E. et al. (Eds.). **The concept and measurement of quality of life in the frail elderly.** San Diego: Academic Press, 1991. p.1-21.

LALONDE, M. **A new perspective on the health of Canadians**. Ottawa: Canadian Ministry of National Health and Welfare, 1974.

LEOPARDI, M.T. **Metodologia da pesquisa na saúde**. Santa Maria: Pallotti, 2001.

LEBRAO, M.L.; LAURENTI, R. Saúde, bem-estar e envelhecimento: o estudo SABE no Município de São Paulo. **Rev. Bras. Epidemiol.**, v.8, n.2, p.127-141, 2005. doi: 10.1590/S1415-790X2005000200005.

LEI nº 8080 de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 20 set. 1990.

LIMA-COSTA, M.F. et al. Desigualdade social e saúde entre idosos brasileiros: um estudo baseado na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios. **Cad. Saúde Pública**, v.19, n.3, p.745-757, 2003.

LITTLEJOHN, S.W. **Fundamentos teóricos da comunicação humana**. Rio de Janeiro: Zahar, 1992.

LISTEL. **Lista telefônica de informações comerciais**. Bauru, 2003.

LOPES, C.H.A.F.; JORGRE, M.S.B. Interacionismo simbólico e a possibilidade para o cuidar interativo em enfermagem. **Rev. Esc. Enferm. USP**, v.39, n.1, 103-108, 2005.

LOPES, J.L.L.; SOUZA, E.L.C.; PONTILLI, R.S. **Trabalho infantil e sua influência sobre a renda e a escolaridade da população trabalhadora do Paraná**. Disponível em:

<<http://www.estudosdotrabalho.org/anais6seminariodotrabalho/janetelopesedicleiasouzaerosangelapontili.pdf>>. Acesso em: 20 Ago. 2010.

LOWENBERG, J.S. Interpretative research methodology: broadening the dialogue. **Adv. Nurs. Sci.**, v.16, n.2, p.57-69, 1993.

HAGUETTE, T.M.F. **Metodologias qualitativas na sociologia**. 3.ed. Petrópolis: Vozes, 1992.

MAIA, G.F.; PERURENA, F.C.V. **Corpo e subjetividade na velhice**: entre o bom e o mau envelhecer. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, 2009. Disponível em: <[http://www.ram2009.unsam.edu.ar/GT/GT%205%20%E2%80%93%20Corporalidad%20y%20Subjetivaci%C3%B3n%20en%20el%20mundo%20contempor%C3%A1neo/GT05%20-%20Ponencia%20\(MAIA\).pdf](http://www.ram2009.unsam.edu.ar/GT/GT%205%20%E2%80%93%20Corporalidad%20y%20Subjetivaci%C3%B3n%20en%20el%20mundo%20contempor%C3%A1neo/GT05%20-%20Ponencia%20(MAIA).pdf)>. Acesso em: 22 Ago. 2010.

MAGALHÃES, M.R. et al. Distribuição espacial dos idosos segundo seus conceitos de qualidade de vida. **Rev. APS**, v.11, n. 4, p. 374-379, 2008.

MARTINS, H.H.T.S. Metodologia qualitativa de pesquisa. **Univ. São Paulo Educ. Pesqui.**, v.30, n.2, p. 289-300, 2004.

MARTINS, C.; LEITE, F. Mudanças demográficas e saúde no Brasil. **Inst. Estud. Saúde Supl.**, v. 17, p. 1-9, 2008. Disponível em: <<http://www.iess.org.br/html/TD0017fecundidadesaude.pdf>>. Acesso em: 01 Jul. 2010.

MARQUES, A.M. Velho/idoso: construindo o sujeito da terceira idade. **Rev. Esboços**, n.11, 2008.

MASSAKO, I. **Mudanças nas relações de produção e migrações**: o caso de Botucatu e São Manuel. 1979. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1979.

MELLO, A.L.F.; ERDMANN, A.L. Investigating oral healthcare in the elderly using grounded theory. **Rev. Latinoam. Enferm.**, v.15, n.5, p.922-928, 2007. doi: 10.1590/S0104-11692007000500007.

MEAD, G.H. **Mind, self and society**: from the standpoint of a social behaviorist. Chicago: University of Chicago Press, 1972.

MENDES, M.R.S.S.B. et al. A situação social do idoso no Brasil: uma breve consideração. **Acta Paul. Enferm.**, v.18, n.4, p.422-426, 2005.

MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec, 1993.

MINAYO, M.C.S.; COIMBRA JUNIOR, C.E.A. **Antropologia, saúde e envelhecimento**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2002. 212p.

MINAYO, M.C.S.; HARTZ, Z.M.A.; BUSS, P.M. Qualidade de vida e saúde: um debate necessário. **Ciênc. Saúde Colet.**, v.5, n.1, p.7-18, 2000. doi: 10.1590/S1413-81232000000100002.

MINAYO, M.C. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 19.ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MIRANDA, L.C. **Histórias de vida**. 2009. Disponível em: <<http://www.cuidardeidosos.com.br/2009/09/13/historias-de-vida/>>. Acesso em: 8 jan. de 2010.

MIRANDA, L.C. **Qualidade de vida em idosos**: breves reflexões. 2008. Disponível em: <<http://www.cuidardeidosos.com.br/qualidade-de-vida-em-idosos-breves-reflexoes/>>. Acesso em: 15 Jul. 2010.

MOTTA, L.B.; AGUIAR, A.C. Novas competências profissionais em saúde e o envelhecimento populacional brasileiro: integralidade, interdisciplinaridade e

intersetorialidade. **Ciênc. Saúde Colet.**, v.12, n.2, p.363-372, 2007. doi: 10.1590/S1413-81232007000200012.

MORSE, J.M.; FIELD, P.A. **Qualitative research methods for health professionals**. 2.ed. Thousand Oaks: Sage, 1995.

NAHAS, M.V.; BARROS, M.V.G.; FRANCALACCI, V. O pentágulo do bem estar: base conceitual para avaliação do estilo de vida de indivíduos ou grupo. **Rev. Bras. Ativ. Fís. Saúde**, v.5, n.2, p.48-59, 2000.

NERI, A.L. **Envelhecer num país de jovens**: significados de velhos e velhice segundo brasileiros não idosos. Campinas (SP): Ed. Unicamp, 1991.

NERI, A.L. Envelhecimento e qualidade de vida na mulher. In: Campinas, SP: 2º CONGRESSO PAULISTA DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA, 2., 2001, Campinas. **Anais eletrônicos...** Campinas, 2001. p.1-18. Disponível em: <<http://www.portaldoenvelhecimento.org.br/artigos/maio2007/2congresso.pdf>>. Acesso em: 22 Ago. 2010.

NERI, A.L. **Palavras-chave em gerontologia**. Campinas: Alínea, 2001.

NERI, A.L. O Fruto dá sementes: processos de amadurecimento e envelhecimento. In: _____. (Org.). **Maturidade e velhice**: trajetórias individuais e socioculturais. Campinas (SP): Papyrus, 2001.

NEVES, J.J. Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades. **Cad. Pesqui. Adm.**, v.1, n.3, p.1-5, 1996. Disponível em: <<http://www.ead.fea.usp.br/cad-pesq/arquivos/c03-art06.pdf>>. Acesso em: 17 Jul. 2010.

NICO, L.S. et al. A Grounded Theory como abordagem metodológica para pesquisas qualitativas em odontologia. **Ciênc. Saúde Colet.**, v.12, n.3, p.789-797, 2007. doi: 10.1590/S1413-81232007000300029

NOGUEIRA-MARTINS, M.C.F.; BÓGUS, C.M. Considerações sobre a metodologia qualitativa como recurso para o estudo das ações de humanização em saúde. **Saúde Soc.**, v.13, n.3, p.44-57, 2004.

OLIVEIRA, D.L. A 'nova' saúde pública e a promoção da saúde via educação: entre a tradição e a inovação. **Rev. Latinoam. Enferm.**, v.13, n.3, p.423-431, 2005. doi: 10.1590/S0104-11692005000300018.

OLIVEIRA, A.C.; FORTES, P.A.C. O direito à informação e a manifestação da autonomia de idosos hospitalizados. **Rev. Esc. Enferm. USP**, v.33, n.1, p.59-65, 1999.

OMRAN, A.R. **The epidemiologic transition in the Americas Pan-American**. Maryland: Health Organization, University of Maryland at College Park, 1996.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social. Política Nacional do Idoso. Lei 8.842, 4 de Janeiro de 1994. **Plano de ação governamental integrado para o desenvolvimento da Política Nacional do Idoso**. Brasília, DF: Ministério da Previdência e Assistência Social, Secretaria de Assistência Social, 1996.

PARAHYBA, M.I.; VERAS, R. Diferenciais sociodemográficos no declínio funcional em mobilidade física entre os idosos no Brasil. **Ciênc. Saúde Colet.**, v.13, n.4, p.1257-1264, 2008. doi: 10.1590/S1413-81232008000400022.

PENNA, F.B.; SANTO, F.H.E. O movimento das emoções na vida dos idosos: um estudo com um grupo da terceira idade. **Rev. Eletrôn. Enferm.**, v.8, n.1 p.17-24, 2006. Disponível em: <http://www.fen.ufg.br/revista/revista8_1/original_02.htm>. Acesso em: 04 Out. 2010.

PIERUCCI, A.F. **O desencantamento do mundo**: todos os passos do conceito de Max Weber. São Paulo: Ed. 34, 2003.

PIRES, Z.R.S.; SILVA, M.J. Autonomia e capacidade decisória dos idosos de baixa renda: uma problemática a ser considerada na saúde do idoso. **Rev. Eletrôn. Enferm.**, v.3, n.2, 2001. Disponível: <http://www.fen.ufg.br/revista/revista3_2/autonomia.html>. Acesso em: 17 Jul. 2010.

PITANGA, F.J.G. Epidemiologia, atividade física e saúde. **Rev. Bras. Ciênc. Mov.**, v.10, n.3, p.49-54, 2002.

PRADO, S.D.; SAYD, J.D. A gerontologia como campo do conhecimento científico: conceito, interesses e projeto político. **Ciênc. Saúde Colet.**, v.11, n.2, p.491-501, 2006. doi: 10.1590/S1413-81232006000200026.

PRETI, D. **A linguagem dos idosos**: um estudo da análise da conversação. São Paulo: Contexto, 1991.

RAMOS, L.R.; GOIHMAN, S. Geographical stratification by socio-economic status: methodology from a household survey with elderly people in S. Paulo, Brazil. **Rev. Saúde Pública**, v.23, n.6, p.478-492, 1989. doi: 10.1590/S0034-89101989000600006.

RAMOS, L.R. et al. Significance and management of disability among urban elderly residents in Brazil. **J. Cross-Cult. Gerontol.**, v.8, n.4, p.313-323, 1993.

RAMOS, L.R. et al. Perfil do idoso em área metropolitana na região sudeste do Brasil: resultados de inquérito domiciliar. **Rev. Saúde Pública**, v.27, n.2, p.87-94, 1993. doi: 10.1590/S0034-89101993000200003.

RAMOS, L.R.; VERAS, R.P.; KALACHE, A. Envelhecimento populacional: uma realidade brasileira. **Rev. Saúde Pública**, v.21, n.3, p.211-224, 1987.

RAMOS, L.R. Fatores determinantes do envelhecimento saudável em idosos residentes em centro urbano: Projeto Epidoso, São Paulo. **Cad. Saúde Pública**, v.19, n.3, p.793-797, 2003. doi: 10.1590/S0102-311X2003000300011.

ROSA, T.E.C. et al. Fatores determinantes da capacidade funcional entre idosos. **Rev. Saúde Pública**, v.37, n.1, p.40-48, 2003. doi: 10.1590/S0034-89102003000100008.

ROSEMBERG, J. Divagações sobre a velhice. **Rev. Fac. Cienc. Méd. Sorocaba**, v.4, n.1-2, p.75-82, 2002. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/RFCMS/article/viewFile/103/46>>. Acesso em: 20 Ago. 2010.

RUIZ, T. et al. Correlação entre visão de qualidade de vida e aspectos do estilo de vida em idosos do município de Botucatu-SP. **Rev. APS**, v.11, n.2, p.145-151, 2008.

SANTOS, S.R.; NOBREGA, M.M.L. A busca da interação teoria e prática no sistema de informação em enfermagem: enfoque na teoria fundamentada nos dados. **Rev. Latinoam. Enferm.**, v.12, n.3, p.460-468, 2004. doi: 10.1590/S0104-11692004000300003.

SANTOS, S.R.; NOBREGA, M.M.L. A busca da interação teoria e prática no sistema de informação em enfermagem: enfoque na teoria fundamentada nos dados. **Rev. Latinoam. Enferm.**, v.12, n.3, p.460-468, 2004. doi: 10.1590/S0104-11692004000300003.

SALTHOUSE, T.A. When does age related cognitive decline begin? **Neurobiol. Aging**, v.30, n.4, p.507-514, 2009.

SEIDL, E.M.F.; ZANNON, C.M.L.C. Qualidade de vida e saúde: aspectos conceituais e metodológicos. **Cad. Saúde Pública**, v.20, n.2, p.580-588, 2004. doi: 10.1590/S0102-311X2004000200027.

SERAPIONI, M. Métodos qualitativos e quantitativos na pesquisa social em saúde: algumas estratégias para a integração. **Ciênc. Saúde Colet.**, v.5, n.1, p.187-192, 2002. doi: 10.1590/S1413-81232000000100016.

SCHRAMM, J.M.A. et al. Transição epidemiológica e o estudo de carga de doença no Brasil. **Ciênc. Saúde Colet.**, v.9, n.4, p.897-908, 2004. doi: 10.1590/S1413-81232004000400011.

SILVESTRE, J.A.; COSTA NETO, M.M. Abordagem do idoso em programas de saúde da família. **Cad. Saúde Pública**, v.19, n.3, p.839-847, 2003. doi: 10.1590/S0102-311X2003000300016.

SIMÕES, J.A. Solidariedade intergeracional e reforma da previdência. **Dossiê Gênero e Velhice**, p.169-181, 1997.

SILVA, M.C. O processo de envelhecimento no Brasil: desafios e perspectivas. **Textos Envelhecimento**, v.8, n.1, p.43-60, 2005.

SILVA, J.C.B. **Desenvolvimento humano na velhice**: um estudo sobre as perdas e luto entre mulheres no início do processo de envelhecimento. 2007. 188f. Dissertação (Mestrado) - Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

STRAUSS, A.; CORBIN, J. **Bases de la investigación cualitativa**: técnicas y procedimientos para desarrollar la teoría fundamentada. Medellín: Ed. Universidad de Antioquia, 2002.

STRAUSS, A.L. **Qualitative analyses for social scientists**. Cambridge: Cambridge University Press, 1987.

STRAUSS, A.; CORBIN, J. **Pesquisa qualitativa**: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

STRAUSS, A.; CORBIN, J. **Basics of qualitative research**. Thousand Lage Daks: Lage Publications, 1990. 267p.

SPIRDUSO, W.W. Physical activity and aging: introduction. In: SPIRDUSO, W.; ECKERT, H. (Eds.). **Physical dimensions of aging**. Champaign: Human Kinetics, 1995.

SOUSA, L.; GALANTE, H.; FIGUEIREDO, D. Qualidade de vida e bem-estar dos idosos: um estudo exploratório na população portuguesa. **Rev. Saúde Pública**, v.37, n.3, p.364-371, 2003. doi: 10.1590/S0034-89102003000300016.

SUASSUNA, M. Encarando o envelhecimento como aprendizado. **Jornal Argumento**, jun. 2007. Ano IV, edição 276. Disponível em: <<http://www.jornalargumento.com.br/index.php?/archives/167-Marra-Suassuna-ARTIGO.html>>. Acesso em: 20 Ago. 2010.

TEIXEIRA, C.F. Transição epidemiológica, modelo de atenção à saúde e previdência social no Brasil: problematizando tendências e opções políticas. **Ciênc. Saúde Coletiva**, v.9, n.4, p.841-843, 2004. doi: 10.1590/S1413-81232004000400003.

THE WHOQOL GROUP. The World Health Organization quality of life assessment (WHOQOL): position paper from the World Health Organization. **Soc. Sci. Med.**, v.41, p.1403-1410, 1995.

TONES, K.; TILFORD, S. **Health education: effectiveness, efficiency and equity**. 2.ed. London (UK): Chapman & Hall, 1994.

TURATO, E.R. Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa. **Rev. Saúde Pública**, v.39, n.3, p.507-514, 2005.

VASS, L. **A ética do corpo idoso**: reflexões em busca de um corpo autônomo e criativo. 2007. Disponível em: <http://www.corporeferente.com.br/pdf/a_etica_do_corpo.pdf>. Acesso em: 20 Ago. 2010.

VECCHIA, R.D. et al. Qualidade de vida na terceira idade: um conceito subjetivo. **Rev. Bras. Epidemiol.**, v.8, n.3, p.246-252, 2005. doi: 10.1590/S1415-790X2005000300006.

VELOZ, M.C.T.; NASCIMENTO-SCHULZE, C.M.; CAMARGO, B.V. Representações sociais do envelhecimento. **Psicol. Reflex. Crit.**, v.12, n.2, p.479-501, 1999. doi: 10.1590/S0102-79721999000200015.

VERAS, R. Envelhecimento populacional e as informações de saúde do PNAD: demandas e desafios contemporâneos. **Cad. Saúde Pública**, v.23, n.10, p.2463-2466, 2007. doi: 10.1590/S0102-311X2007001000020.

VERAS, R. Em busca de uma assistência adequada à saúde do idoso: revisão da literatura e aplicação de um instrumento de detecção precoce e de previsibilidade de agravos. **Cad. Saúde Pública**, v.19, n.3, p.705-715, 2003. doi: 10.1590/S0102-311X2003000300003.

VERAS, R.P. **O Anacronismo dos modelos assistenciais na área da saúde: mudar e inovar, desafios para o setor público e o privado**. Rio de Janeiro: Instituto de Medicina Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2000. (Estudos em Saúde Coletiva, 211).

VERMELHO, L.L.; MONTEIRO, M.F.G. **Transição demográfica e epidemiológica**. Disponível em: <<http://www.ims.uerj.br/downloads/funsaco/2009/epidemio.pdf>>. Acesso em: 17 Jul. 2010.

WORLD HEALTH ORGANIZATION - WHO. **International classification of functioning, disability and health**: ICF. Geneva, 2001.

WORLD HEALTH ORGANIZATION – WHO. Family Development Committee. **Implications for the ICD of the ICF.** Meeting of Heads of WHO Collaborating Centres for the Family of International Classifications. Bethesda, 2001. (WHO/GPE/CAS/C/01.55).

WEINSTEIN, R. Student perceptions of schooling. **Elementary School J.**, v.83, p.287-312, 1983.

ANEXOS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

(TERMINOLOGIA OBRIGATÓRIA EM ATENDIMENTO A RESOLUÇÃO 196/96- CNS-MS)***Título da Pesquisa: "Estilo de vida na velhice"***

O objetivo desta pesquisa é de realizar um estudo sobre estilo de vida das pessoas de sessenta anos e mais de Botucatu. Para tentarmos entender o que determina o estilo de vida é necessário compreender a história de vida de cada pessoa. A intenção deste estudo é realizar associações entre as histórias de vidas e estilo de vida atual. Não há perguntas ou questionários a serem respondidos, o nosso interesse está na história de vida passada até a atual, portanto será o (a) senhor (a) que contará sua história e sua entrevista será gravada, para posteriormente estudada com calma. Sua participação nesta pesquisa é voluntária, a recusa não implicará nenhum prejuízo ao senhor (a), como também poderá se recusar a responder a qualquer questão ou desistir de participar a qualquer momento.

A pesquisa não apresenta risco, desconforto e inconveniências para ninguém. Os dados coletados são confidenciais, e as gravações posteriormente destruídas. O benefício desta pesquisa para os participantes será o de contribuir para conhecer o estilo e qualidade de vida dos botucatuenses na terceira idade.

Não existirão encargos e nem benefícios adicionais ao senhor (a) associados à participação nesta pesquisa. Você poderá contatar o investigador principal no telefone (014) 9754-5493 ou a comissão de Ética da Unesp se tiver qualquer pergunta (014) 38116143.

Certifico que li a o texto de consentimento e entendi seu conteúdo. Uma copia deste formulário me será fornecida e a outra será mantida em arquivo pelo pesquisador. Minha assinatura demonstra que concordei livremente em ser entrevistado.

Foi-me dada oportunidade para perguntas e minhas perguntas foram respondidas satisfatoriamente.

Data:

--	--	--

Entrevistado

SAMIRA CRISTINA JÓIA

Pesquisador

Profa Dra Tânia Ruiz - Orientadora

☒ Reverendo Francisco Lotufo, 730 apto 22 - Vila Nogueira - Botucatu (SP)

☎ (14) 3882-5660

Samira Cristina Jóia

☒ Domingos Cariola, 164 - Botucatu (SP)

☎ (14) 3815-7498

